

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura
Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

REABILITAÇÃO DE PATRIMÓNIO INDUSTRIAL NO ALTO VICENTINO

Do percurso de arqueologia industrial à intervenção no *Lanificio Ferrarin*

Michela Maculan

Orientadora: Professora Doutora Teresa Manuel Almeida Calix Augusto

Coorientadora: Professora Doutora Teresa Sofia Faria da Cunha Ferreira

Porto 2016 -2017

Grazie,

ai miei Genitori e a Marco, protagonisti fondamentali delle scelte che mi hanno portato fino a qui

a Laura, persona stupenda e compagna di avventure nella città di Porto

ao Bruno, meu irmão brasileiro

ad Alice, dal cuore sensibile, che mi accompagnerà nella mia vita futura.

um agradecimento especial às professoras Teresa Calix e Teresa Ferreira, pela disponibilidade e
por me ter acompanhado durante este ano, neste caminho, neste trabalho.

muito obrigada

RESUMO

Nesta dissertação afronta-se o tema da valorização e reabilitação do património industrial, designadamente o conjunto de edifícios construídos nos séculos XIX e XX que hoje se encontram abandonados e sem função, mas aos quais se atribui valor atendendo à sua espacialidade, iluminação e qualidades tectónicas. Assim, propõe-se aprofundar alguns temas de intervenção em preexistências com valor patrimonial e um projeto concreto de requalificação, que prevê: em primeiro lugar, o desenho de um percurso arqueológico industrial na área italiana do Alto Vicentino que se desenvolve em torno de três polos industriais do sector têxtil (*Fabbrica Alta*, *Lanerossi*, *Lanificio Ferrarin*), tocando os recursos, ambientais, paisagísticos e arquitetónicos que estão presentes nesta zona; em segundo lugar avança para uma escala de maior detalhe aprofundando a reflexão em torno do edifício *Lanificio Ferrarin*, como exemplo de reabilitação industrial.

A escolha justifica-se pela importância ao nível social, económico e cultural que a indústria e o seu desenvolvimento teve no Alto Vicentino, e em toda a Itália, no século XIX, e também a vontade de dar nova vida e função a estes polos devolutos que foram fundamentais para o desenvolvimento económico e social deste território.

A proposta de intervenção de âmbito territorial e arquitetónico baseia-se numa pesquisa e sistematização teórica sobre as questões mais pertinentes para a acção de reabilitação do existente que se encontram subjacentes do conceito de património, e sobretudo, do património industrial. Consideraram-se, assim, algumas teorias de intervenção no construído, as novas dimensões de reconhecimento do património paisagístico e arquitetónico, e a importância da valorização e da acção de reuso. Atende-se, ainda, à leitura do existente, analisando-se as características da região, os valores existentes e a topografia do sítio, de modo contribuir para a compreensão da complexidade do território do Alto Vicentino, rico de recursos ambientais e paisagísticos e também arquitetónicos, como a presença das numerosas obras do arquiteto Andrea Palladio.

O projecto que se apresenta no âmbito da presente dissertação, ao estabelecer uma correlação entre os discursos existentes sobre o património industrial e um objecto concreto de reabilitação, poderá contribuir para as reflexões em curso e também para prospetivar a intervenção contemporânea noutros polos industriais da região.

Palavras-chave: património industrial, reabilitação, percurso.

ABSTRACT

This thesis faces the theme of the valorization and the rehabilitation of the industrial heritage, the set of buildings constructed in the XIX and XX centuries, today without function, but characterized by a specific spatiality, illumination and also architectural value. Through an brief historical path between the evolution of the concept of heritage and the development of the rehabilitation theories, is propose a rehabilitation project, which provides: first, the drawing of an industrial and archeological route in the Italian area of Alto Vicentino, that develops in three textile industrial poles (*Fabbrica Alta*, *Lanerossi*, *Lanificio Ferrarin*), touching the landscape and architectural resources already there; second, it advances to a scale of detail, deepening the reflection about the *Lanificio Ferrarin* as an example of industrial rehabilitation.

One of the reasons for the choice of this theme is the social, economic and cultural importance that industry and its development had in Alto Vicentino, and in Italy too, in the XIX and XX centuries. One most reason is the desire to propose new functions to these empty structures, which have been fundamental for the economic and social development of this area.

This territorial and architectural project is based on a theoretical research and description about the most relevant issue of the rehabilitation, and, moreover, about the concept of heritage, especially the industrial heritage, and its evolution. Were considered some of the main contemporary theories of the intervention on existing buildings, the new dimensions of recognition of landscape and architectural heritage and the importance of valorization and reuse. Moreover, it's also the characteristics of the region, the values and the topography of the site, for understand better the complexity of the Alto Vicentino, characterized by several landscape and architectural resources, such as the presence of the numerous works of the architect Andrea Palladio.

The project, by establishing a correlation between the existing research on the industrial heritage and a real project of rehabilitation, can contribute to the reflections and also to promote contemporary intervention in the other industrial buildings of the region.

Keywords: industrial heritage, rehabilitation, route.

ÍNDICE

Resumo - Abstract

1. Introdução	8
2. Património industrial e Reabilitação	12
2.1 Património e Património Industrial	
2.2 Teorias de intervenção no construído	
2.3 Valorização e reuso: exemplos contemporâneos	
2.4 Salvaguarda patrimonial em Itália	
3. Percorso arqueológico industrial do Alto Vicentino	29
3.1 Enquadramento territorial	
3.2 Recursos territoriais ambientais, culturais e industriais	
3.3 Estratégia e planeamento do percurso	
3.4 Programa funcional dos três polos	
4. Proposta de reabilitação do Lanificio Ferrarin	54
4.1 Levantamento e análise da preexistência	
4.2 Proposta de reabilitação	
5. Considerações finais	90
Referência de fontes e bibliografia	94
Lista de origem e/ou crédito das imagens	97



LINEA 4

CONDENSATORE 12 KVAR

LINEA 1

LINEA 2



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A presente dissertação incide sobre a problemática do património industrial e, mais concretamente, sobre o conjunto das fábricas construídas nos séculos XIX e XX que se encontram em estado de abandono, mas que evidenciam uma capacidade de renovação da própria estrutura e, conseqüentemente, de acolher novas funções. A Revolução Industrial assinalou uma viragem no desenvolvimento da sociedade introduzindo grandes mudanças que não podem ser esquecidas. Portanto, estas fábricas fazem parte da herança e da memória, e merecem ser requalificadas e reabilitadas para comemorar a memória de um momento específico da evolução da sociedade.

Uma outra problemática atual e que complementa a anterior é o tema da excessiva urbanização de novas áreas: através da reutilização das antigas fábricas abandonadas, seria possível limitar a construção de novas estruturas e, conseqüentemente, a impermeabilização do solo, que, em conjunto, afetam de forma evidente a paisagem e os recursos naturais.

Nesta dissertação apresenta-se como caso de estudo uma área que se insere no Alto Vicentino, território do Norte da Itália e parte setentrional da província da cidade de Vicenza, que viu o seu maior desenvolvimento económico durante os séculos XIX e XX graças à chegada e à evolução de vários tipos de indústrias, entre as quais a mais importante acabou por ser a indústria têxtil. Devido ao desenvolvimento industrial criaram-se numerosas possibilidades de emprego e esta região chegou a ter um grau de bem-estar muito alto, tanto económico como social. Os complexos de produção que se estabeleceram na área foram entre os mais importantes em Itália e encontravam-se entre os mais bem-sucedidos da Europa; estas fábricas caíram em desuso durante o século XX e hoje estão abandonadas e sem atividade qualquer.

A intenção subjacente ao presente trabalho é, então, refletir a respeito da problemática da reabilitação do património industrial, através da experimentação sobre um exemplo concreto. A fábrica escolhida como exemplo de intervenção no construído localiza-se próxima a minha casa; desta maneira este projeto torna-se uma questão também de interesse pessoal, evidenciando uma vontade de propor uma solução concreta, através do desenvolvimento duma metodologia pertinente e adequada, às problemáticas presentes na envolvente próxima da minha terra, mas que também se pode aplicar em geral, em cada caso de reabilitação do património industrial. Procura-se atribuir uma nova função

a esta fábrica, tomada como um exemplo do conjunto industrial do Alto Vicentino que, no passado, foi uma realidade importante para a sociedade e para o desenvolvimento local.

1.1 Objeto

O objeto desta dissertação é um edifício industrial do século XIX selecionado em função de inserção e integração territorial de três complexos industriais construídos no século XIX - a *Fabbrica Alta*, a indústria *Lanerossi* e o *Lanificio Ferrarin* - que representavam os maiores centros de produção têxtil do território do Alto Vicentino. Inserindo-se num mesmo contexto territorial, correspondem a recursos complementares e apresentam desafios comuns e de âmbito mais alargado cujo interesse é reconhecido. Porém neste trabalho, será desenvolvida essencialmente a proposta de requalificação de um dos três centros - o *Lanificio Ferrarin* -, como exemplo de projeto de intervenção no construído; serão, no entanto, estabelecidas unicamente as ações programáticas para as outras duas indústrias, tendo em vista uma futura intervenção. Além da abordagem centrada na dimensão arquitetónica considera-se também a questão territorial e urbana estabelecida no âmbito da envolvente aos referidos complexos industriais.

1.2. Objetivos

O objetivo desta dissertação é contribuir para a reflexão em torno do tema do Património Industrial, o reconhecimento das suas características peculiares e do seu potencial de resposta a diferentes problemáticas, entre as quais a fruição da espacialidade das arquiteturas fabris e a limitação da impermeabilização do solo através da requalificação das estruturas preexistentes. Pretende-se mostrar como a reabilitação industrial permite conjugar a memória histórica e social do lugar com a necessidade de novos espaços ao serviço da comunidade ou de atividades que ajudem a desenvolver e valorizar o território e os seus recursos paisagísticos e culturais.

Procurando responder ao desafio colocado, o presente trabalho académico apresenta como objetivo prático o desenho de um percurso arqueológico industrial entre as três antigas fábricas. Este percurso terá em consideração a presença das obras do arquiteto Andrea Palladio e os recursos paisagísticos e culturais do Alto Vicentino. Por sua vez, no caso do *Lanificio Ferrarin*, objeto principal desta dissertação, será apresentada uma proposta de reabilitação incluindo a recuperação dos alçados e da estrutura existente, assim como a enunciação de uma proposta programática que orienta a intervenção e permite experimentar uma forma de espacialização e concretização das novas funções.

Através da proposta de reabilitação do *Lanificio Ferrarin*, pretende-se, então, desenvolver e apresentar uma metodologia de intervenção no construído que considera as características do lugar, da história e da memória, considerando as várias escalas, da territorial à arquitetónica que procura evidenciar uma metodologia de abordagem, elaborada a partir de escolhas e perguntas às quais é necessário responder para desenvolver um projeto de reabilitação concreto e funcional. Iniciando-se a investigação a partir da análise histórica e teórica, passando pela pesquisa prévia em torno das origens e da evolução do conceito e assuntos relativos ao património construído, passa-se, depois, à análise do território onde se localiza o objeto da intervenção, com a intenção de reconhecer os recursos presentes e as potencialidades do lugar. Em terceiro lugar coloca-se a pergunta relativa às funções a considerar consultando, tendo em vista uma visão interdisciplinar, outros profissionais ou figuras como a Câmara Municipal. Por fim, é indispensável perceber o tipo de abordagem que se pretende desenvolver, refletindo sobre a relação antigo-novo, se de destaque ou de proximidade, pensando nas formas, nos materiais e nas cores da intervenção, considerando a sua relação com o existente.

Ao longo de todo o processo pretendeu-se construir, evidenciar argumentos e afinar princípios que atribuem consistência à proposta metodológica que se defende.

1.3 Estrutura

Esta dissertação será desenvolvida como um trabalho de natureza teórico-prática, que se diferencia em duas fases: uma fase de aprofundamento teórico sobre o contexto histórico, social e uma fase de desenvolvimento de um projeto de reabilitação do Património Industrial.

Depois da introdução, o segundo capítulo trata da análise da noção de Património e Património Industrial, da sua evolução ao longo do tempo, até chegar às teorias de intervenção no construído, à ideia de valorização e de reuso, com a apresentação de exemplos contemporâneos e, por fim, ao tema da salvaguarda do património.

O terceiro capítulo tratará do enquadramento territorial e do estudo morfológico da área onde se inscreve o *Lanificio Ferrarin*, evidenciando como o território se desenvolveu tirando partido da natureza através da intervenção humana (infraestruturas, canais artificiais) e justificando o estabelecimento dos vários complexos industriais. A pesquisa sobre a história da indústria têxtil local ajuda a legitimar a intenção de reabilitação arquitetónica: demonstra que as marcas da antiga realidade industrial constituem uma presença importante para os habitantes e também para a memória histórica/social do território

local e nacional. Além disso serão apresentados os vários recursos territoriais ambientais e culturais existentes e, também, a proposta do traçado de um percurso territorial de ligação entre os polos industriais.

O quarto capítulo tem uma natureza mais prática, já que contém os resultados da aplicação da investigação numa escala de maior detalhe ao objeto central desta dissertação, a *Lanificio Ferrarin*. Analisa-se a fábrica nas suas várias componentes, uma vez que se trata de um edifício formado por vários corpos que tinham funções diferentes, pretende-se catalogar as várias partes através da análise arquitetónica dos seus diferentes elementos e através do levantamento das plantas e dos alçados. Por fim, avança-se para a requalificação do *Lanificio Ferrarin* apresentando uma proposta de intervenção de reabilitação.

1.4 Metodologia

A parte teórica foi baseada principalmente numa pesquisa bibliográfica que incluiu livros e artigos, maiormente italianos e portugueses, encontrados em arquivos históricos, bibliotecas e na internet. Tentou-se, portanto, criar uma base sólida a partir do reconhecimento das teorias, dos conceitos e das noções antigas e contemporâneas, que evoluíram ao longo do tempo. Além disso, o território objeto desta dissertação é explicado através do uso de cartografias, de livros históricos locais e do conhecimento pessoal dos lugares típicos, tentando assim descrever uma morfologia territorial bastante complexa, incluindo os vários recursos presentes (culturais, paisagísticos e industriais). O projeto de reabilitação do *Lanificio Ferrarin* tem como ponto de partida e apoio a pesquisa histórica feita anteriormente e, ao nível prático - os desenhos e arquivo de informações - basea-se num levantamento feito por profissionais em 2010 (planta, cortes, alçados); estes desenhos, que apresentavam evidentes erros, foram atualizados e corrigidos através de um trabalho de campo e do levantamento pessoal das partes em falta ou erradas e dos detalhes do edifício.

Em suma, o trabalho desenvolvido recorre “a discussão” teórica centrada numa experimentação prática de reabilitação do património industrial, procurando estabelecer o conjunto de pressupostos que apontam para o interesse da sua preservação, assim como, apresentar vários princípios de intervenção no construído que contribuem para a sua efetiva revitalização, salvaguardando os valores existentes que caracterizam a sua identidade.



PATRIMÓNIO INDUSTRIAL E REABILITAÇÃO

PATRIMÓNIO INDUSTRIAL E REABILITAÇÃO

Sendo o objeto desta dissertação um edifício industrial do século XIX, tipologia edificada que integra a esfera do Património cultural, é fundamental aprofundar o conceito de Património e as suas origens, percebendo como esta palavra, e o seu significado, determinam os fundamentos da análise e compreensão da problemática em que se insere a presente investigação.

2.1 Património e Património industrial

Património é considerado, por Françoise Choay, um “conceito dinâmico”, referindo-se a uma evolução e a um progressivo alargamento cronológico, tipológico e, por fim, geográfico. Deste modo considera-se hoje património construído um vasto conjunto de bens como edifícios de época mais recente, complexos industriais, conjuntos edificados, tecidos urbanos e arquitetura vernacular.

Segundo Choay as primeiras preocupações com a proteção do património apareceram no período do Renascimento, revelando um particular interesse pelas construções gregas e romanas; sendo neste momento que se assiste pela primeira vez ao interesse em proteger os vestígios da antiguidade. Será, contudo, devida a vários fatores, após a Revolução Francesa, que se intensifica a atenção para a necessidade de conservação de testemunhos do passado, então limitada aos “monumentos históricos”, ou seja aos grandes edifícios civis e religiosos da história da nação.¹

A Primeira Guerra Mundial trouxe consigo grandes destruições do património construído e, como consequência, reforçou-se a atenção à proteção dos vestígios do passado e à produção de documentos internacionais sobre a salvaguarda patrimonial. Em 1931 foi organizada a conferência de Atenas pelo IMO (*Internacional Museums Office*) e as discussões afrontadas nesta conferência deram origem à *Carta de Atenas*, um documento que estabelece princípios e critérios internacionais sobre a conservação e a salvaguarda do património arquitetónico. É discutida a questão da conservação dos monumentos, recomendando o respeito pelas suas características e a preservação dos vestígios das diversas épocas históricas representadas. É importante destacar, ainda, a preocupação pelo respeito da envolvente próxima aos monumentos.²

1 CHOAY, Françoise, *Património e mundialização*, 2ª edição, Licorne/CHAIA, 2005, pp. 20

2 AGUIAR, José, *Cor e cidade histórica. Estudos cromáticos e conservação do património*, 1ª edição, FAUP publicações, 2002, pp.51

Após da Segunda Guerra Mundial, em 1964, é elaborada a *Carta de Veneza*, que é, ainda hoje, um documento muitas vezes referenciado. O primeiro artigo deste documento, alarga o conceito de monumento:

art.1: a noção de monumento histórico engloba a criação arquitetónica isolada bem como o sítio rural ou urbano que testemunhe uma civilização particular, uma evolução significativa ou um acontecimento histórico. Esta noção estende-se não só às grandes criações mas também às obras modestas que adquiriram com o tempo um significado cultural.³

Reiterou-se também a importância da envolvente próxima:

art.6: a conservação de um monumento implica a conservação de um enquadramento à sua escala. Quando ainda existe o enquadramento tradicional, este deverá ser conservado, e qualquer construção nova, qualquer destruição ou qualquer arranjo suscetível de alterar as relações de volume e cor devem ser proscritos. ⁴

Outro ponto importante da *Carta de Veneza* é a defesa da distinção dos novos elementos acrescentados em relação à preexistência. Após a redação da *Carta de Veneza* e durante o mesmo Congresso, é fundado o ICOMOS (*International Council on Monuments and Sites*). Esta organização internacional tem vindo a elaborar outras cartas e textos doutrinários que orientam os profissionais na prática da conservação do património construído, abordando cada área específica da prática de conservação. Em 1972 o ICOMOS foi nomeado pela UNESCO como um dos três órgãos consultivos formantes o Comité do Património Mundial (junto com o IUCN - *International Union for Conservation of Nature*) e o ICCROM - *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property*). O ICOMOS é também o responsável pela avaliação das nomeações de bens culturais propostos para a Lista do Património Mundial.

Uma das cartas mais recentes sobre a conservação do património é a *Carta de Cracóvia* (2000). Neste documento define-se o conceito de Património como

conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica. A identificação e a valorização destas obras como património é, assim, um processo que implica a selecção de valores.⁵

3 *II Congresso Internacional de arquitetos e técnicos de monumentos históricos*, Veneza: ICOMOS, 1964

4 *Ivi*

5 *Princípios para a conservação e o restauro do património construído*, Cracovia, 2000

São também esclarecidos os diferentes tipos de património construído: o património arqueológico, os monumentos e os edifícios com valor histórico, a decoração arquitetónica, as esculturas e os elementos artísticos, as cidades e as aldeias históricas e, por fim, as paisagens. Considera-se paisagem o resultado da interação prolongada entre o homem, a natureza e o meio ambiente físico; são também testemunhos da relação evolutiva das comunidades e dos indivíduos com o seu meio ambiente.

Património Industrial

A arqueologia industrial nasceu nos meados do século XX na Inglaterra e, na sua origem, está o interesse na conservação dos artefactos do período da Revolução Industrial que durante a Segunda Guerra Mundial foram consideravelmente destruídos. Este interesse é justificado pela importância que estes conjuntos industriais tiveram no desenvolvimento social, económico e tecnológico da nação inglesa, país fortemente marcado pela Revolução Industrial. É só com a instituição oficial do TICCIH (*The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*) em 1973 que a arqueologia industrial se define como área de estudo autónoma, com metodologias de análise dos vestígios industriais.

O TICCIH, é a associação internacional dedicada ao estudo da arqueologia industrial e à protecção, conservação e promoção da reabilitação industrial. É também o consultor especializado da ICOMOS em matéria de património industrial desde 2000 avaliando as nomeações de conteúdos industriais para a Lista do Património Mundial e tratando todos os assuntos relacionados com o estudo e a preservação do património industrial.

Com a elaboração da *Carta de Nizhny Tagil do património industrial* em 2003, o TICCIH esclarece o conceito de arqueologia industrial, afirmando que se trata de

um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefactos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial.⁶

As antigas indústrias nem sempre têm um valor inequívoco ou consensual por parte da sociedade, mas são edifícios que integram o conjunto patrimonial por serem testemunhos dos últimos dois séculos, período correspondente a grandes inovações socio-culturais e tecnológicas e que, portanto, contém em si um valor intrínseco de âmbito social e de

6 TICCIH, *Carta de Nizhny Tagil sobre o Património industrial*, Julho 2003

memória coletiva. Tendo como apoio a noção de arqueologia industrial, o TICCIH define o património industrial como

os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.⁷

Os edifícios e as estruturas industriais dos séculos XVIII, XIX e XX, em conjunto com as suas máquinas e as paisagens que os mesmos mudaram e construíram, apresentam as provas tangíveis da inovação da sociedade e são os registos reais dos acontecimentos históricos que permitiram garantir as condições de bem-estar atuais, resultado da grande conquista tecnológica e social e do advento da modernidade.

A intenção da salvaguarda do património industrial concretiza-se através da inventariação, proteção e conservação destes testemunhos. Esta vontade de salvaguardar este tipo de edificado não decorre de uma razão exclusivamente estética ou de qualidade arquitetónica, mas de uma motivação ligada aos valores artísticos, científicos e tecnológicos dos artefactos, explicitada nas inovações que trouxeram, como os novos sistemas construtivos, e na funcionalidade, atendendo à escala e às dimensões que os espaços industriais apresentam.

Por causa da desindustrialização e da crise económica, muitas indústrias pararam o ciclo de produção e tornaram-se complexos fabris abandonados, reconhecidos como sítios problemáticos, sem interesse em reabilitar. A partir do século XXI, a questão tendeu a inverter-se e estas estruturas são atualmente identificadas como oportunidades para a criação de novos espaços e vivências contemporâneas. Reconhece-se, também, o edifício industrial como referência fundamental do território que marca a paisagem, natural ou urbana, de modo determinante. Este interesse tornou-se essencial, já que foi o promotor de intervenções nestas estruturas, destinadas a novas funções, privadas e públicas, as quais trouxeram um enriquecimento à sua envolvente próxima. Se atendermos ao caso português, segundo Jorge Custódio, Portugal, em comparação com o desenvolvimento europeu, dinâmico e com uma forte evolução das políticas de reabilitação industrial, está numa situação relativamente atrasada, justificada pela escassez de meios financeiros e, talvez,

7 *Ivi*

pela incapacidade de trabalhar de forma multi/interdisciplinar, com uma cooperação entre os profissionais e a administração pública.⁸

2.2 Teorias de intervenção no construído

A discussão teórica sobre a intervenção no património arquitetónico intensifica-se no século XIX. Eugène-Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879) apresenta a primeira doutrina estruturada acerca da intervenção no construído, nomeada *restauro estilístico*, entendida como a recuperação total da integridade estilística do monumento, ou do edifício, no esforço de procurar um “estado completo que pode não ter existido nunca num dado momento”⁹, mas que em si correspondia à busca da unidade de estilo. Em síntese, considerava que o aspeto mais importante do edifício é a unidade arquitetónica em si e não o resultado do processo histórico que pode ter modificado o seu estilo; propõe-se, então, a procura da expressão original do monumento que se atualiza através do apagamento dos estratos sucessivos. A prática do *restauro estilístico* foi posteriormente criticada em toda Europa, porque era entendida como uma falsificação ao assentar na procura de uma imagem idealizada do monumento que se pretendia preservar.

É neste ambiente de crescente polémica que John Ruskin (1819-1900) critica a teoria de Viollet-le-Duc opondo ao *restauro estilístico* o movimento *anti-restauro*, defendendo as ações de conservação e manutenção como práticas para evitar o restauro. Portanto, mesmo que não tenha proposto um método prático de conservação do património construído, desenvolveu uma crítica de conservação preventiva dos monumentos, afirmando que

não devo deixar a verdade não declarada, que não é uma questão de conveniência ou de sentimento se nós preservaremos os edifícios de épocas passadas ou não. Não temos o direito de alterar os monumentos. Eles não são nossos. Pertencem numa parte aos que os edificaram, e noutra parte a todas as gerações que nos seguirão.¹⁰

John Ruskin acredita que o *restauro estilístico* implica ser o restauro a mais completa destruição que um edifício pode sofrer e, portanto, considera que não é a melhor prática para valorizar o património arquitetónico, artístico e cultural. Ruskin, mesmo não sendo um arquiteto como Viollet-le-Duc, que propôs soluções práticas, conseguiu integrar a sua posição sobre a preservação monumental no contexto artístico e histórico das gerações

8 CUSTÓDIO, Jorge, *Património industrial: conceitos de hoje, valores de futuro*, «Revista património», vol.3, Lisboa: DGPC, 2015, pp. 82-94

9 VIOLETT-LE-DUC, Eugène-Emmanuel, *Restauroação*, vol.1, Coleção Artes e Ofícios, 2000, pp. 29

10 RUSKIN, John. *The seven lamps of architecture*. Londres, 1956 (1.ª ed. 1949), pp. 163

seguintes.

Camillo Boito (1836-1914) propôs a teoria do *restauro filológico*. Criticando o *restauro estilístico*, porque seria uma falsificação para os contemporâneos, reclama, porém, a necessidade de intervir nos edifícios; no seu pensamento ele cria uma hierarquia de intervenções para aplicar: “os monumentos deveriam ser preferencialmente consolidados a reparados e reparados a restaurados”¹¹. Por fim, Boito defende, através de oito princípios, que as integrações sejam reconhecíveis e não se confundam com as partes originais.

Com o seu texto/manifesto *O culto moderno dos monumentos*, o historiador austríaco Alois Riegl (1858-1905) funda a disciplina autónoma da conservação. Antes de tudo, Riegl preocupa-se em fornecer uma análise crítica da noção de monumento histórico enquanto objeto social e filosófico. Além disso, ele coloca em oposição duas categorias de valores: os Valores de Rememoração (valor de antiguidade, valor histórico e valor rememorativo intencional) e os Valores de Contemporaneidade (valor de uso e valor artístico). Os primeiros são associados à memória e à história e, portanto, prendem-se com o passado e com a salvaguarda das características antigas. Os segundos estão associados às necessidades contemporâneas de satisfação material (valor de uso) e espiritual (valor artístico).¹² Entre as duas categorias de valores criam-se naturais conflitos de interesse que devem ser resolvidos, caso a caso:

a análise de Riegl põe a descoberto as exigências simultâneas e contraditórias dos valores que envolvem o monumento histórico. O valor de *antiguidade* opõe-se ao valor de *novo* e ameaça o valor de *uso*, enquanto este, por sua vez, pode criar incompatibilidades com o valor *artístico* e o valor *histórico*.¹³

No século XX encontramos diferentes abordagens teóricas sobre a intervenção no construído - como as de Gustavo Giovannoni e de Cesare Brandi - sendo que hoje se verifica uma heterodoxia ao nível do debate atual. Do ponto de vista do arquiteto Solá-Morales

a relação entre uma intervenção de nova arquitetura e a arquitetura preexistente é um fenómeno que muda em função dos valores culturais atribuídos como também o significado da arquitetura histórica e as intenções da nova arquitetura. É um enorme engano pensar que se pode estabelecer uma doutrina permanente e, ainda mais, uma

11 BOITO, Camillo, *Congresso dos Engenheiros e Arquitetos Italianos*, 1883

12 RIEGL, Alois, *O culto moderno dos monumentos*, trad. J. T. Proença, Lisboa, 2013, cap. 2

13 BAPTISTA, Maria João, *Memória, Propaganda e Poder. A reabilitação dos Monumentos Nacionais (1929-1960)*. Porto: FAUP, 2001, pp. 51

definição científica da intervenção arquitetónica.¹⁴

É necessário, portanto, tomar consciência que não existe uma única teoria de intervenção no construído, mas que é preciso uma análise das preexistências e dos seus diferentes valores que determinam distintos critérios de intervenção de acordo com as características particulares de cada caso específico.

Na última edição da Bienal de Veneza de Arquitetura (2016) o Pavilhão da Espanha, vencedor do Prêmio Leão de Ouro, apresentou o tema *Unfinished*. Nesta análise o problema do conjunto das ruínas contemporâneas, constituído por edifícios abandonados, antigas fábricas, conventos, armazéns, etc., está bem exposto e explicitado através duma exposição de vários projetos de reabilitação. As intervenções apresentadas seguem uma subdivisão em 9 categorias, que podem ser lidas como um índice de possíveis abordagens contemporâneas à intervenção no construído. Estas, descritas brevemente, são:

Consolidação: consolidar o que está presente e tornar o edifício praticável e seguro, demolindo, se necessário, o que afeta a segurança da utilização da estrutura.

Reapropriação: voltar a reutilizar os edifícios que foram construídos e depois abandonados, desfrutando o que existe.

Adaptabilidade: capacidade dos edifícios existentes de acolher (novas) funções para as quais não foram projetados.

Inserção: adição de partes ou objetos para que a estrutura seja utilizável (ex. fechamento da cobertura das ruínas).

Reatribuição: modificação do uso dos materiais (usando-os de uma outra forma inovadora), olhando para as características de cada um deles.

Nudez: não se deve ter medo de manter um estado de memória das estruturas, deixando-as inacabadas, ruínas se calhar, mostrando o que o tempo fez.

Sobrepôr: criar novos níveis, permanentes, que se apoiam nos edifícios existentes, mostrando o que é novo, adicionado.

Guias: é importante seguir as guias que o edifício, ao qual se sobrepõe a intervenção, mostra para quem deve trabalhar sobre ele.

Pavimentação: esta categoria tem um valor muito importante, sobretudo se tratamos de espaços públicos ou abertos; porque podem ser elemento de conexão com a história e a memória do lugar.¹⁵

14 SOLÁ-MORALES, Ignasi de, *Dal contrasto all'analogia*, «Lotus international», vol.46, Electa, 1985

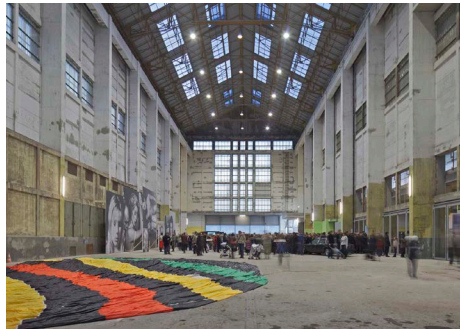
15 ESPANHA, Pavilhão, *Unfinished*, Mostra Internacional de arquitetura, Bienal de Veneza, 2016



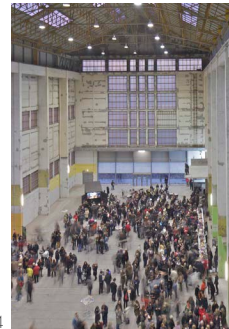
1



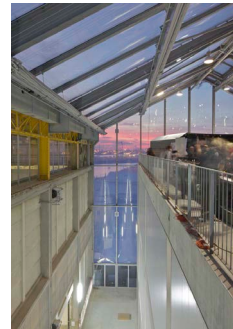
2



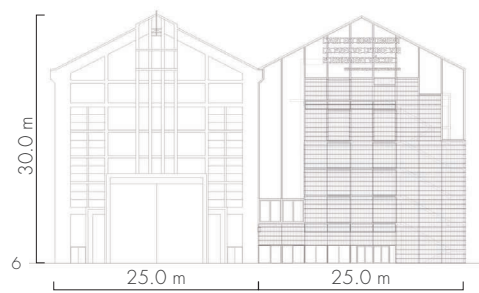
3



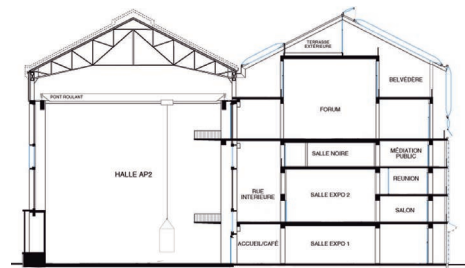
4



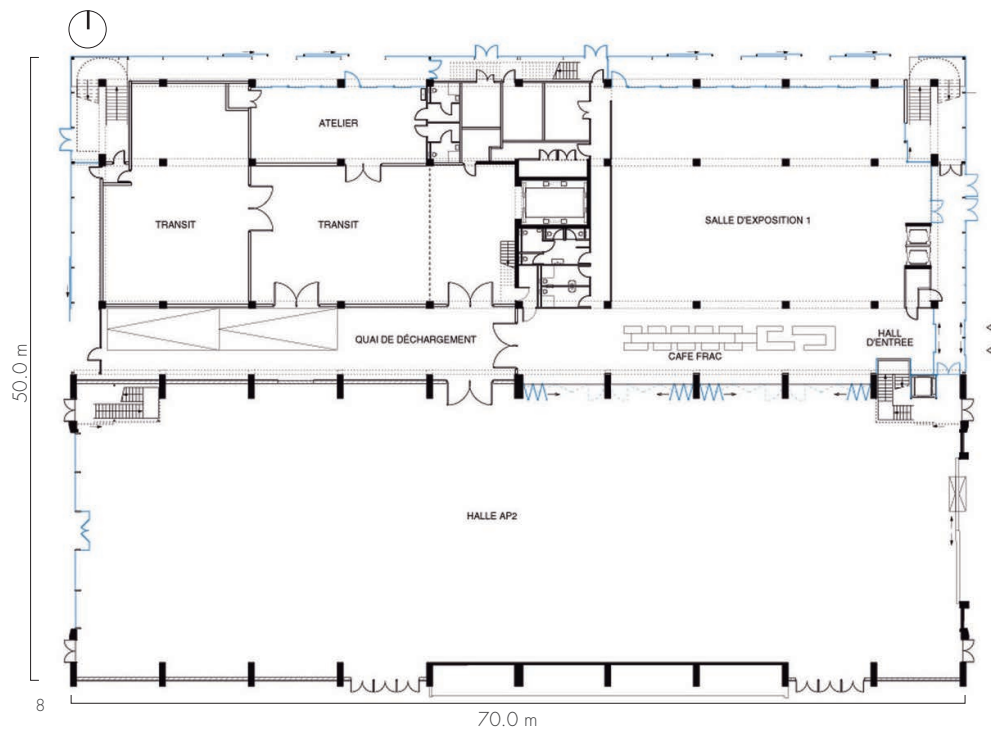
5



6



7



8

FRAC - atelier Lacaton & Vassal

Desta forma, este exemplo evidencia uma abordagem à reutilização de estruturas existentes através de projectos de reabilitação, caso a caso, considerando as especificidades de cada contexto e situação.

2.3 Valorização e reuso: exemplos contemporâneos

Segundo Françoise Choay, no âmbito do património construído, a valorização do existente atua-se através de várias ações (conservação, reabilitação, modernização, encenação, animação).¹⁶ Considerando o tema específico desta dissertação, ou seja, o caso do Património Industrial, uma das formas de intervenção mais atuais e significativas de valorização é a operação de reutilização dos edifícios. De facto, um dos melhores métodos de preservação é predispor uma nova função “ativa” nas estruturas existentes para garantir a conservação constante do objeto. Um edifício é formado por elementos tangíveis (sítio, estruturas, objetos...) e elementos intangíveis (memória, documentos, fotos, rituais, comemorações, história...), os quais existem antes e depois do abandono do imóvel. Portanto, durante as obras de reabilitação deve ser preservado e valorizado o espaço, mas também a parte mais intangível: “o espírito do lugar”.¹⁷

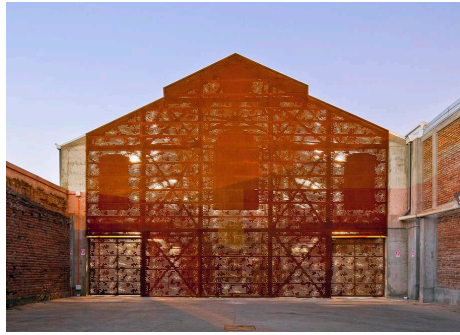
As indústrias marcaram fortemente o território onde se implantaram durante os séculos XIX e XX e, com o desenvolvimento urbano das cidades após a Revolução Industrial, tornaram-se estruturas integrantes do tecido urbano. Com o fim do ciclo de produção e o consequente desuso, que ocorrem no final do século XX, formaram-se importantes vazios urbanos associados ao esvaziamento dos edifícios e das áreas limítrofes às indústrias devolutas.

As antigas indústrias prestam-se bem para se tornarem lugares de interesse privado ou coletivo, criando facilmente condições para conter qualquer função que necessita de grandes espaços flexíveis e adaptáveis. Verificou-se, nas últimas décadas do século XX, um aumento destes projetos de reabilitação, onde é visível a imaginação e a experimentação em torno da adaptação de estruturas feitas para uma ocupação específica e que agora contêm funções de máxima variedade, desfrutando das potencialidades do edifício industrial.

Na escolha de exemplos contemporâneos que pudessem servir como referências, a pesquisa concentrou-se na procura de projetos de reabilitação que refletissem as convicções subjacentes à investigação: transformar o edifício preexistente em protagonista, sem que as suas novas funções cubram e dominem a arquitetura anterior. Concretamente,

16 CHOAY, Françoise, *Alegoria do património*, Lisboa, 2011 (tradução; 1º ed. 2009), pp. 228-233

17 ICOMOS, *Québec Declaration on the preserve of the Spirit of Place*, Canada, 2008



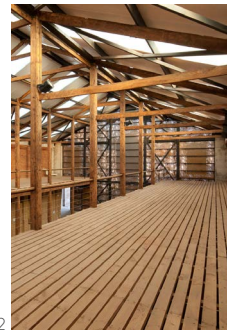
9



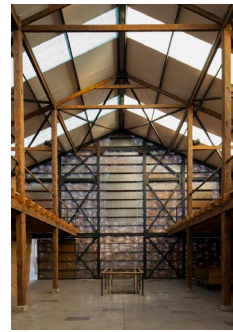
10



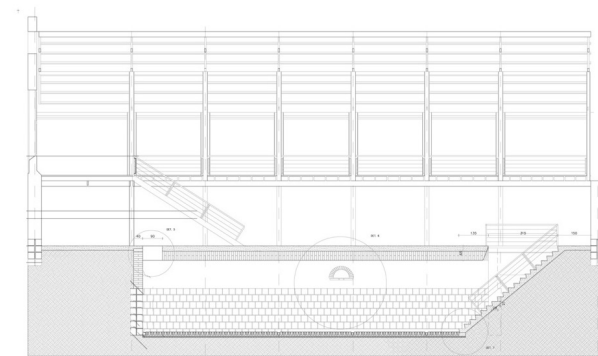
11



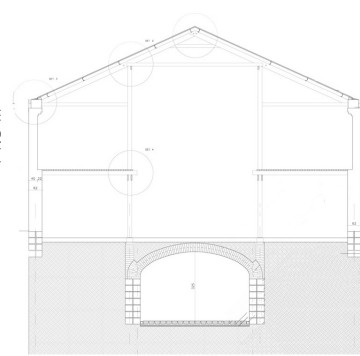
12



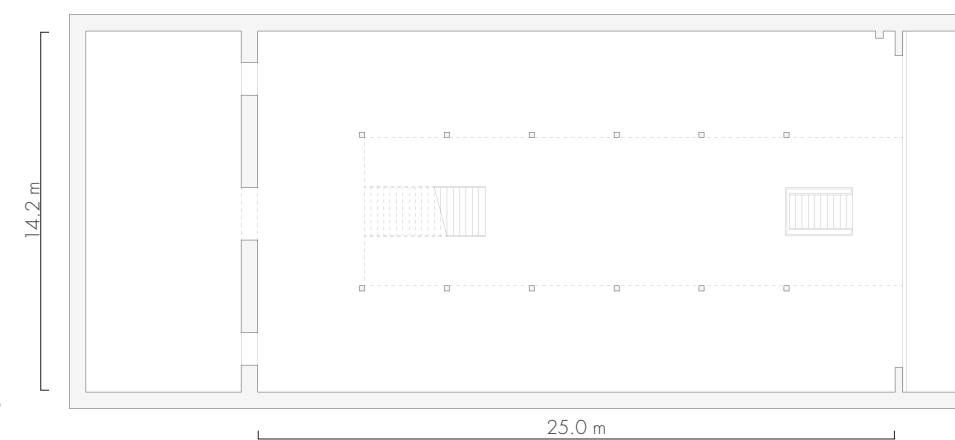
13



14



15



16

Celeiro Scanavini - Juan Grazioli e Cecilia Cecchi

olhou-se para intervenções que mantinham a espacialidade original do edifício inalterada e caracterizadas por uma escolha de materiais de integração simples e relacionados com os existentes a nível de linguagem e cor.

Neste sentido, consideraram-se interessantes o projeto de reabilitação do FRAC em Dunkerque (França), do atelier Lacaton&Vassal, o projeto de recuperação Celeiro Scanavini em Santiago (Chile), idealizado por Juan Grazioli e Cecilia Cecchi, e por fim a reabilitação do matadouro de Testaccio em Roma (Itália), projetada pelo *studio Insula*.

FRAC - Dunkerque (França) - Lacaton&Vassal (2013)

O FRAC (*Fond Régional d'Art Contemporain*) é um complexo edificado formado por dois corpos: uma nova construção e um antigo depósito de barcos. O volume interior do antigo edifício mostra claramente o seu potencial para diferentes usos: trata-se dum recurso público e flexível, permitindo o seu uso a múltiplas escalas de âmbito regional ou internacional, que consolida o trabalho de re-desenvolvimento do porto da cidade de Dunkerque. Considerando a qualidade espacial do edifício preexistente, que seria necessariamente afetada com a introdução do novo programa, os arquitetos decidiram desenhar uma Halle dupla totalmente nova com as mesmas dimensões do edifício já presente, deixando inalterada a original e colocando todas as funções adicionadas no novo edifício. A nova estrutura é justaposta com delicadeza sem vontade de competir com a existente; também os materiais transparentes utilizados nas fachadas ajudam a manter uma hierarquia visual entre o novo e o antigo.

Celeiro Scanavini - Santiago (Chile) - Juan Grazioli e Cecilia Cecchi (2011)

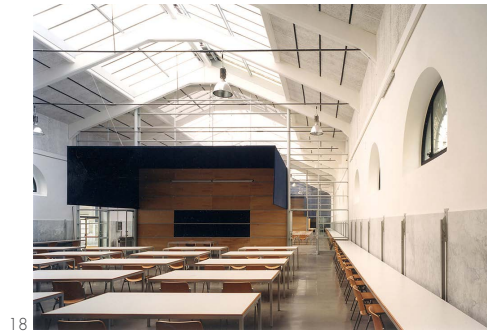
O projeto do celeiro Scanavini localiza-se no Clube Hípico, no bairro patrimonial de Santiago de Chile. Os arquitetos decidiram intervir de forma subtil e pouco invasiva nas partes destruídas ou não recuperáveis. A estrutura apresentava-se, no momento da intervenção, sem fachada Sul e com parte da fachada Norte danificada. O aparelho é feito de betão não armado e, portanto, o projeto de reabilitação previu também um reforço do sistema estrutural através do enxerto duma armação de aço ancorada em paredes laterais de cimento reforçado para apoiar o novo alçado Sul, no qual, por sua vez, se apoia a estrutura de aço da cobertura. Todas estas novas estruturas de aço foram pintadas de preto para marcar a diferença com o resto dos materiais já presentes. Por fim, o revestimento da fachada sul é feito em aço Corten perfurado, com o desenho da fachada original em negativo, ligando desta forma o passado com o presente. A parte interessante



17



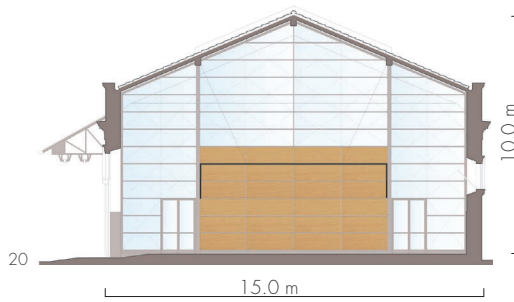
17



18

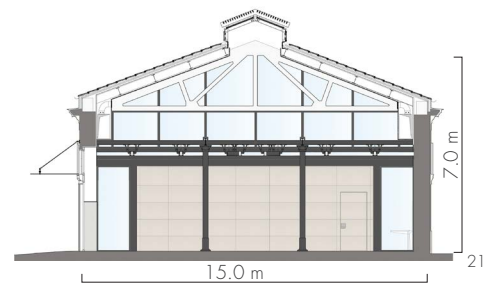


19



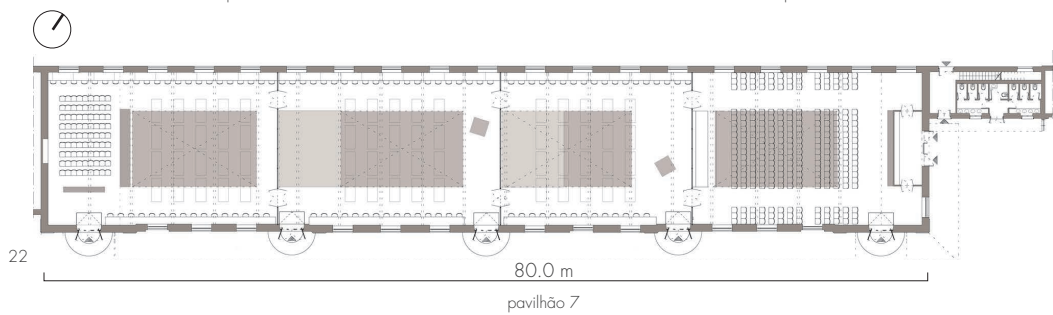
20

pavilhão 7



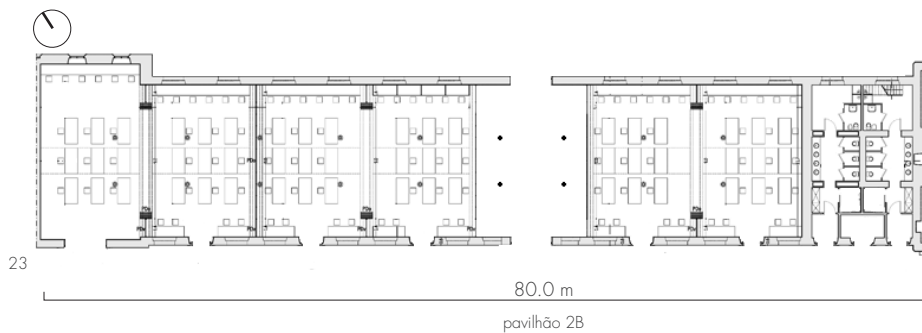
21

pavilhão 2B



22

pavilhão 7



23

pavilhão 2B

pavilhões 2B e 7 da faculdade de arquitetura de Roma 3 - *studio Insula*

deste projeto é a vontade de não alterar a espacialidade interior e também o modo como o novo se relaciona com a preexistência, através do uso de materiais contemporâneos com cores e materialidade próximas ao aspeto original do edifício existente.

Matadouro de Testaccio - Roma (Itália) - Studio Insula (2013)

O matadouro de Testaccio em Roma é um complexo industrial construído no ano de 1880; a cidade de Roma necessitava de um novo matadouro para adequar-se às novas normas higiénicas que o antigo não satisfazia. Este complexo continuou a funcionar até o ano de 1975 e apresenta uma das peças fundamentais da arqueologia industrial localizada no centro histórico da cidade de Roma. O complexo mostra uma implantação feita por vários pavilhões industriais com planta retangular repetidos em série. O aparelho é feito por tijolos e pedras; as estruturas principais e as máquinas de produção são de ferro. Graças às intervenções de requalificação que começaram no ano de 2000 e ultimaram-se no ano de 2013, o espaço é reutilizado para as atividades da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma 3 (parte didática, escritórios e laboratórios). Os pavilhões 2B e 7 são as partes mais interessantes deste projeto de reabilitação porque se caracterizam por uma linguagem comum entre elas, que se concretiza numa visível intenção de deixar a percepção do espaço interno original e inalterada, através do uso de materiais transparentes ou móveis de forma a garantir a permeabilidade dos espaços e os múltiplos usos de diferente natureza (cultural, aprendizagem e de lazer).

Na parte do projeto que previu a reabilitação do pavilhão 2B o grande espaço unitário foi mantido através da criação de espaços menores caracterizados por paredes móveis, de modo a não afetar a ideia original de único ambiente e garantir, assim, a sua permeabilidade. O projeto previu a inserção de apenas paredes divisórias, caracterizadas por uma parte transparente e fixa (áreas adjacentes às paredes perimetrais) e por uma parte central opaca que pode ser removida para criar salas de tamanho maior ou menor. Com o mesmo sentido de preservação, foram deixadas as máquinas e os trilhos de produção como memória da vida passada do lugar.

Na reabilitação do pavilhão 7 a abordagem projetual concretizou-se na vontade de manter o existente inalterado através da utilização de materiais e cores simples: consolidou-se a estrutura existente e as clarabóias inseguras foram reconstruídas. O projeto baseou-se na preservação da permeabilidade dos espaços: as três paredes que cortam o espaço em quatro partes são principalmente feitas por material transparente, a área central da parede é opaca e contém uma tela para a projeção de vídeos durante as aulas. Para assegurar

o conforto ambiental, foram integrados sistemas de insonorização e de aquecimento por piso radiante. Este edifício possui muitas oportunidades de utilização graças aos espaços com pé direito alto e grandes dimensões: além das aulas da faculdade de arquitetura é utilizado para conferências e também para concertos e outros uso noturnos.

Os três edifícios descritos possuem os elementos e as características que se pretende transpor para a proposta de reabilitação da fábrica *Ferrarin*. A peculiaridade principal destes projetos de estudos é a manutenção dos volumes internos, da espacialidade e da sua perceção, através do uso de poucos materiais, calibrados e bem escolhidos. Também as cores e a materialidade das adições ajudam a preservação do aspeto original do lugar. Os três projetos de reabilitação apresentam intervenções limitadas ao estritamente necessário, sem exageros e virtuosismos, que se reduzem ao essencial para garantir o uso do edifício, preservando as suas qualidades.

2.4 A salvaguarda do património em Itália

Nesta dissertação, é importante falar sobre a salvaguarda patrimonial no caso específico Italiano, já que o objeto se localiza no Norte de Itália. Portanto, torna-se necessário mencionar a legislação italiana que enquadra as operações no património cultural. O *Codice dei Beni Culturali e del Paesaggio* (Código dos Bens Culturais e da Paisagem) é o documento italiano que controla e verifica a salvaguarda do património. No seu artigo dois esclarece-se o conceito de património cultural:

*art.2: Il patrimonio culturale è costituito dai beni culturali e dai beni paesaggistici. Con beni culturali si intende le cose immobili e mobili [...] che presentano interesse artistico, storico, archeologico e etnoantropologico. Con beni paesaggistici si intende gli immobili e le aree [...] costituenti espressione dei valori storici, culturali, naturali, morfologici e estetici del territorio.*¹⁸

Além disso, a Itália, no que se refere à salvaguarda da paisagem, do território e do ambiente, é o país com a mais antiga legislação do sector e foi o primeiro a considerar a proteção da paisagem e do património histórico e artístico nos princípios fundamentais da

18 TRENTINI, Antonella, *Codice dei beni culturali e del paesaggio*, San Marino, Maggioli editore, 2005
tradução: O património cultural é constituído pelos bens culturais e paisagísticos. Com bens culturais entende-se as coisas imóveis e móveis [...] que apresentam interesse artístico, histórico, arqueológico e etnoantropológico. Com bens paisagísticos entende-se os imóveis e as áreas [...] que constituem a expressão dos valores históricos, culturais, naturais, morfológicos e estéticos do território.

Constituição Italiana:

art.9: *La Repubblica promuove lo sviluppo della cultura e la ricerca scientifica e tecnica. Tutela il paesaggio e il patrimonio storico e artistico della Nazione.*¹⁹

Um dos recursos principais e de mérito da Itália, conhecida com o epíteto de *Bel Paese*, foi (e ainda é, pelo menos em parte) a paisagem e o património construído do território nacional. O problema é que esta riqueza foi esquecida: cúmplice da indiferença em conhecer o passado e a história e a da vontade, querendo usar as palavras de Salvatore Settis, de utilizar o território como recurso passivo, uma pedreira para desfrutar sem qualquer limite.²⁰ Segundo este autor, vale a pena reconhecer a importância do conhecimento da história dos nossos lugares: o espaço e a paisagem são o reflexo e a memória da história e da sociedade. Esquecendo o passado, esquecem-se também as riquezas perdidas ou que se estão a perder, criando novos *standards* para as novas gerações que não conhecerão nada mais que o presente.

Além disso, segundo Settis, “é fundamental parar de pensar em obter recursos ilimitados num mundo limitado”.²¹ Não se pode pensar num eterno crescimento sem considerar o facto que o mundo está a colapsar por nossa causa. A forma urbana, ao longo do tempo, expandiu-se de modo contínuo e indeterminado, à custa do espaço rural. Por toda a Europa ocorreram enormes mudanças, que apresentavam novas modalidades de produção do espaço e cruzavam os lugares habitacionais com as fábricas, criando conjuntos que decorriam de uma nova ordem: estende-se e radicaliza-se uma paisagem industrial à qual a cidade se deve subordinar. A corrida à modernização introduziu grandes mudanças, por vezes com efeitos muito negativos, na paisagem nacional italiana, sobretudo nas áreas setentrionais.

A ideia do “*restauro del paesaggio*” e da sua proteção, entendida como salvaguarda do património paisagístico, não deve residir no projeto retrospectivo sendo impossível readquirir o que havia outrora. Consciente da realidade atual, dos erros cometidos e das ocorrências acontecidas, é necessário recuperar as estruturas que foram construídas sem as devidas preocupações, dando prioridade à reabilitação dos edifícios abandonados. É tarefa dos profissionais colaborar entre si, lembrando que a paisagem não é um bem privado mas

19 ITÁLIA, *Costituzione della Repubblica Italiana*
tradução: a República promove o desenvolvimento da cultura e da pesquisa científica e técnica.
Protege a paisagem e o património histórico e artístico da Nação.

20 SETTIS, Salvatore, *L'etica dell'architetto e il restauro del paesaggio*, Lectio Magistralis, 2014, pp. 10

21 *Ivi*

um bem comum de todos os cidadãos; é necessário cruzar os conhecimentos específicos de cada disciplina para reabilitar do melhor modo possível o que é nosso direito (e dever) salvaguardar. Por meio duma única ação podem-se obter múltiplos resultados: através de um projeto de reabilitação de um edifício, salvaguarda-se a paisagem, porque se limita a construção de novas estruturas, enquanto se protege um edifício com valor histórico ou de memória.²²

O problema da salvaguarda do património paisagístico é que o bem privado, do indivíduo ou de uma atividade, prevarica sobre o bem comum. O exemplo maior é que cada ano que passa o solo rural é devastado por mais impermeabilização incontrolada e pela construção contínua de novos edifícios, não porque a Itália tenha necessidade efetiva, mas porque é preciso criar emprego e trabalho, ou seja riqueza. Isto é considerado importante e fundamental: produzir valor económico. Os cidadãos deveriam possuir uma noção de comunidade muito mais ampliada, lembrando-se que a paisagem e a sua salvaguarda é tão fundamental quanto a salvaguarda do património histórico, artístico e cultural.

Itália possui uma parte relevante do património artístico mundial e, como consequência, a sua população sente-se protetora e tutora deste bem comum.²³ O efeito de dispor desse grande tesouro histórico e cultural é a grande ação de salvaguarda do património que, em alguns casos, pode chegar ao excesso impedindo intervenções e requalificações. São exemplos desta situação as cidades de Roma e Veneza, nas quais o sentimento conservador dos centros urbanos torna impossível algumas transformações necessárias para melhorar as condições dos seus habitantes. No caso de Veneza as intervenções, sobretudo aquelas com carácter contemporâneo, são sempre mal vistas e não aceites pela população, porque são consideradas dissonantes da beleza e da magnificência da cidade, porque diferentes ou demasiado “modernas”. Como consequência a cidade fica cristalizada nas suas características sem ter a possibilidade de mudar ou de melhorar. Isto acontece porque a ação de salvaguarda é de carácter totalmente conservador e impede qualquer tipo de mudança.

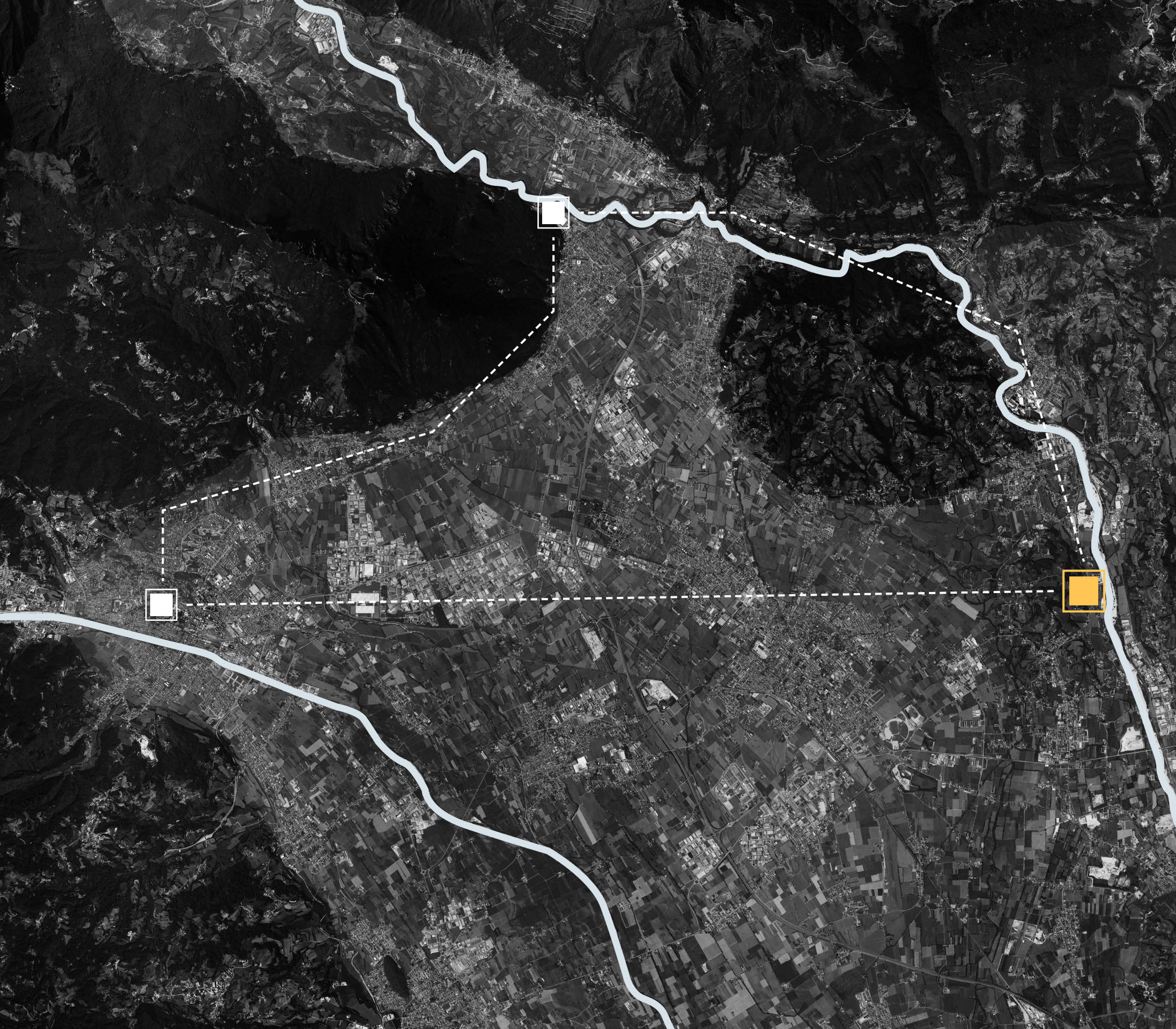
Através do projeto de reabilitação do *Lanificio Ferrarin* e a valorização dos seus recursos, pretende-se demonstrar como a opção por soluções, programáticas, arquitectónicas e construtivas contemporâneas podem coexistir e colaborar com as qualidades históricas do mesmo edifício; além disso, pretende-se evidenciar que estas soluções têm a capacidade

22 SETTIS, Salvatore, *L'etica dell'architetto e il restauro del paesaggio*, Lectio Magistralis, Reggio Calabria, 2014

23 TRENTINI, Antonella, *Codice dei beni culturali e del paesaggio*, San Marino, Maggioli editore, 2005

de valorizar a parte histórica, pois as soluções arquitetónicas presentes são reutilizadas através da utilização duma linguagem contemporânea.

Por fim, sublinha-se que o conceito de Património se transforma com o tempo e com a sociedade e, como consequência, aumenta o catálogo das obras patrimoniais; na nossa época, é reconhecido ao Património Industrial um valor importante, símbolo de mudança e progresso da sociedade dos séculos anteriores, que merece ser conservado e transmitido às gerações futuras.



**PERCURSO ARQUEOLÓGICO INDUSTRIAL
DO ALTO-VICENTINO**

PERCURSO ARQUEOLÓGICO INDUSTRIAL DO ALTO VICENTINO

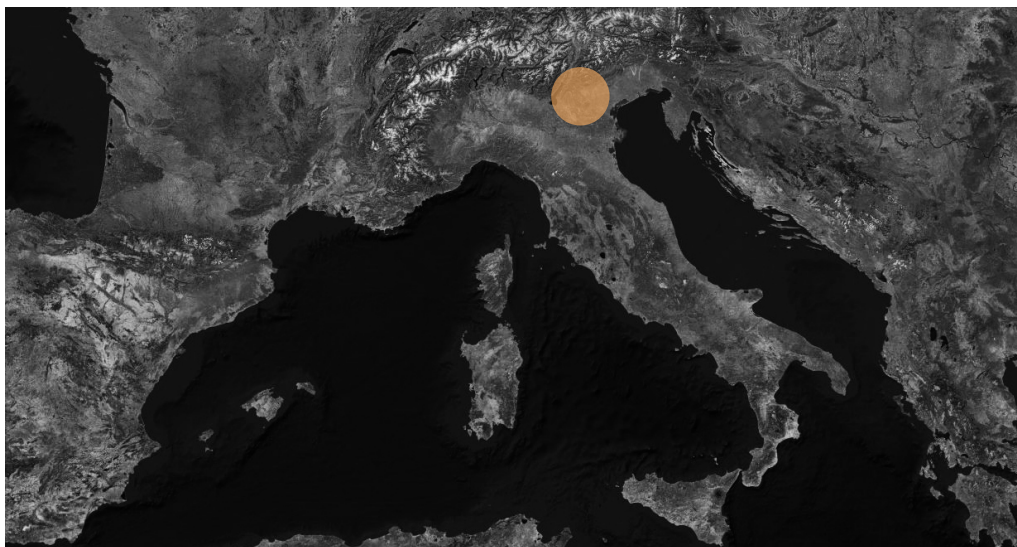
A província de Vicenza é uma área do Norte de Itália, cujos núcleos urbanos existentes têm uma dimensão reduzida; as maiores cidades são (em ordem decrescente de população): Vicenza, Bassano del Grappa, Schio, Valdagno, Arzignano, Thiene, Montebelluna Maggiore. A cidade de Vicenza é conhecida graças às obras do arquiteto Andrea Palladio. Em 1994 a *città del Palladio* foi declarada património da UNESCO e no ano de 1996 o reconhecimento foi estendido às *ville Palladiane*; além disso, a *basilica Palladiana* foi declarada monumento nacional. Na época de maior desenvolvimento económico, ou seja, na época da Revolução Industrial, destacaram-se algumas das cidades, entre as quais Schio, Valdagno e Thiene, pela suas rápida evolução. Nestas três cidades localizaram-se as maiores indústrias têxteis da região do Veneto, que permitiram um aumento da riqueza e do trabalho da área e também do país inteiro e que agora se encontram em estado de abandono.

Pretende-se propor um percurso que desfrute dos vários recursos que estão presentes no território do Alto Vicentino. Este percurso será uma infraestrutura importante para a população local, pois estabelecerá novas ligações que melhorarão as conexões entre os centros urbanos e os diversos pontos de interesse, atualmente isolados e pouco conhecidos. Esta estrutura será uma motivação também para um possível desenvolvimento a nível turístico: os recursos existentes serão mais praticáveis e, portanto, mais desfrutáveis pelas pessoas em visita.

3.1 Enquadramento territorial

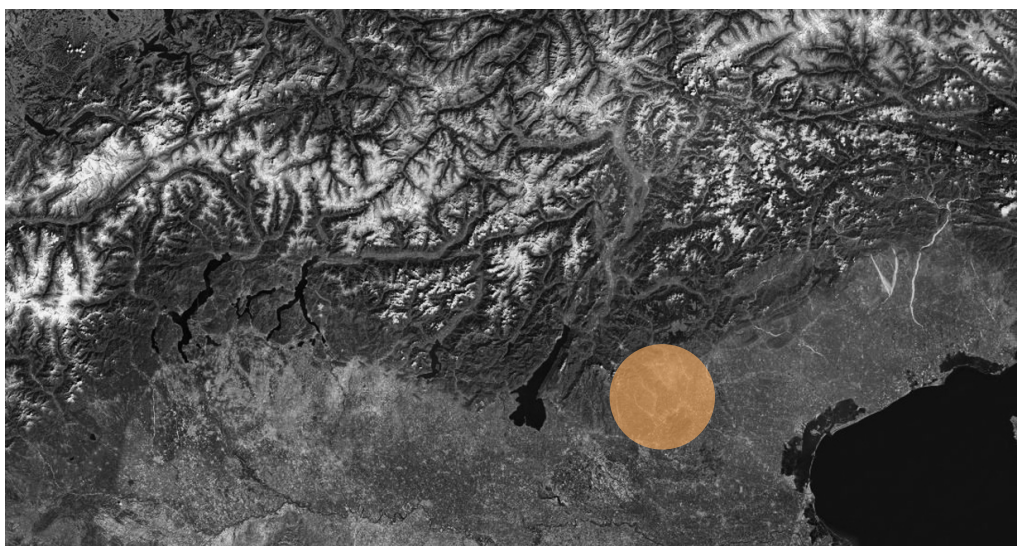
A província de Vicenza situa-se na proximidade dos Alpes e no limiar Norte da *pianura padana*. As montanhas em que se insere são as *Prealpi Vicentine* onde se encontra o *altipiano dei Sette Comuni*. A proximidade com os montes fez destas terras áreas em parte isoladas e permitiu a criação de uma identidade altovicentina e de uma autonomia económica sustentável. Entre as montanhas abrem-se os vales com uma orientação transversal relativamente à cordilheira alpina, muito estreitos nas partes superiores e mais abertos na chegada à planície. Este tipo de conformação faz do Alto Vicentino uma área chuvosa e, como consequência dessas frequentes precipitações, verifica-se a presença de vários cursos de água que favoreceram a colonização industrial, pois esta tirava partido dos seus fluxos para a criação de eletricidade ou de força motriz. As maiores torrentes

24



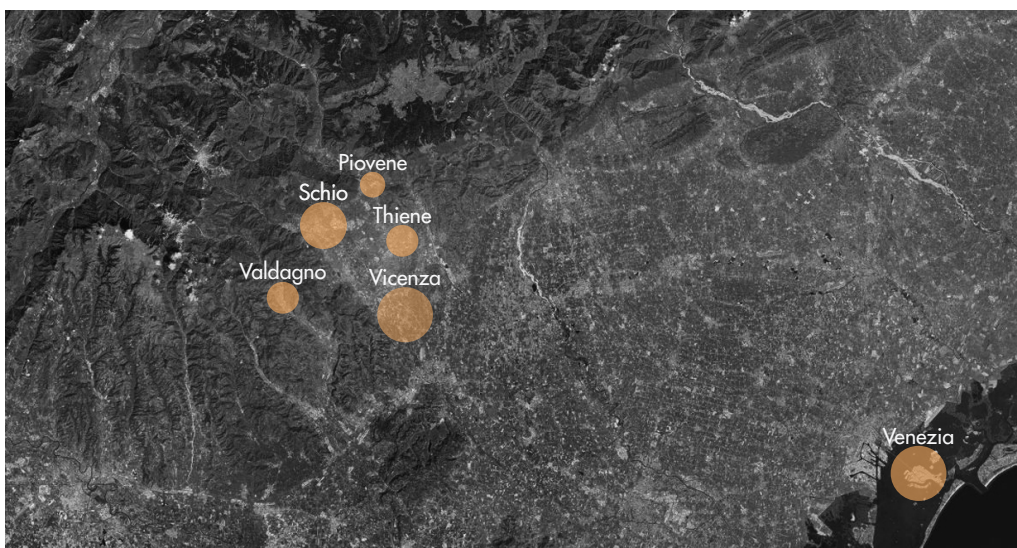
enquadramento nacional

25



enquadramento regional

26



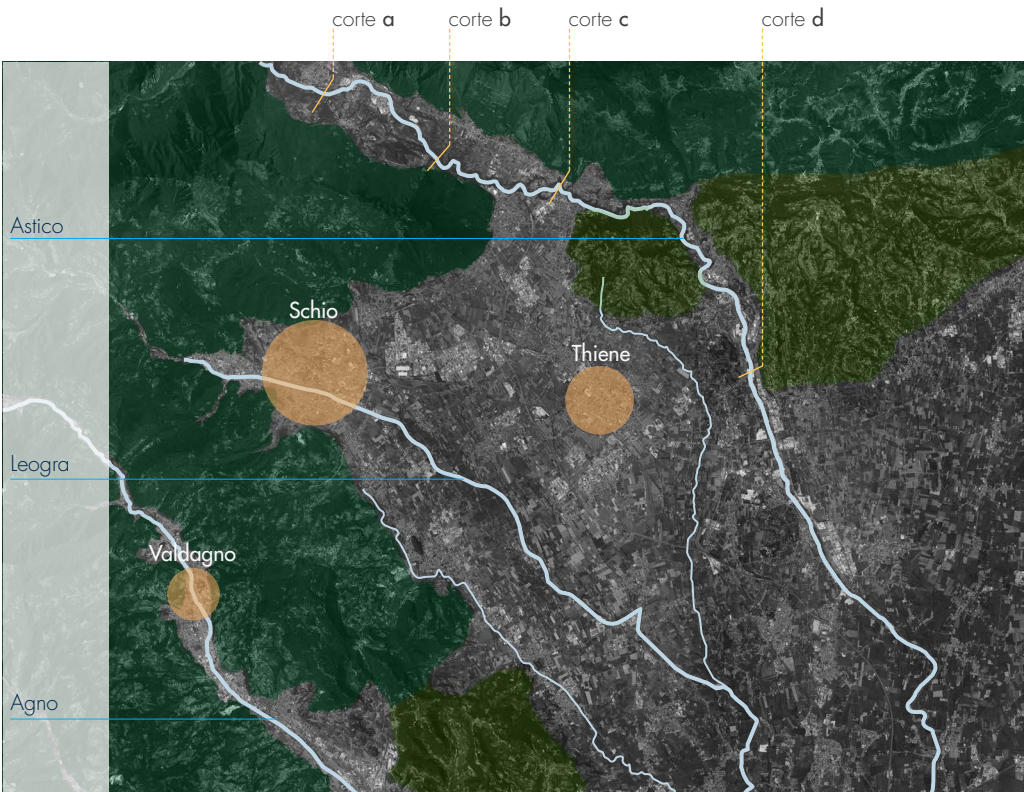
enquadramento territorial

correspondem ao Agno, ao Leogra e ao Astico. Em cada um destes instalaram-se as maiores indústrias têxteis da região de Veneto e de toda Itália, sendo que a maioria delas estão atualmente abandonadas. Particularmente rico em recursos hídricos é o vale do Astico, cujas águas permitiram o desenvolvimento de numerosas atividades industriais e artesanais. Além disso assistiu-se à criação de alguns canais artificiais (*roggia*) que ajudavam a trazer o curso de água para as áreas mais urbanizadas e serviam como sistema de irrigação e de funcionamento de pequenos moinhos. Este tipo de canal artificial de água é muito comum na costa norte do rio Po, e a sua construção remete ao período Romano e à Idade Média. As maiores do território são a *Roggia di Thiene* e a *Roggia Maestra*. A primeira tem origem na aldeia de Santorso na torrente Timonchio; foi construída no ano de 1281 e passa pelo centro da cidade de Thiene. A segunda nasce em Torrelvicino da torrente Leogra; foi escavada nos primeiros anos do século XIII e passa no centro da cidade de Schio.

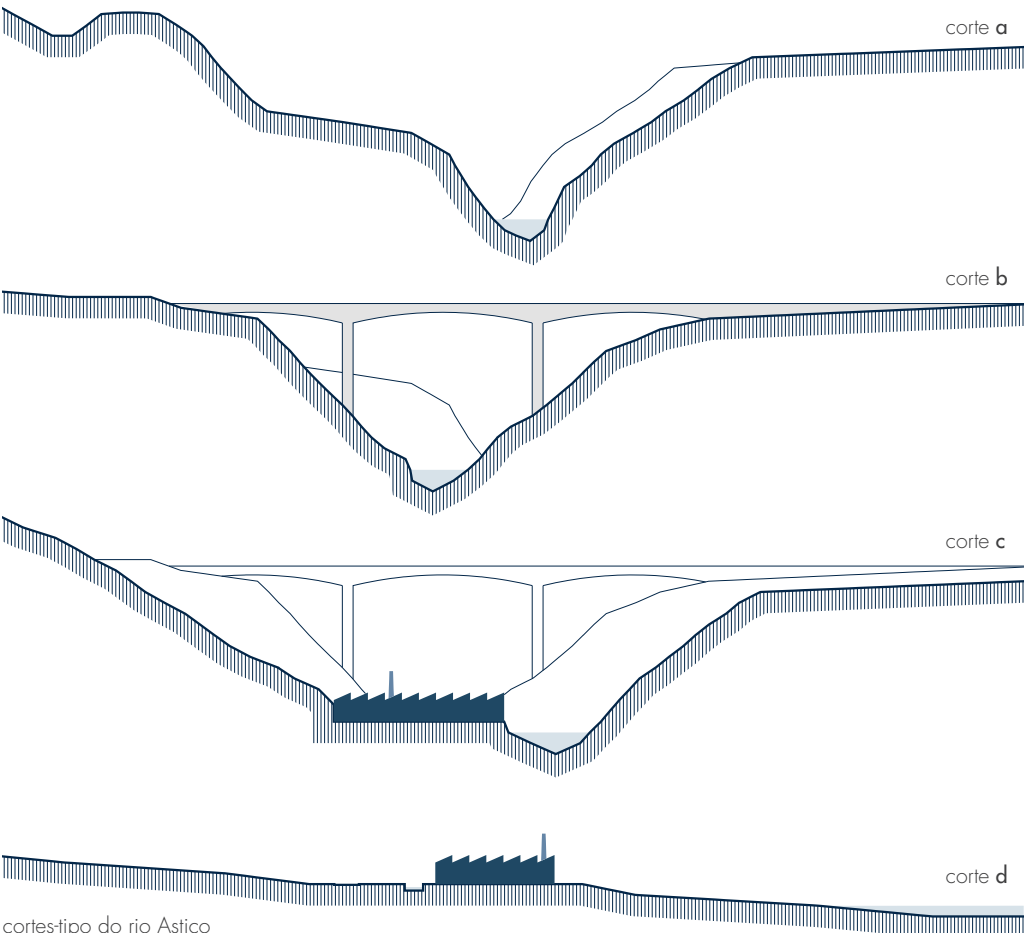
Em todo o Norte da Itália, de Génova até Veneza, localizaram-se diversas atividades industriais durante os séculos XVIII e XIX; estas foram numerosas também na área do Alto Vicentino e estabeleceram-se em lugares determinados, que favoreciam o desenvolvimento da atividade e diminuía significativamente os custos de produção, recorrendo aos recursos naturais do sítio. A escolha da localização seguia alguns princípios básicos: desde logo, pode-se verificar que todas as indústrias estão localizadas perto de cursos de água naturais ou artificiais, que garantiam os requisitos necessários para o funcionamento da fábrica.

O fluxo de água mais importante, onde a maioria das indústrias se estabeleceram, é o Astico; a particularidade deste curso de água é que se trata ao mesmo tempo de uma torrente e de um rio. Ao longo do seu desenvolvimento evidencia grandes mudanças: nasce com características torrenciais apresentando fortes correntes e escarpas de difícil praticabilidade. Quando se aproxima da planície, afastando-se das montanhas, o Astico torna-se um rio, com águas mais tranquilas, encostas planas e praias de brita. A maioria das indústrias estabeleceram-se na parte mais sossegada do Astico porque, mesmo que a potência do fluxo seja maior na parte torrencial, era difícil construir e utilizar as áreas mais próximas das montanhas, que apresentam uma morfologia do terreno mais complexa. Portanto, foram selecionados os sítios mais praticáveis da planície padana que têm também grandes recursos utilizáveis.

A fábrica *Lanerossi* estabeleceu-se numa área mais desfavorável a nível morfológico, ou



esquema dos recursos hidricos de escala mais significativa



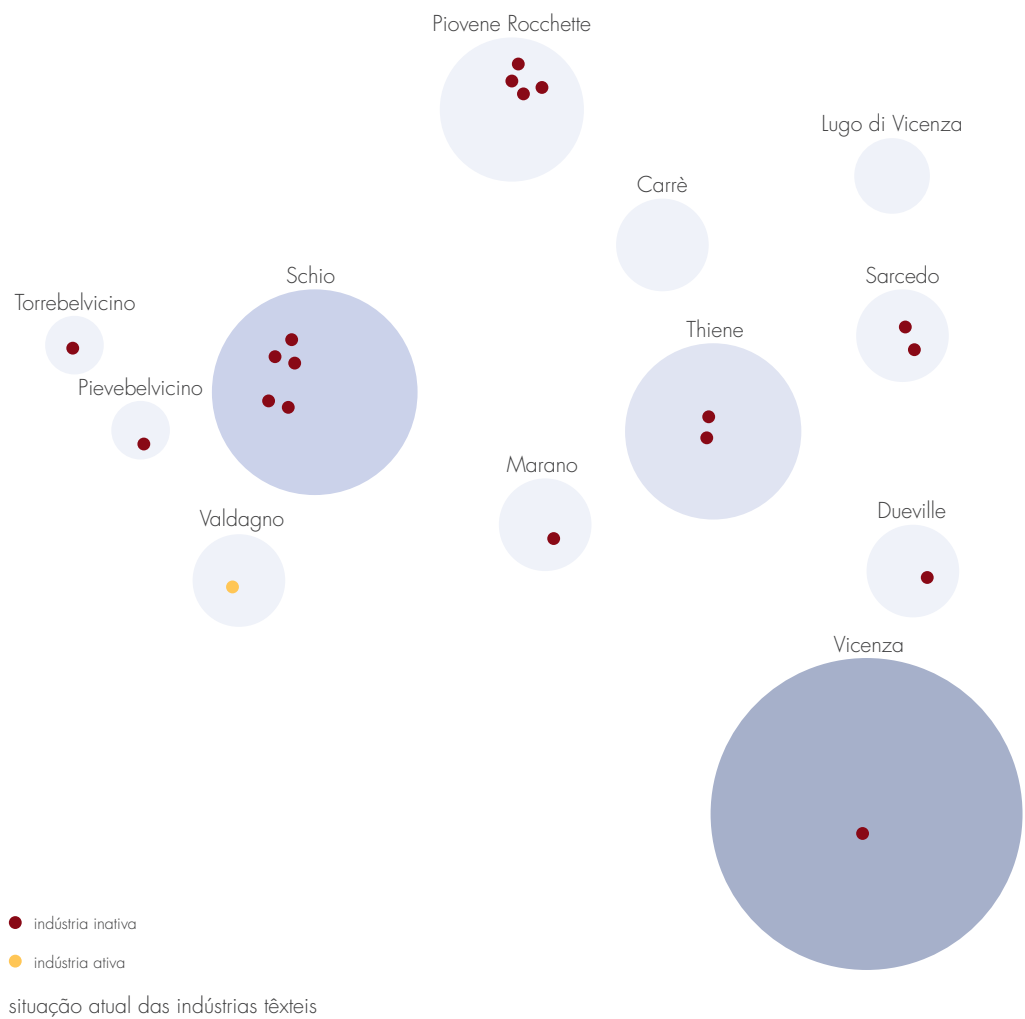
cortes-tipo do rio Astico

seja, na zona torrencial do Astico: a indústria surge no declive quase vertical da costa Sul da torrente e desfruta, ao máximo, da potência da água que naquele troço é enorme. Este complexo é a primeira indústria que se encontra na proximidade da torrente pois na extensão mais a Norte e superior do Astico as encostas são impraticáveis, porque verticais, e a corrente de água não é bastante forte. Portanto, o estabelecimento de estações de produção naquela área foi impossível. Contrariamente, o *Lanificio Ferrarin* surgiu na parte mais favorável a nível morfológico das margens do rio Astico, conduzindo as suas águas num canal artificial e criando uma corrente de água potente e bastante forte para fazer funcionar o complexo industrial.

O território montanhoso limite da *pianura padana*, ou seja, a faixa *pedemontana*, apresentava os requisitos fundamentais para o desenvolvimento industrial pois, como já foi referido, era caracterizado pela presença de fluxos de água, que asseguravam a possibilidade de produzir energia, mas também porque já aí existiam algumas atividades proto industriais, que evidenciavam a existência de um saber técnico de base.

No fim do século XIX, a província de Vicenza era umas das áreas mais industrializadas na Itália e, de facto, a indústria tornou-se o motor do sistema económico e social desta área territorial. Desenvolveram-se numerosas indústrias têxteis de base familiar, com uma permanência ao longo de várias gerações, e formou-se um tecido industrial bastante complexo. Foram três as famílias que mais desenvolveram a atividade industrial e que se tornaram os maiores produtores da região do Veneto: famílias Rossi, Marzotto e Ferrarin. Havia também outras famílias (Conti e Cazzola, da cidade de Schio, Ranzolin e Scalcerle, na cidade de Thiene) mas nenhuma delas conseguiu desenvolver-se como as maiores, as que conseguiram sobreviver, e acabaram por ser absorvidas.

O primeiro estabelecimento industrial, empresa-chave para as outras atividades, surgiu na cidade de Schio e foi fundado por Francesco Rossi (1782-1845) no ano de 1817, com o nome *Industrie Rossi*; em 1873 o nome mudou para *Lanerossi S.p.a.*, que foi o maior complexo têxtil da Itália. A personagem mais importante desta família não foi o Francesco, mas o seu filho Alessandro Rossi (1819-1898), que tentou juntar os interesses pessoais com os interesses locais e nacionais. Alessandro baseou o desenvolvimento da sua própria atividade num primeiro período de aquisição de técnicas e instalações para melhorar a produção. Para garantir a necessária aprendizagem ele fez várias viagens pela Europa, em países como a França e a Bélgica onde a indústria já estava muito avançada. Trouxe alguns empregados estrangeiros para trabalhar na sua própria empresa, para



	1760	1820	1850	1880	1900	1910
Schio	●	●●	●●●●	●●●●●●	●●●●●●●	●●●●●●●
Thiene			●●	●●	●	●
Piovene Rocchette				●●	●●	●●
Pievebelvicino				●	●	●
Torrebelticino				●	●	●
Marano						●
Valdagno			●	●	●	●
Sarcedo			●	●	●	●
Dueville						●
Vicenza					●	●

cronologia da construção das indústrias têxteis

garantir assim um contacto o mais direto possível com aquele que era o mundo industrial mais desenvolvido. A tecnologia estava no centro do processo de desenvolvimento e foi graças à abordagem pioneira de Alessandro Rossi que as maiores invenções e inovações mecânicas chegaram a Itália. No curso dos anos a atividade da empresa de Rossi expandiu-se e abriu outros estabelecimentos em vários sítios até ter 12 complexos em várias cidades:

1817: complexo industrial ao longo da Roggia Maestra

1849: Fabbrica Francesco Rossi

1864: construída a Fabbrica Alta em Schio

1869-90: complexo industrial em Piovene

1870: complexos industriais em Pievebelvicino e Torrebelticino

1885: complexo industrial em Vicenza

1904: complexo industrial em Dueville

1910: complexo industrial em Marano

Além de garantir as condições necessárias para o desenvolvimento industrial, o empresário Alessandro Rossi tentou melhorar outros aspetos urbanos. Durante a ampliação do complexo de produção realizou também o Jardim Jacquard (1858-1878) em frente dos portões de entrada na fábrica. Resultou da reabilitação de uma área que era utilizada para fins produtivos e que se tornou um jardim Inglês, que possui, ainda hoje, um teatro e a igreja de São Roque, caracterizando-se pela presença de várias espécies botânicas e esculturas particulares. Além disso, foi projetado, em 1872, um bairro operário da autoria do arquiteto-urbanista Antonio Caregaro Negrin, que tratou também do projeto do teatro implantado no jardim. A ideia que se encontrava na base do plano de habitação era a cidade-jardim, decorrente da sugestão das cidades belgas e francesas que Alessandro Rossi visitou várias vezes nas suas viagens; estas continham múltiplas funções entre as quais a igreja, a escola, o teatro e obviamente casas de vários tamanhos distribuídas de acordo com os seus destinatários: os trabalhadores simples ou os chefes da fábrica.

A segunda família, que foi uma das mais importantes para o desenvolvimento industrial, foi a família Marzotto. A lógica de localização do seu complexo industrial foi diferente dos outros que nasceram nas cidades de Schio e de Thiene: a indústria Marzotto implantou-se na cidade de Valdagno, que se localiza num vale muito estreito e circundado de montanhas bastante altas. A consequência foi que, embora fosse uma empresa menor e



27

instalação industrial da família Rossi

Fabbrica Alta



28

instalação industrial da família Marzotto

Fabbrica Marzotto



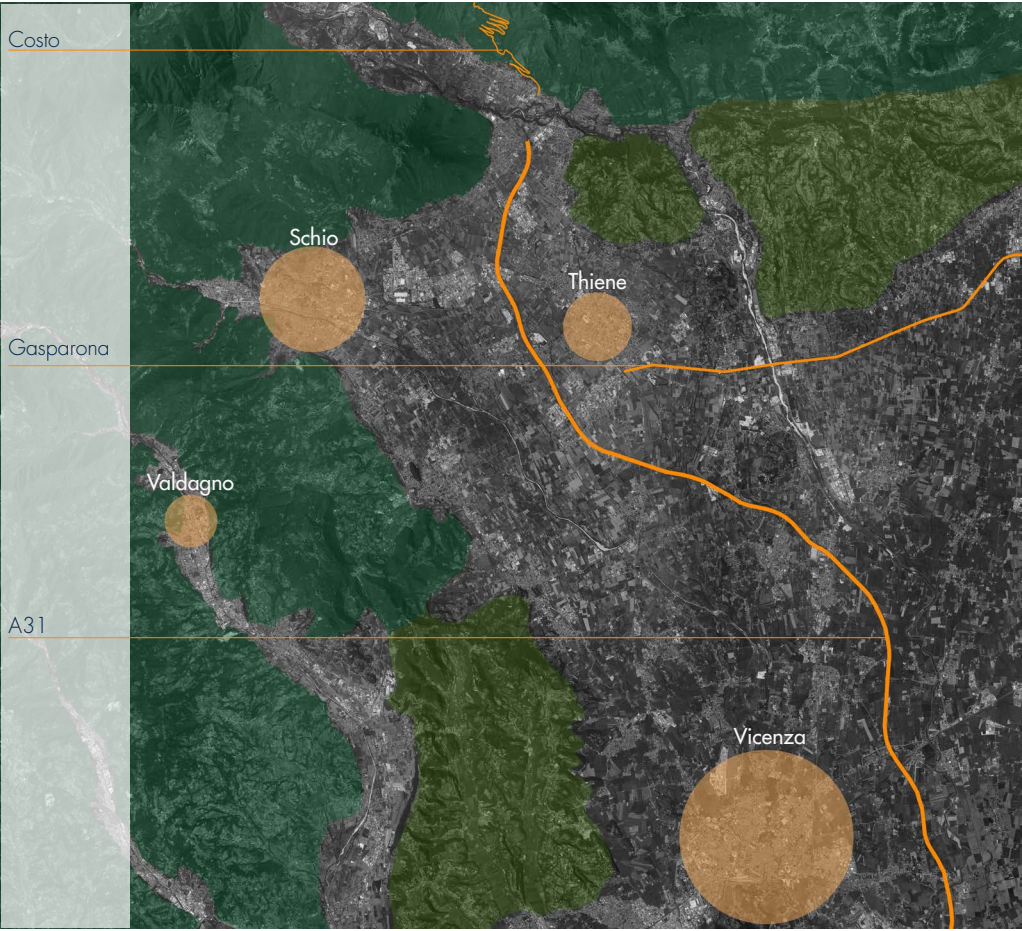
29

instalação industrial da família Ferrarin

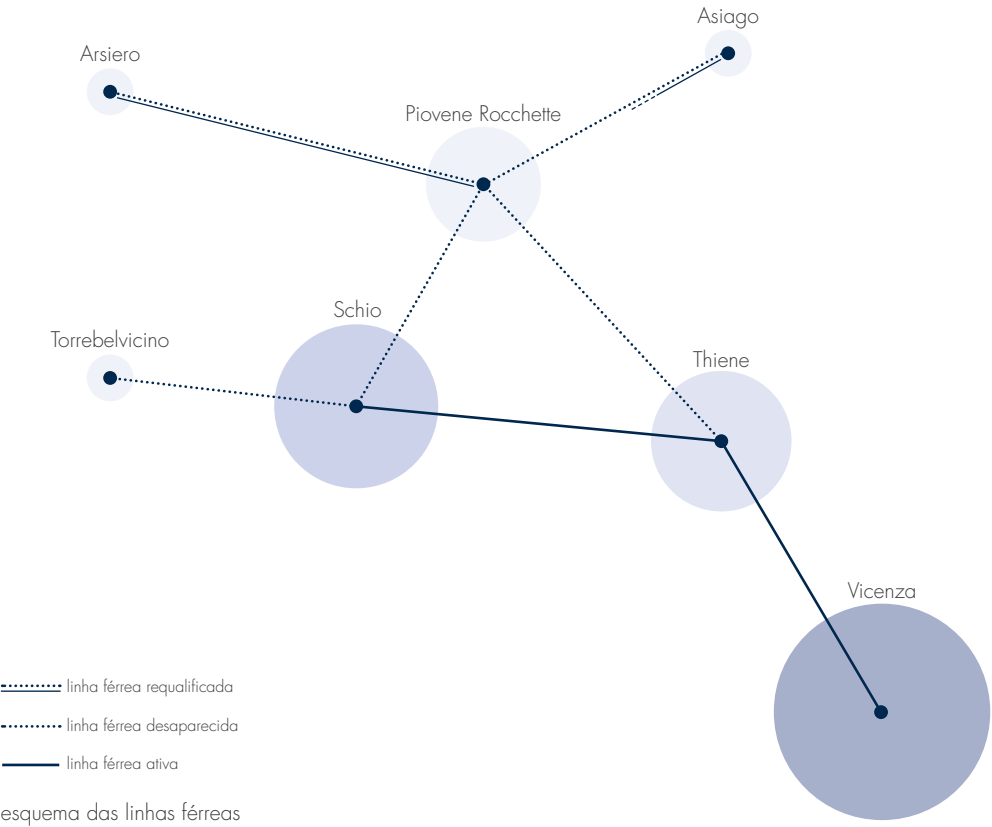
Lanificio Ferrarin

mais atrasada, ganhou poder e dimensão graças ao isolamento económico e geográfico pois não se verificava a presença de indústrias da concorrência na sua proximidade. Em 1836 Luigi Marzotto (1773-1869) fundou uma pequena fábrica têxtil com o nome de *Lanificio Luigi Marzotto & Figli*. Ao contrário da indústria *Lanerossi*, que se desenvolveu através da formação de mais complexos em várias cidades, a atividade da família Marzotto concentrou-se num único estabelecimento no centro da cidade de Valdagno. Esta atividade ainda está ativa e representa o maior grupo industrial têxtil Italiano; no ano de 1990 conseguiu adquirir a *Lanerossi*, mas não foram aí investidos capitais e a fábrica fechou as portas no ano de 2005.

A última família das três linhagens que foram muito importantes para a evolução da indústria têxtil italiana é a família Ferrarin. Este núcleo familiar, originário da cidade de Vicenza, moveu-se para Thiene no início de 1800. Os rendimentos desta família tenham origem na exploração agrícola e na gestão de edifícios alugados (*fittanzieri*). Foi no ano de 1830 que Angelo Ferrarin (1814-1884), juntamente com o irmão Giuseppe, comprou a atividade têxtil de Gio.Batta Farinon, que possuía um edifício perto da canal artificial *Roggia di Thiene*. Foi assim que Angelo começou uma conjugação de atividades diversificadas, juntando a empresa têxtil com a agrícola e tentando substituir a última com o melhoramento da produção industrial. Com o passar dos anos consolidou-se a formação da indústria e começou a absorver outras empresas, processo que se iniciou com a compra do *Lanificio Scalcerle* no ano de 1894. Foi com a aquisição, no ano de 1908, da fábrica Ranzolin que a família Ferrarin se tornou herdeira das indústrias têxteis da cidade de Thiene e também uma das maiores indústrias têxtil da região do Veneto. No ano de 1909 foi fundada a sociedade *Lanificio Angelo Ferrarin* graças ao filho de Angelo, Antonio Ferrarin, verdadeiro empreendedor e investidor que fez com que a atividade da família se desenvolvesse até ser uma das maiores do território (local e nacional). Durante o período progressista correspondente à presença no governo de Giovanni Giolitti (*età giolittiana* 1904-1914), Antonio Ferrarin empreendeu uma vasta obra de renovação produtiva e de requalificação dos estabelecimentos industriais. Foi, de facto, graças às suas escolhas que a produção industrial melhorou a cada ano e que a empresa se desenvolveu. Nos anos 1950, Antonio entrou na política e deixou a gestão da empresa têxtil ao filho Mario Ferrarin que, ainda hoje, está na administração do *Lanificio Angelo Ferrarin*; embora a produção têxtil tenha parado no ano de 2008, a empresa continua ativa na área das rendas relativas aos complexos sob detenção da família Ferrarin.



esquema do sistema viário principal regional



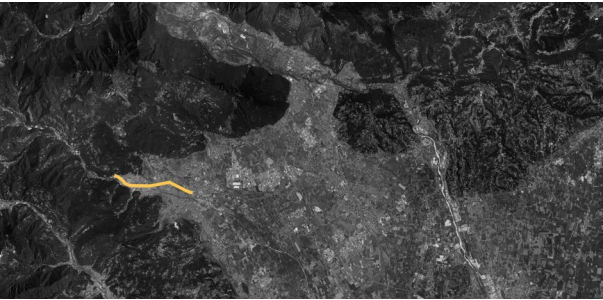
A mobilidade do Alto Vicentino estava ancorada em três artérias principais que conectavam os vários sítios de maior importância e que, ainda hoje, são determinantes para o movimento diário das pessoas.

A estrada *Costo* estabelece a ligação entre a *pianura padana*, a partir do centro da cidade de Thiene, e o *altipiano* na zona alta pré-alpes, chegando até à cidade de Asiago. As obras de construção desse canal de articulação começaram no ano de 1845 e concluíram-se em 1854; esta estrada foi a primeira e única estrada de comunicação entre a planície e o *altipiano*. Além disso não se deve esquecer que o *altipiano* era terra confinante com a Áustria e que, portanto, era uma área de troca de produtos. A estrada *Gasparona* une a cidade de Bassano e outros núcleos urbanos menores, como Marostica, com a cidade de Thiene, que sempre foi um dos principais centros de troca de bens económicos. Estas três estradas tornaram-se eixos nevralgicos e, com o desenvolvimento industrial da área do Alto Vicentino, com o desenvolvimento industrial da área do Alto Vicentino, estabeleceram uma única rede principal na qual se amarravam as redes viárias secundárias. Por fim, nos anos 1970 foi construída também a autoestrada A31 de ligação entre as cidades Piovene-Rocchette, Schio, Thiene e Vicenza.

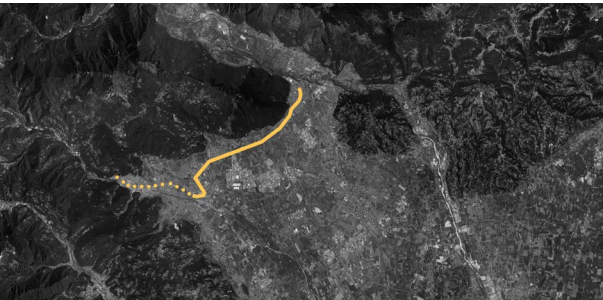
Porém, a questão mais importante no âmbito da mobilidade e que se refere mais concretamente às infraestruturas é, na verdade, a rede capilar das linhas de comboio, que foram construídas a partir do ano de 1885, e que entraram em exercício na sua totalidade no ano de 1910, mas que, infelizmente, deixaram de funcionar nos anos 1960. As linhas férreas foram a infraestrutura de maior importância porque, além do transporte de passageiros, permitiram a evolução da tecnologia de transporte e a diminuição do tempo de deslocação das matérias produzidas nas indústrias.

Uns dos principais promotores da construção desta rede foi Alessandro Rossi, que começou a interessar-se pelo tema ferroviário já no ano de 1869, quando propôs ao Conselho Provincial a ligação ferroviária Vicenza-Schio passando por Thiene. A proposta foi logo aceite e as obras de construção começaram em 1875 concluindo-se um ano depois; trata-se da única linha que, ainda hoje, está em função. A estação de Thiene foi equipada com um armazém, pois Alessandro, ao propor esta linha de comboio, estabeleceu as bases para uma segunda sugestão de articulação entre as cidades de Piovene e Arsiero com uma outra linha ferroviária Thiene-Piovene-Arsiero; a proposta ficou parada e esta linha só foi construída a partir dos primeiros anos do século XX. Os filhos de Alessandro, Gaetano e Francesco propuseram, no ano de 1880, uma via de ligação Schio-Piovene-Arsiero; o

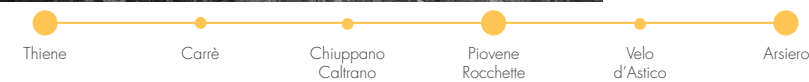
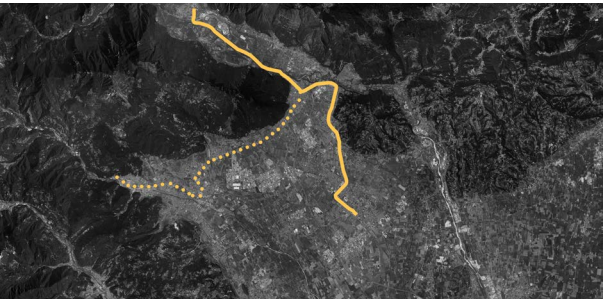
desde 1885 até 1925



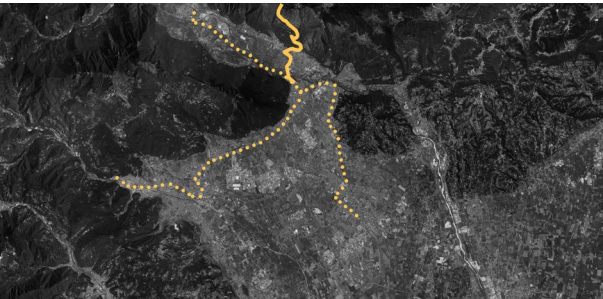
desde 1885 até 1949



desde 1907 até 1964



desde 1910 até 1954



paragens das linhas férreas e período de funcionamento

pai Alessandro sugeriu, dois anos depois e pela primeira vez, a hipótese de articulação ferroviária com a cidade de Asiago no altipiano. Em 1884 a linha Schio-Piovene foi inaugurada e no ano seguinte completou-se através da adição dos troços de ligação com Torrelvicino e Arsiero.

A ideia inicial do pai foi recuperada pelos filhos que, nos primeiros anos do século XX, propuseram um plano económico para a construção da linha de comboio Piovene-Asiago. Entretanto, foi aprovado o plano da via ferroviária Thiene-Piovene (com conexão com a linha Schio-Piovene-Arsiero), cujas obras começaram no ano de 1905 e se concluíram dois anos depois. Em 1907 começou também a concretização da linha Piovene-Asiago, que foi concluída em 1909 e no ano seguinte, depois das obras concluídas, entrou em serviço toda a rede ferroviária do território do Alto Vicentino.

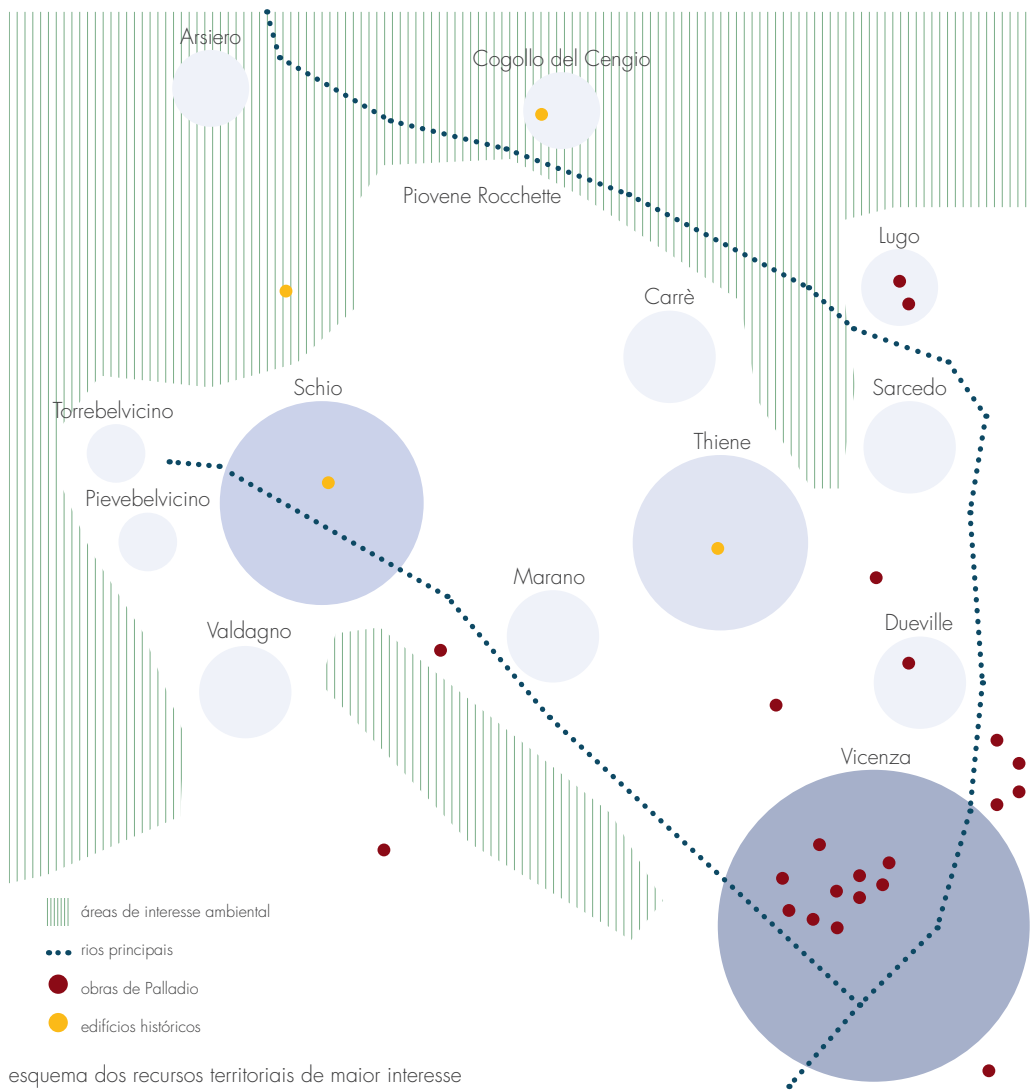
Infelizmente, depois dos dois conflitos mundiais, as linhas férreas pararam de funcionar, mantendo-se apenas o troço Schio-Vicenza.

3.2 Recursos ambientais, culturais e industriais

O Alto Vicentino é uma área rica a nível de património arquitetónico, industrial e, também, paisagístico. Trata-se de um território que, mesmo tendo sido protagonista do desenvolvimento industrial do século XIX, conseguiu manter a sua paisagem natural bastante inalterada. O clima favorável permite à população, local e não local, desfrutar destas potencialidades.

Numerosas pessoas, que proveem de toda a província e também de mais longe, durante o inverno, sobem ao *altipiano* di Asiago para esquiar, patinar ou, simplesmente, para passear nas paisagens nevadas ou visitar as pequenas cidades existentes, lugares de produção de queijos, charcutaria e outras comidas de fama nacional. Durante o período do verão é possível apreciar as montanhas graças aos numerosos percursos de *trekking*, alguns dos quais seguem os velhos caminhos (*mulattiere*) feitos durante a Primeira Guerra Mundial, já que estas montanhas formam fronteira entre a Itália e a Áustria. Além disso, algumas infraestruturas foram reabilitadas e transformadas, como a antiga linha férrea Piovene-Asiago que é hoje, pelo menos em parte, uma ciclovia. Existem também fortalezas do primeiro conflito mundial que foram reabilitadas e que se encontravam abertas e são visitáveis. Portanto, trata-se de uma área carregada de valor histórico e de memória (as montanhas são sagradas à Pátria) e também de valor natural, pois apresentam paisagens impactantes de grande beleza e charme.

Na planície existem colinas baixas e facilmente acessíveis, ricas em percursos de fácil



esquema dos recursos territoriais de maior interesse



30



31



32

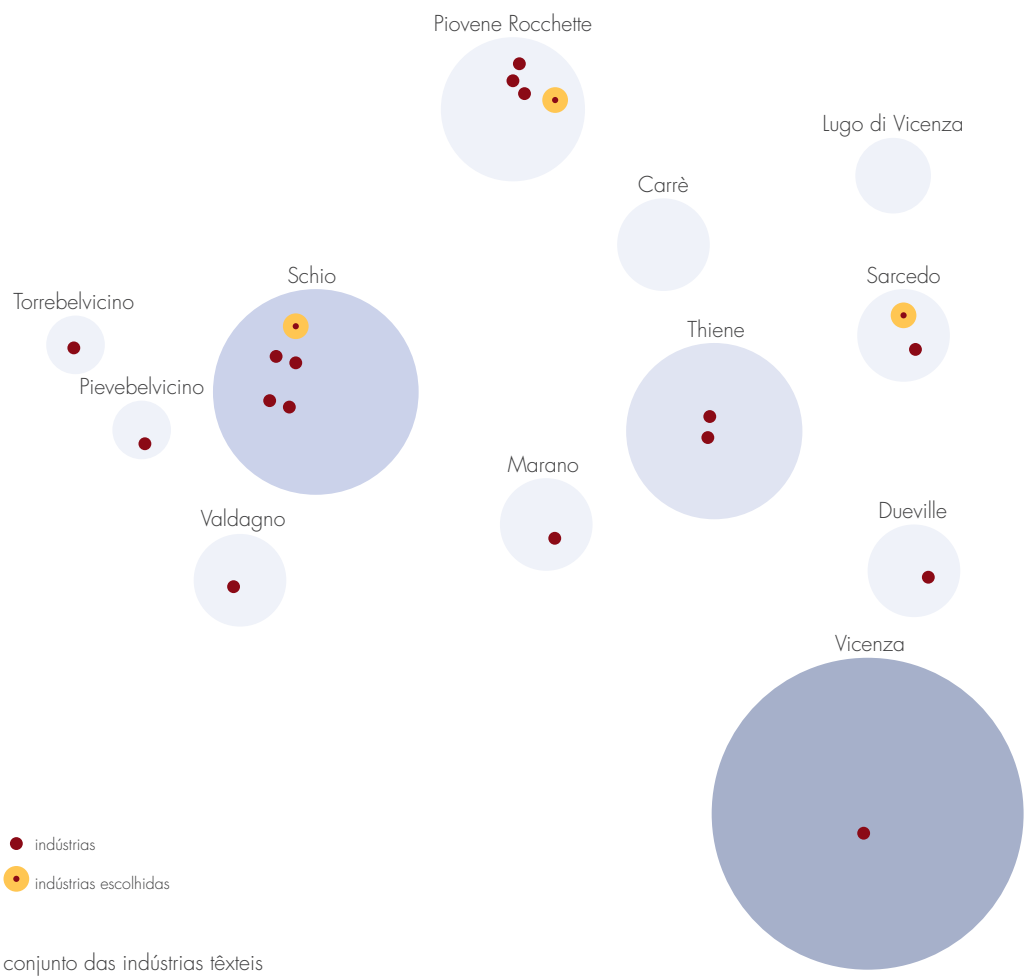
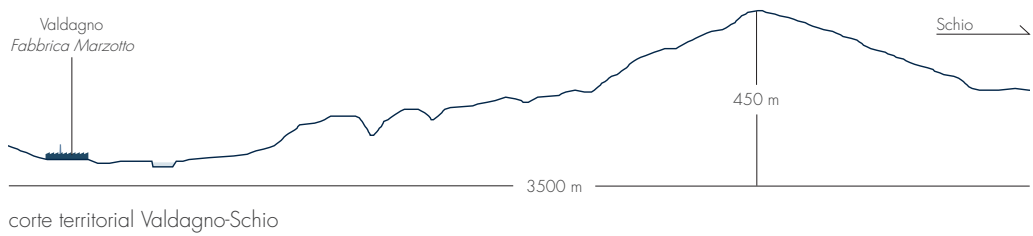
recursos ambientais

praticabilidade, quer a pé quer de bicicleta. Também os rios e as respetivas costas, sobretudo as da torrente Astico, são muito desfrutados pela população autóctone e, nos últimos anos, também pelas pessoas que chegam de outros lugares e cidades, por serem sítios de lazer e descanso durante os abafados dias de verão. A torrente Astico, graças à profundidade em alguns dos seus pontos, é utilizada, também, pelas escolas de mergulho para os exercícios em águas frias.

Além do tesouro natural característico do território do Alto Vicentino, formado pelas montanhas, as linhas de água e a proximidade com o lago de Garda, a província de Vicenza possui, ainda, uma importante herança patrimonial arquitetónica, enquanto pátria das obras do famoso arquiteto Andrea Palladio, que nasceu nesta área de Itália. Os seus edifícios passaram a fazer parte do património UNESCO no ano de 1996 e são uma das principais atrações turísticas da região. A presença de Palladio é muito forte no território objeto desta dissertação: de facto, a partir da cidade de Vicenza, onde estão presentes a maioria das suas obras, estende-se uma área marcada por uma série de edifícios palladianos que chega até o centro do território do Alto Vicentino.

As *ville Palladiane* são um conjunto de *ville venete* edificadas na província vicentina; trata-se de edifícios diferentes das *ville romane* e das *ville medicee*, pois não se destinavam exclusivamente ao lazer, mas principalmente a habitação e produção agrícola. Os edifícios apresentam, normalmente, uma implantação tripartida: as alas laterais, chamadas de *barchesse*, eram espaços destinadas ao trabalho e à produção enquanto o espaço central era de utilização privada dos donos; a parte central apresentava também uma hierarquia vertical pois cada piso tinha uma função específica. Uma tal subdivisão dos espaços permitia uma explícita distinção entre os ambientes de trabalho e as áreas privadas. Além do corpo principal as *ville* podiam ter outros edifícios, como armazéns e depósitos. Uma das *ville* mais famosa projetada por Palladio é a villa Almerico Capra (*La rotonda*) que, mesmo não seguindo o esquema tradicional explicitado, é uma das obras mais significativas do arquiteto vicentino. Além das *ville*, Palladio construiu também outras obras de uso diferente. Na cidade de Vicenza estão presentes vários *palazzi* projetados por ele, reconhecendo-se entre as obras mais importantes da cidade a *Basílica Palladiana*, o *Teatro Olímpico* e, por fim, o *Palazzo Chiericati*.

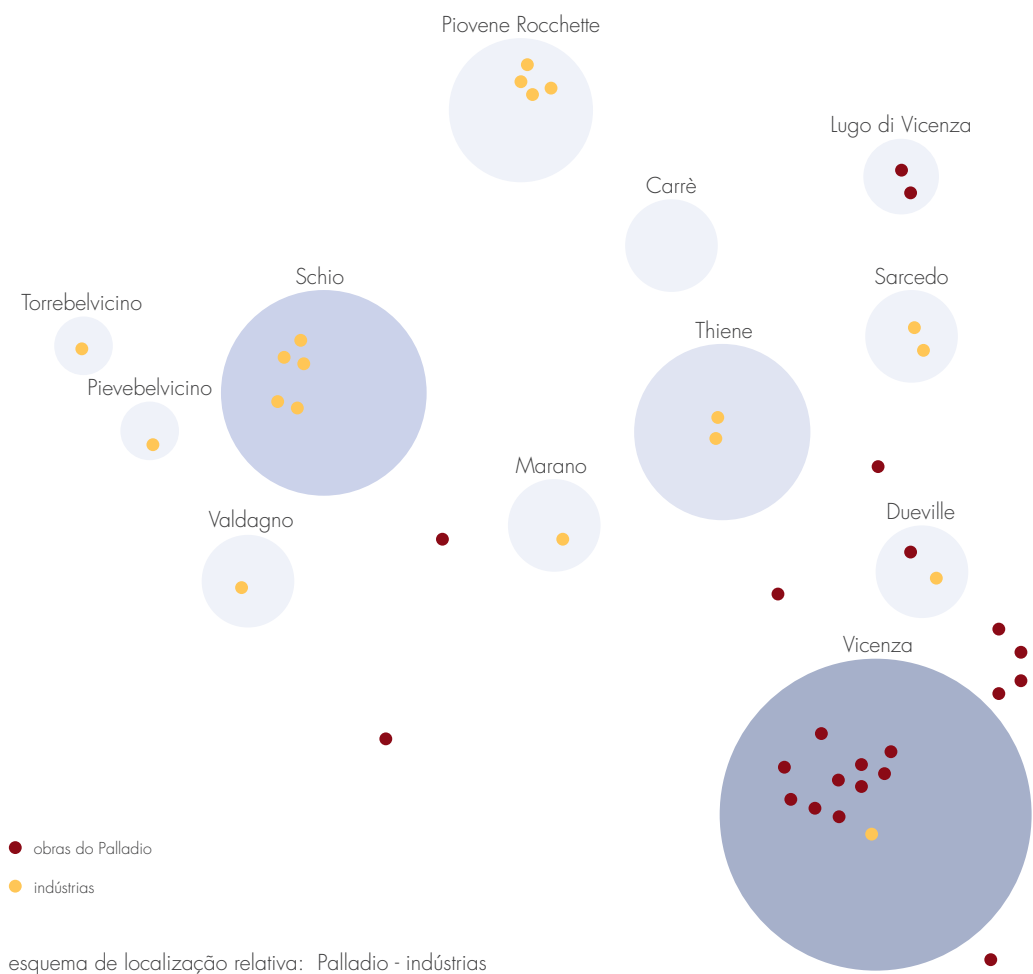
O território do Alto Vicentino foi cena, no início do século XIX, da primeira industrialização italiana e hoje apresenta um tesouro enorme de imóveis e complexos edificados que



está, na maioria, abandonado ou em desuso. Trata-se de uma realidade que tinha uma importância fundamental na região, pois as várias indústrias (principalmente a têxtil, mas também a do papel e da metalurgia) deram trabalho à quase totalidade das pessoas que viviam naquela área, criando um estado de riqueza, de bem-estar e de desenvolvimento económico. No somatório das várias tipologias de produção industrial, a têxtil foi a mais incisiva no desenvolvimento económico e social do território a nível local e também nacional.

Os complexos industriais são espaços onde a história moderna desta área viu a sua maior riqueza tecnológica, arquitetónica e de inovação produtiva e, até, social e que agora se reconhecem como lugares de valor de memória coletiva e individual; portanto, deveria ser possível atribuir-lhes uma segunda utilização para fazer com que a sua identidade não se perca com a passagem do tempo e das gerações. Os elementos edificados da indústria têxtil são uma presença muito significativa no território do Veneto e a desafio desta dissertação é a valorização desta realidade, através da proposta de um percurso urbano de arqueologia industrial, formado por três polos, ou seja três conjuntos edificados exemplares da época industrial, que estabelecem uma relação entre si numa perspetiva geográfica, histórica e social. As três fábricas têxteis selecionadas estão aproximadamente a 10 km de distância umas das outras, razão pela qual a ideia de uma conexão entre elas através de uma ciclovia e de um percurso pedestre é, de facto, uma hipótese factível. Tal percurso tem a intenção de mostrar aos visitantes, como se fosse um enorme museu urbano, aquele que foi o desenvolvimento da indústria têxtil do território do Alto Vicentino. O trajeto inclui passagens em pontos intermédios com interesse histórico/social, nos quais se estabelecerão pontos de paragem e de descanso para as pessoas; além disso existirão acessos intermédios com a possibilidade de aceder ou sair, ou trocar de transporte para permitir a todas as pessoas chegar aos vários sítios através de modos privados ou públicos. A proposta deste percurso corresponde a uma intenção de reabilitação da memória histórica e social de uma realidade importante para a região do Veneto, integrando, ainda, os recursos ambientais do território, fazendo com que seja possível e mais fácil o uso dos trilhos existentes e dos caminhos naturais.

A ideia de planear um percurso arqueológico industrial é precedida por uma escolha cuidada dos sítios mais significativos dos existentes polos industriais. Esta escolha é baseada em alguns critérios importantes como a especificidade das tipologias das indústrias e o reconhecimento dos complexos que são os mais representativos desta



realidade local.

O Alto Vicentino apresentava uma grande presença de várias indústrias de múltiplos sectores específicos (têxtil, metalúrgico, papel...), mas foi a indústria têxtil que teve os maiores volumes de produção e que foi mais desenvolvida: isto permitiu que a província de Vicenza se tornasse uma das áreas mais industrializadas de Itália. Foi por esta razão, que a escolha da tipologia industrial que protagoniza a presente estratégia de regeneração caiu na produção têxtil, reconhecendo-a como a tipologia que mais evoluiu no tempo e que, graças aos seus empresários, promoveu o desenvolvimento de outras aspetos locais entre os quais a mobilidade, a cultura e, de um modo geral, o bem-estar dos habitantes deste território. Além disso, a questão que se colocou não foi só qual seria a indústria mais importante, mas qual das indústrias, com os seus gestores, conseguiu mais significativamente inovar a dimensão social do Alto Vicentino através de melhorias no campo das infraestruturas, da habitação e da cultura.

Como já referido antes, as maiores famílias empresárias no âmbito têxtil foram as famílias Rossi, Marzotto e Ferrarin. Durante os séculos XIX e XX duas dessas famílias - Rossi e Ferrarin - foram concorrentes diretas no mercado verificando-se, entre elas, uma acesa disputa económica. Os seus complexos estavam ligados através de estradas principais e de linhas férreas; por isso, ainda hoje podem ser conectados muito facilmente através de um percurso arqueológico industrial, o qual, atendendo também à distância bastante reduzida entre elas, permite uma articulação de tipo leve. Dos vários complexos os mais significativos historicamente e arquitetonicamente são a *Fabbrica Alta*, em Schio, o *Lanificio Ferrarin*, em Sarcedo (Thiene) e a *Lanerossi* em Piovene. Todas estas fábricas foram construídas antes do século XX, apresentam um valor patrimonial social, uma vez que, em conjunto, foram responsáveis pelo emprego da quase totalidade da população do território.

Interessante é também a situação da família Marzotto que sempre teve uma posição mais estável e segura graças à conformação morfológica do território em que se localiza. No entanto, por causa desse isolamento, a ideia de ligação desta realidade com a de Schio e Thiene apresenta-se pouco realizável, muito dispendiosa e sem um significado forte e justificativo da proposta. A indústria Marzotto sempre se desenvolveu sozinha e com pouco contacto com as outras concorrentes, ao contrário das outras que sempre cresceram próximas e em conjunto. Portanto, considerou-se mais interessante uma articulação entre os complexos que, no seu período de vida, tinham já um relacionamento a nível industrial, social e geográfico.

33



Lanificio Ferrarin

34

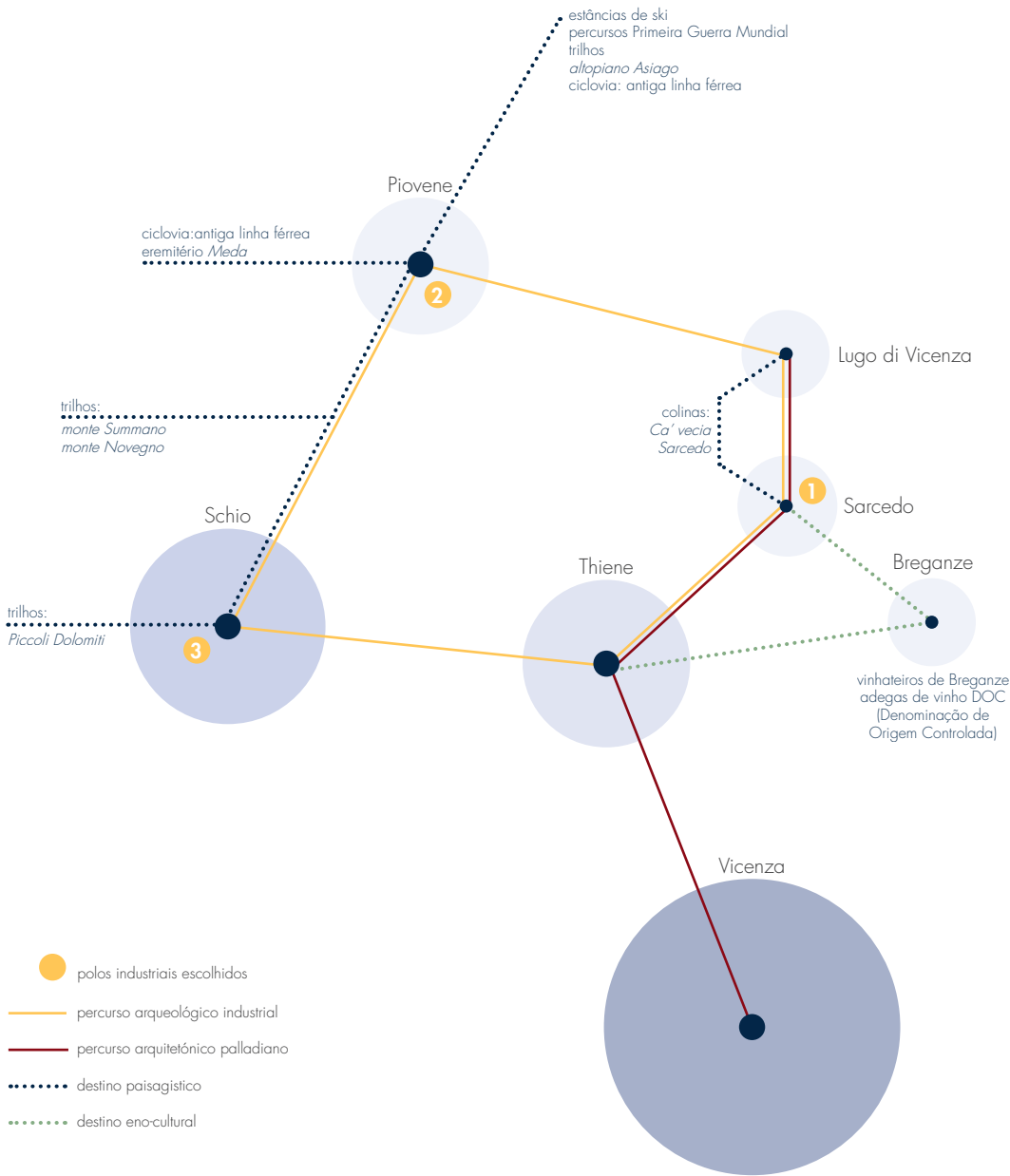


Lanerossi

35



Fabbrica Alta

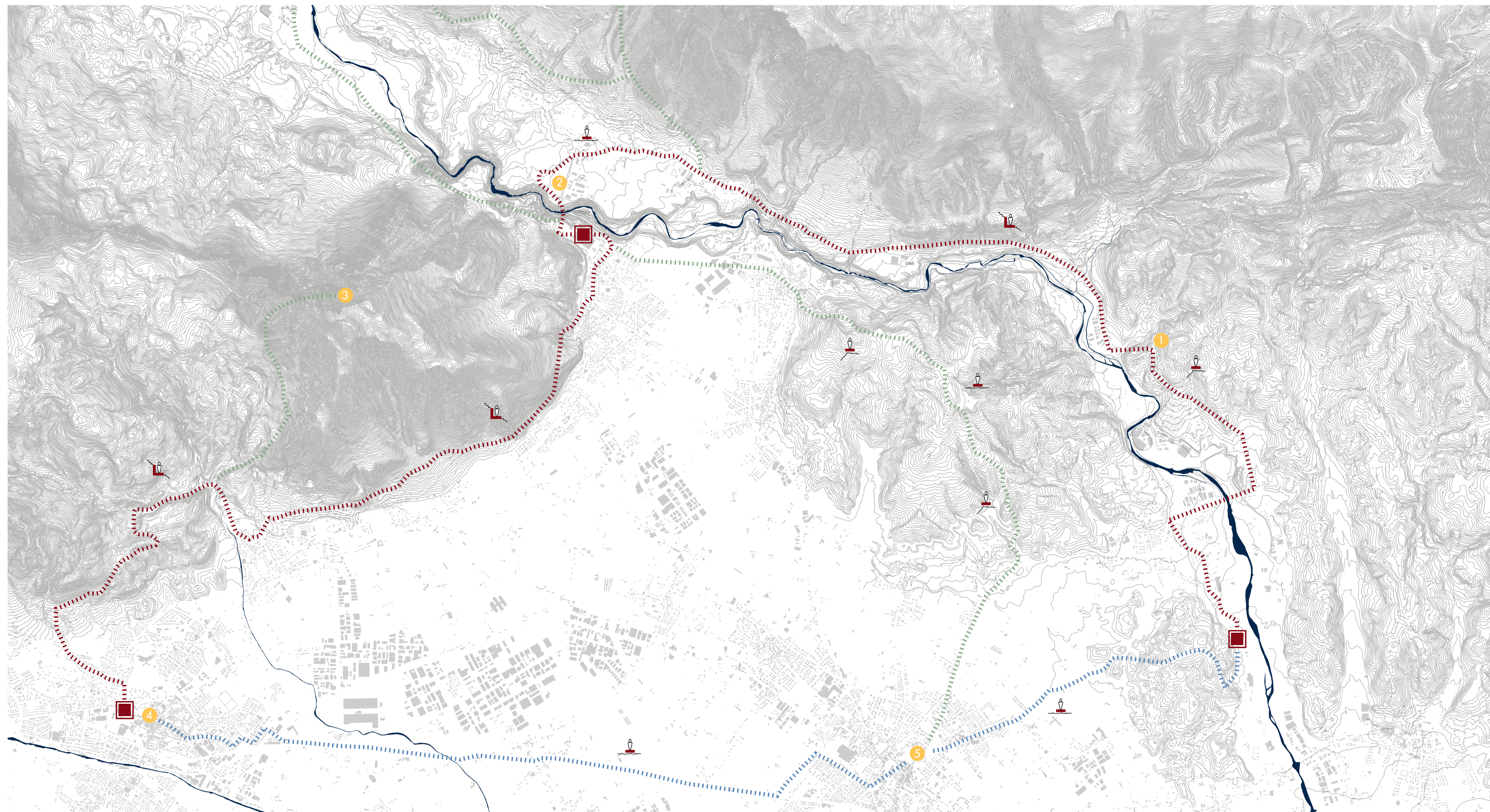


Portanto, a proposta do percurso arqueológico industrial torna-se o projeto de articulação entre as fábricas das famílias Rossi e Ferrarin que já têm uma relação histórica e territorial e, ao contrário da *fábrica Marzotto*, não se apresentavam isoladas devido aos obstáculos naturais da morfologia do território.

3.3 Estratégia e planeamento do percurso

A partir dos três polos industriais escolhidos, pretende-se desenhar um percurso arqueológico industrial leve, para bicicletas e peões, garantindo a conexão e a articulação entre as fábricas e passando por vários pontos de interesse. No território já se encontram alguns percursos leves - troços das antigas linhas férreas que foram reabilitados - mas não existe um projeto unitário. Portanto, a intenção subjacente à presente proposta, baseia-se na vontade de criar um percurso contínuo desfrutando das partes que já existem. Ao longo deste percurso poderá ver-se parte do património deixado por Andrea Palladio (*villa Godi Malinverni* e *villa Piovene Porto Godi*), assim como outros sítios de interesse arquitetónico, entre os quais a igreja de Sant'Agata (século VI), em Cogollo del Cengio e os castelos de Schio e Thiene, no centro das respetivas cidades. Este caminho passa também por outros sítios e liga a outros percursos, ambos de interesse paisagístico: a antiga linha férrea Piovene-Arsiero é atualmente uma ciclovía bastante usada pela população local. Também uma outra linha férrea foi, em parte, reabilitada: a linha Piovene-Asiago na sua parte final, no altipiano, é um percurso para bicicletas e peões, mas não tem ligação direta com a planície; pretende-se, portanto, propor, a conclusão desse percurso e a sua ligação com o percurso arqueológico industrial. Além disso, propõe-se uma conexão secundária entre Schio e Thiene, as maiores cidades do território. A intenção desta proposta é também sensibilizar as pessoas, quer os turistas quer a população local, para os recursos naturais do território do Alto Vicentino. Portanto, são pensadas três tipologias de percurso tendo como referência as morfologias-tipo que o caminho encontrará: declives com pendentes muito significativas, colinas com miradouros e áreas mais planas.

Ainda mais, o território da cidade de Breganze é conhecido graças à produção de vários vinhos de ótima qualidade, entre os quais o famoso vinho Torcolato DOC. A denominação DOC (*Denominazione di Origine Controllata* – Denominação de Origem Controlada) é uma designação que certifica as zonas de origem das uvas utilizadas para a produção do vinho, que devem ser, portanto, exclusivamente provenientes da província de Vicenza. Os vinhateiros de Breganze localizam-se ao longo da *strada del Torcolato*, percurso enoturístico que se desenvolve a partir da cidade de Thiene até às zonas a Este do rio



villa Piovene Porto Godi



igreja Sant'Agata



igreja Gerolimini



castelo de Schio



castelo de Thiene



Astico, passando pelas várias aldeias e cidades onde é produzido o vinho de Breganze e acabando na Cidade de Bassano del Grappa, lugar de origem da *Grappa*, bebida alcoólica homônima feita a partir de bagaço.

O município de Breganze está próximo da cidade de Sarcedo, onde se localiza o *Lanificio Ferrarin*; sendo um sítio de significativo interesse e facilmente acessível, que forma um recurso adicional e uma motivação ulterior para o desenho e consequente uso do percurso arqueológico industrial proposto nesta dissertação.

3.4 Programa funcional dos três polos

Além da definição do traçado do percurso, é interessante esclarecer, pelo menos em linhas gerais, o que cada um dos polos apresentará nesta proposta à escala urbana. Mantendo como regra principal a ideia de unidade e conjunção das partes, também as funções que as três indústrias conterão serão entre elas relacionadas e complementares, ainda que tendo também a capacidade de funcionar autonomamente. Cada polo é um testemunho de uma situação passada específica; como consequência cada fábrica traz consigo uma carga de memória social relevante e distinta das restantes. É importante esclarecer que nesta dissertação será aprofundada a proposta de reabilitação exclusivamente de um polo, apresentando-se um projeto para o *Lanificio Ferrarin*, como exemplo concreto de reabilitação para esta tipologia de edifício industrial. No caso das outras duas indústrias “especular-se-á”, unicamente, um programa funcional possível, de modo a propor uma intervenção à escala urbana mais concreta e realizável.

Com este objetivo, foi contactada a Câmara Municipal de Sarcedo - aldeia onde se localiza o *Lanificio Ferrarin* - para perguntar se havia intenções de construir/instituir espaços públicos para a população local, mas a resposta foi que não necessitavam de espaços coletivos adicionais e que não estava prevista nenhuma obra pública. Portanto, pensando que o território do Alto Vicentino apresenta numerosos recursos ambientais e culturais de grande importância para a comunidade, parece ser inteligente e útil pensar nos três polos como estruturas com várias funções que colaboram entre elas. A proposta é de converter estes antigos complexos industriais em alojamentos turísticos, com uma parte dedicada a espaços para acolher uma exposição temática sobre o desenvolvimento industrial no território. Além disso, uma vez que o turismo, normalmente, é uma prática sazonal, a intenção é propor, também, funções de uso mais público que podem ser desfrutadas pela população local de modo diário e contínuo sem criar períodos de ineficiência.

Fabbrica Alta: este edifício surge em Schio, cidade de origem da família Rossi

e apresenta-se como o candidato ideal para acolher uma exposição sobre essa família e também sobre o desenvolvimento da ideia de cidade-jardim e assuntos similares que apareceram e foram discutidos durante o período de maior desenvolvimento industrial (século XIX). Os motivos desta escolha são vários: esta indústria tem um alto valor monumental pois é considerada um símbolo da cidade; situa-se muito perto das montanhas, que durante o período de verão são destino de muitas pessoas, graças aos numerosos trilhos existentes, ricos de grandes panoramas e charme. Além disso, trata-se de um edifício que foi construído e utilizado pela própria família Rossi, e junto dele foram propostos outros projetos de parques e um quarteirão popular para os trabalhadores, complementados por serviços como uma escola, uma igreja e um teatro. A linhagem dos Rossi é a protagonista do grande desenvolvimento industrial da área do Alto Vicentino. Graças à sua atitude pioneira e inovadora foram os proponentes do progresso técnico da indústria têxtil italiana, que trouxe riqueza e bem-estar a toda a região do Veneto. Neste momento, no território do Alto Vicentino, não existe nenhuma forma de comemoração dos feitos desta família e da sua ascensão industrial/social.

Lanerossi: durante a primeira guerra mundial a área do Alto Vicentino e, em particular, o território de Piovene, Cogollo del Cengio e todo o vale do rio Astico, estavam no centro da cena conflitual pois eram terras confinantes entre a Itália e a Áustria. Nas montanhas à volta do vale foram disputadas as últimas batalhas do conflito e durante a totalidade do período da guerra estas estruturas naturais foram protagonistas dos acontecimentos. A primeira guerra mundial afetou a economia e a sociedade desta área cujos habitantes tiveram de se adaptar à convivência com o conflito. Para os residentes atuais, que tiveram avós e bisavós que combateram na linha da frente em 1915-18, a temática da primeira guerra mundial é profundamente sentida e considerada um acontecimento muito pessoal. A fábrica Lanerossi foi protagonista no primeiro e também no segundo conflito mundial: durante ambas as guerras sofreu graves danos na estrutura, tendo sido reabilitada quando a guerra terminou. Portanto, a proposta de requalificação da indústria torna-se uma possibilidade para pensar numa mostra/exposição sobre os conflitos, pois são temas de enorme importância para a Itália em geral, e mais em particular para as pessoas que moram agora nesta área, descendentes diretos dos combatentes das guerras mundiais e que, por isso, podem contribuir pessoalmente para a elaboração desta exposição, através de testemunhos dos seus próprios ancestrais. Aliás, este polo é o que se encontra mais perto das *Prealpi Vicentine*, montanhas que têm numerosos caminhos e trilhos e apresentam, também, a possibilidade de esquiar e patinar

durante o período invernal.

Lanificio Ferrarin: no último polo a ideia é propor uma parte de museu contendo uma exposição sobre o desenvolvimento da indústria têxtil em geral no território do Alto Vicentino, e focando, mais em particular, a história da família Ferrarin no contexto do século XIX. Além destas temáticas o tema da Art Nouveau pode ter alguma importância para a comunidade local: trata-se de um estilo internacional de arquitetura e das artes decorativas que chegou também à Itália com o nome de *stile Liberty* e que tinha um carácter particular na área do Nordeste da Itália. Na cidade de Thiene existem bastantes edifícios que apresentam detalhes típicos do *stile Liberty*, como por exemplo as molduras em madeira no beiral dos telhados e decorações pintadas nas paredes exteriores. No caso do *Lanificio Ferrarin*, nota-se uma ornamentação em *stile Liberty* nos edifícios dos escritórios da produção diferente das características mais típicas: as molduras e as cornijas são feitas através do uso de cimento e pedra em vez de madeira. Portanto, a ideia de uma exposição sobre a Art Nouveau e a sua influência na Itália apresenta-se como um assunto interessante para mostrar este estilo e criar assim a possibilidade para as pessoas conhecerem a própria história, que muitas vezes não é valorizada. O alojamento turístico ocupará a maioria do espaço do edifício existente pois será formada por várias funções indispensáveis para o funcionamento efetivo da estrutura. Porém, a intenção é tornar este complexo industrial, além de turístico, numa estrutura utilizável pela população local, como espaço de refeição e, também, como sala de conferências, de modo que não seja utilizado exclusivamente em períodos sazonáveis favoráveis, mas que tenha uma função ativa contínua.

No lado Oeste do complexo industrial existe um edifício construído do início do século XX, que era destinado ao uso residencial dos trabalhadores da indústria. Existia também um edifício menor, entre as habitações maiores e o corpo da fábrica, que atualmente está totalmente destruído. O edifício habitacional mostra um sistema construtivo feito por pilares em tijolo maciço e pedras fixadas com cimentos e, ao nível decorativo. Tal edifício faz parte do complexo industrial objeto desta dissertação, mas decidiu-se não o tratar de forma aprofundada, mas propor o seu programa funcional, enquanto espaço de apoio à reabilitação da indústria. Esta opção decorre da inexistência de desenhos de levantamento (históricos e atuais) e da impossibilidade de entrar no edifício, já que se encontra num estado não praticável e inseguro.



**PROPOSTA DE REABILITAÇÃO
DO LANIFICIO FERRARÍN**

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO LANIFICIO FERRARIN

A fábrica *Lanificio Ferrarin* implanta-se entre o rio Astico e a estrada via Togarelli. A indústria funcionava graças à energia produzida na sua própria central hidroelétrica, tirando proveito do fluxo de água do sistema de canalização artificial (*canale Mordini*). O edifício localiza-se numa área periférica, com pouco tráfico, reduzida poluição e bastante exterior relativamente às cidades mais próximas.

4.1 Levantamento e análise da preexistência

O complexo industrial *Lanificio Ferrarin* é constituído por vários corpos que foram construídos em tempos diferentes, seguindo a expansão das atividades de produção. A fábrica foi construída em 1830 e comprada pela família Ferrarin em 1894. Naquela época o complexo correspondia, apenas, ao corpo de produção e às áreas das turbinas e da central elétrica. Com o desenvolvimento da indústria e da atividade da família, foram adicionadas mais áreas: no lado Norte surgiu o edifício dos escritórios; no lado Sul foram adicionados mais dois corpos; por fim, foi construído, ao longo do alçado Este do local de produção, um outro edifício, estreito e comprido, para ampliação da indústria. O complexo edificado foi sujeito a uma intervenção no ano de 1906 sob o desenho do engenheiro Ferruccio Cattaneo, que interveio adicionando decorações em *stile liberty*, doando assim um sentido de unidade ao complexo que se formou ao longo do tempo com diferentes linguagens. As várias ornamentações (molduras, quadros, cornijas, pilares...) repetem-se nos alçados dos diferentes corpos criando uma coerência entre as várias partes do complexo.

Deste modo, o complexo industrial do *Lanificio Ferrarin* é formado por vários corpos com uma autonomia própria, mas que funcionam em conjunto como um único sistema de produção.

Corpo de produção: da totalidade do complexo edificado a parte da produção é o local de maior dimensão. Trata-se de um volume retangular que apresentava uma cobertura *shed* no sentido do seu desenvolvimento longitudinal. Este tipo de cobertura de duas águas marca os alçados longitudinais do edifício, traduzindo-se numa sucessão rítmica de um módulo tipo repetido. Além disso, a fachada apresenta pilares estruturais em tijolo maciço rematados por um capitel e molduras horizontais de pedra que correspondem, apenas, a elementos decorativos. A guarnição em pedra à volta das



corpo de produção

central elétrica

1830

escritórios

1906

laboratório

áreas técnicas

armazém

1963

cobertura de betão

áreas técnicas

novo armazém

novo armazém

1971

memória da evolução do Lanifício Ferrarin

janelas aparece igualmente no edifício dos escritórios. O corpo de produção apresenta um grande espaço central cuja planta se caracterizava por uma métrica definida pelos pilares estruturais em ferro fundido que foram vendidos quando a indústria parou o seu ciclo de produção. A entrada do edifício é formada por dois grandes espaços (mais recentes) que tinham a função de armazém; o primeiro, que se encontra entrando pelo topo Sul, foi construído em 1970 pois o aparelho de alvenaria mostra uma técnica construtiva mais recente, feita por blocos de betão. No lado Este da parte de produção abre-se um outro espaço utilizado como laboratório complementar. Através do espaço de produção é possível aceder aos escritórios e aos locais mais técnicos como a central elétrica.

Edifício de escritórios: no topo Norte do espaço de produção situa-se o edifício dos escritórios que se trata de um edifício de dois andares, cujo alçado apresenta alguns detalhes típicos do *stile liberty* local que se traduz num tipo específico de decoração. Estão presentes elementos decorativos que subdividem o alçado em divisões horizontais: três platibandas em reboco cimentício com formas geométricas quadradas, circulares e triangulares. Além disso, as janelas e as portas são decoradas por uma cornija em pedra. A fachada é tripartida: a sua parte central projeta-se para fora relativamente à totalidade do alçado; nesta parte o remate superior é feito por uma moldura em reboco cimentício de forma ondulada, que segue o desenvolvimento, curvo e plano, do limite superior do edifício. Apresenta também 4 pilares ornamentais apoiados sobre uma consola.

Áreas técnicas: a Oeste do corpo de produção localizam-se os espaços que tinham uma função técnica; trata-se da área das turbinas e da central elétrica. Utilizando a potência da água produzia-se a força motriz, que era depois redistribuída entre as várias máquinas de produção através um sistema de correias de motor. Além disso, havia um motor a diesel de emergência que permitia a continuação da produção no caso de falta de água. O alçado da central elétrica é caracterizado por duas janelas de vidro grandes e elaboradas, divididas por pilares em tijolo e decoradas por uma moldura de remate do limite superior igual à que se encontra no edifício dos escritórios. Quase todas as máquinas foram vendidas e, por causa de vandalismo, alguns dos elementos interessantes da fábrica, como os painéis elétricos originais, encontram-se danificados.

Novo armazém: o novo edifício foi construído porque a produção aumentou e, como consequência, cresceu também a necessidade de mais espaços de armazenamento e trabalho. Portanto, uma parte dele foi destinada ao laboratório, a outra a armazém. É possível perceber que a construção desta parte é mais recente graças aos desenhos de projeto datados, mas também, graças à técnica construtiva do aparelho, feito na totalidade

de blocos de betão. Além disso, a cobertura é feita por *eternit*, material muito usado nesta área durante o grande desenvolvimento dos anos 1970, por ser muito económico e de fácil montagem. Por fim, na extremidade Norte deste corpo encontra-se uma cobertura de betão para carga e descarga dos materiais de produção.

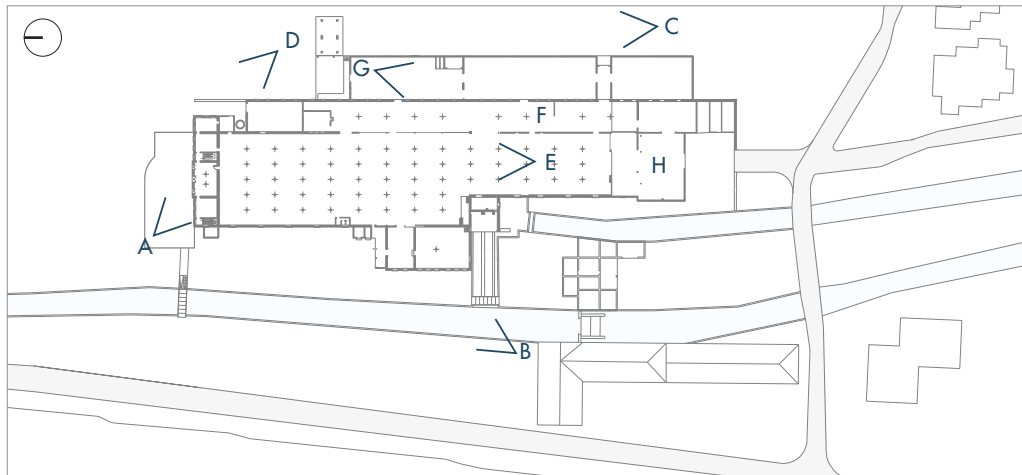
O *Lanificio Ferrarin* apresenta um sistema estrutural formado por pilares de tijolo maciço e paredes de pedra natural que preenchem os espaços entre eles. Nos pilares das paredes apoiava-se o sistema de cobertura *shed* de duas águas que atualmente encontra-se quase totalmente destruído. Na área do Alto Vicentino, durante os séculos anteriores, era prática comum utilizar materiais que se encontravam facilmente nas áreas próximas do sítio de edificação para conter os custos de produção e de transporte. De facto, as pedras utilizadas parecem pertencer ao leito do rio Astico. O contorno das portas e das janelas é formado por tijolo maciço, que ajuda a garantir as formas regulares necessária para a colocação dos caixilhos. Por fim, as paredes são rematadas com um reboco cimentício de cor cinza claro. Ao nível da decoração, foram usadas pedras esculpidas como ornamentação à volta das aberturas e reboco cimentício de cor branca para os ornamentos mais elaborados e mais pequenos como as molduras horizontais presentes no alçado principal do corpo dos escritórios.

Levantamento das anomalias

O *Lanificio Ferrarin*, depois do seu abandono nos anos 1980, começou o seu processo de degradação, até chegar ao estado atual, que se caracteriza, em linhas gerais, pela perda quase total da estrutura de cobertura, desaparecimento dos elementos verticais de apoio do espaço de produção e presença de anomalias nas superfícies que constituem os alçados da fábrica. O diagnóstico das anomalias dos alçados baseia-se no prévio reconhecimento dos materiais do edifício e, consequentemente, na identificação das várias alterações de cada um deles, propondo também uma possível intervenção. O material que apresenta mais alterações e anomalias é o reboco cimentício de revestimento, pois é o material que cobre a quase totalidade das superfícies das paredes. No geral, pode-se afirmar que não estão presentes anomalias particulares e que as alterações derivam do abandono da estrutura e da exposição aos agentes atmosféricos, como a chuva e também a neve durante o período invernal. A intervenção proposta pretende corrigir apenas as anomalias mais graves e desenvolver uma ação conservativa nas superfícies, deixando pátinas, lacunas e fissuras que não coloquem em risco a estabilidade e conservação do edifício. Pretende-se preservar, deste modo, o *valor histórico*, através da conservação das marcas do tempo do edifício como parte da história material e da sua imagem na paisagem e na memória coletiva das comunidades locais. Conservando a narrativa das paredes assume-se que o tempo pode também ser um elemento enriquecedor da arquitetura, que, porém, se confronta com o *valor artístico e de uso* de novidades nos novos elementos acrescentados ao existente através da intervenção de reabilitação proposta neste trabalho.¹

Ao nível da estrutura, a fábrica apresenta vários elementos construtivos interessantes, os quais, em parte, estão ainda presentes e visíveis mas em condições instáveis, precisando de ser substituídas para assegurar a estabilidade do edifício e o seu uso futuro. A estrutura de cobertura da totalidade do corpo da fábrica apresentava a tipologia de iluminação e areação *shed*, muito utilizada nos edifícios industriais: trata-se de um sistema de janelas zenitais que permitem a entrada da luz natural de modo difuso e adequado a estes espaços muito profundos nos quais a luz das janelas de parede seria insuficiente. A estrutura de cobertura era feita por duas tramas de vigas em madeira – as primárias transversais e as secundárias longitudinais – rematadas por telhas de cerâmica. Atualmente a cobertura está quase totalmente destruída, e as partes ainda presentes estão em estado crítico. É importante lembrar que um conjunto de pilares de ferro fundido (*ghisa*) dividiam o espaço de produção principal através duma métrica bem definida e garantiam o apoio à estrutura da cobertura.

1 RUSKIN, John. *The seven lamps of architecture*. Londres, 1956 (1.ª ed. 1949)



36



40



37



41



38



42



39



43

fotos do exterior

fotos do interior



44



48



45



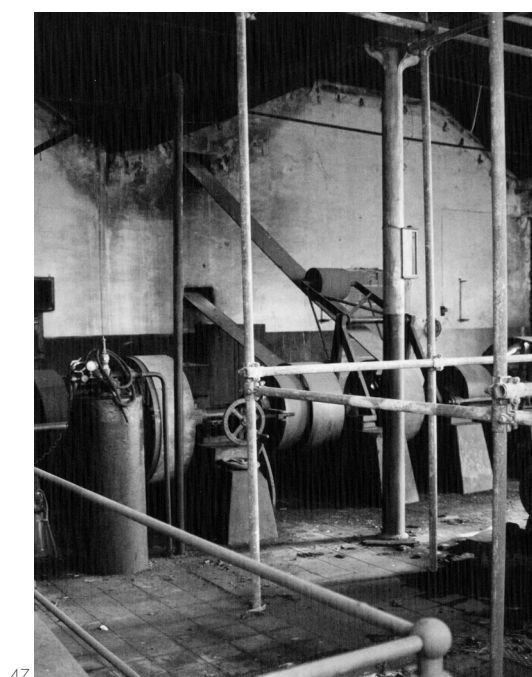
49



46



50



47



51

ontem

hoje



52

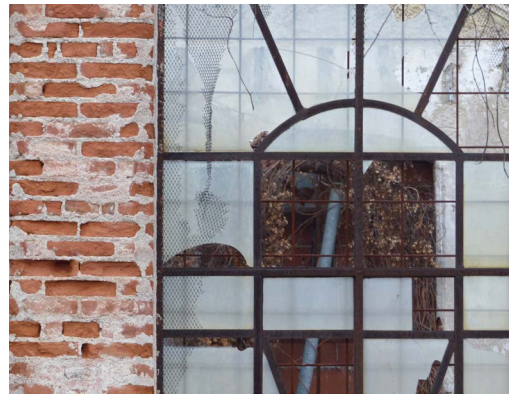


53

pormenores contrutivos



54



55

materiais



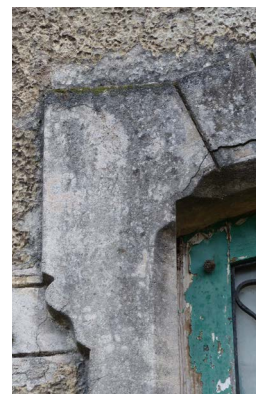
56



57

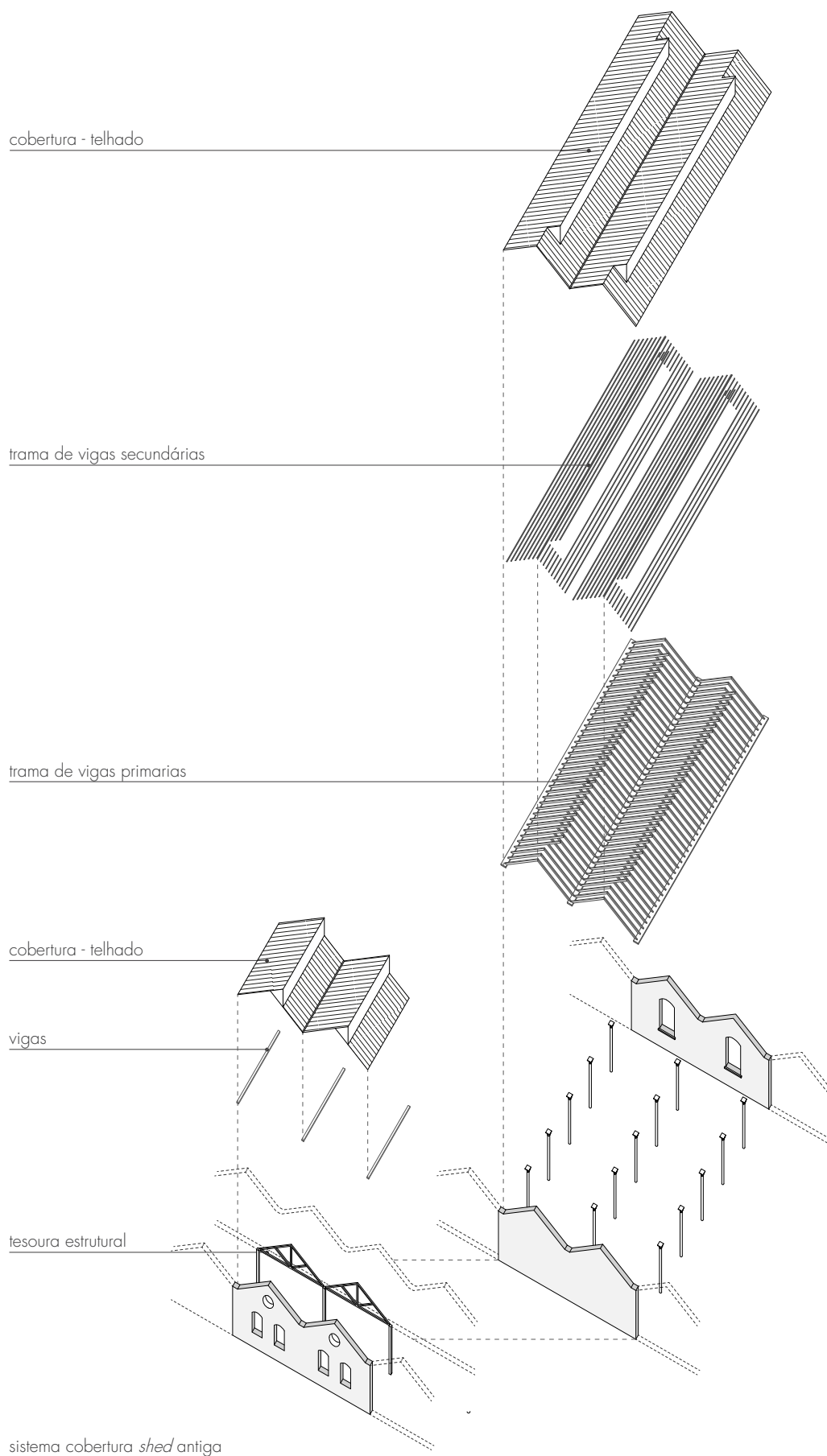


58

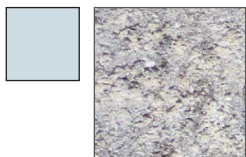


59

pormenores decorativos



REBOCO



argamassa de cimento de remate à
parede de pedra natural

cor cinza claro
composição homogéneo

REBOCO - DECORAÇÃO



argamassa de ornamento horizontal
nas paredes e de remate nos pilares
de tijolo

cor branco
composição homogénea

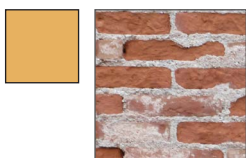
PEDRA - DECORAÇÃO



pedras esculpidas de ornamento às
janelas

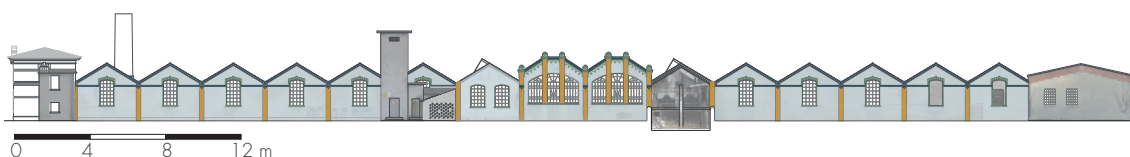
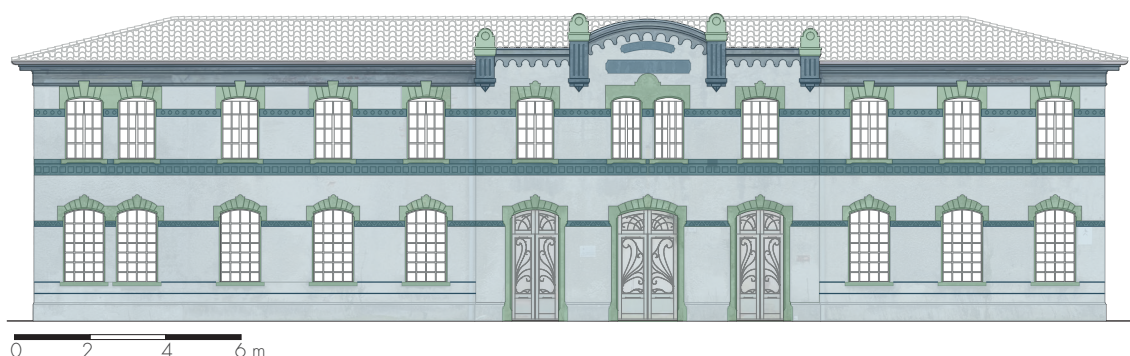
cor branco
composição homogénea

TIJOLO























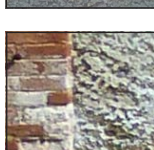









pilares formados por duas filas de
tijolo maciço

cor terracota
composição 2,5x12x5,5 mm

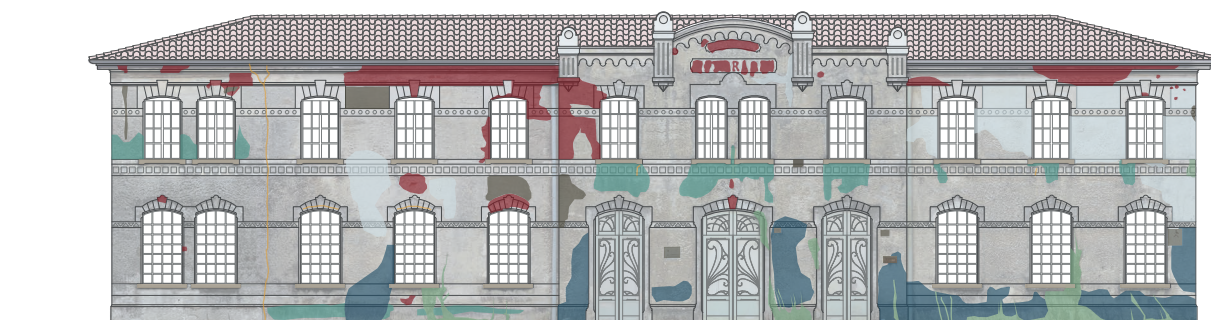


levantamento dos materiais

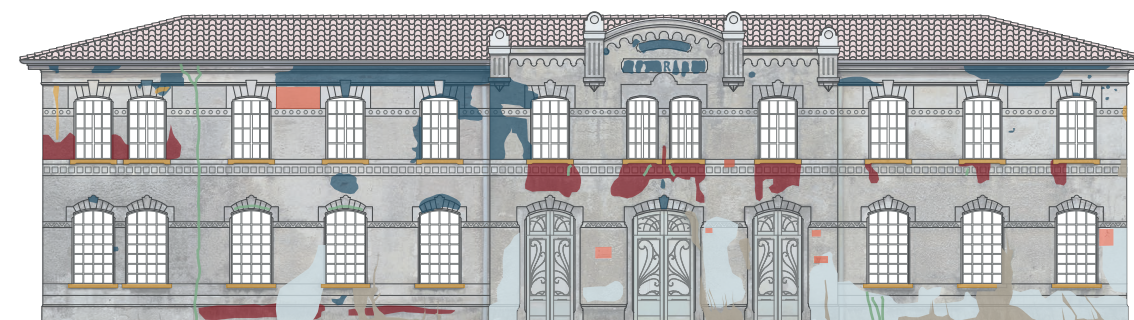
* ANOMALIA		DESCRIÇÃO	POSSÍVEIS CAUSAS	MATERIAIS ENVOLVIDOS	**INTERVENÇÃO	DESCRIÇÃO	
		fissuração	fissuras verticais pouco profundas (5 mm) e não estruturais	ação dos agentes atmosféricos	reboco cimentício pedra	 microinjeção	tratamento com biocida, subsequente remoção mecânica e lavagem com água (algumas fissuras menos profundas serão mantidas).
		sujidade	alteração cromática mais escura relativamente à cor original com depósito de pátinas	escorrimento de resíduos causados por agentes atmosféricos	reboco cimentício	 lavagem	tratamento com biocida e lavagem com água isenta de sais (algumas pátinas serão mantidas).
		mancha de humidade	manchas de cor cinza escuro em áreas limitadas próximas ao terreno	infiltrações gravitacionais e humidade ascensional	reboco cimentício	 desumidificação	criação de drenagem na base do edifício com colocação de uma camada repelente da água; inserção de pavimento sanitário ventilado (iglu) por baixo dos pavimentos terreos.
		vegetação	presença de plantas superiores, principalmente hera	presença de material orgânico e elevado índice de humidade	reboco cimentício pedra	 limpeza	tratamento com biocida e remoção mecânica das raízes e das plantas e subsequentemente lavagem com água.
		musgos	musgos epilíticos localizados sobre os balcões de pedra	presença de material orgânico e elevado índice de humidade	reboco cimentício	 remoção	tratamento com biocida remoção mecânica do material orgânico e sucessiva lavagem com água.
		lacuna	falta parcial ou total de partes de argamassa ou de pedra	destacamento devido à exposição aos agentes atmosféricos e ao ciclo gelo-degelo.	reboco cimentício pedra	 restabelecimento	limpeza com água e reintegração com argamassa compatível das lacunas maiores e que podem afetar a estrutura.
		erosão	falta da superfície do material com modificação da rugosidade	exposição aos agentes atmosféricos	reboco cimentício	 inalterado	como a anomalia não afeta a segurança estrutural do edifício não serão aplicadas intervenções.
		eflorescência	acumulação de cristais, de cor clara, esbranquiçados	a presença de água leva à cristalização de sais nas superfícies	reboco cimentício tijolo maciço	 lavagem	tratamento biocida e lavagem com água.
		modificação	adição de elementos ao longo do tempo	acção humana, adições de placas para questões de sinalização	reboco cimentício tijolo maciço	 remoção	remoção da peça adicionada e restabelecimento das condições originais.
		escavado	falta parcial e superficial do bloco de tijolo	desagregação do tijolo causada pela junta com argamassa excessivamente resistente	tijolo maciço	 inalterado	como a anomalia não afeta a segurança estrutural não serão aplicadas intervenções.

* O levantamento das anomalias está apoiado em: ICOMOS, *Glossário ilustrado das formas de deterioração da pedra*, 2008,

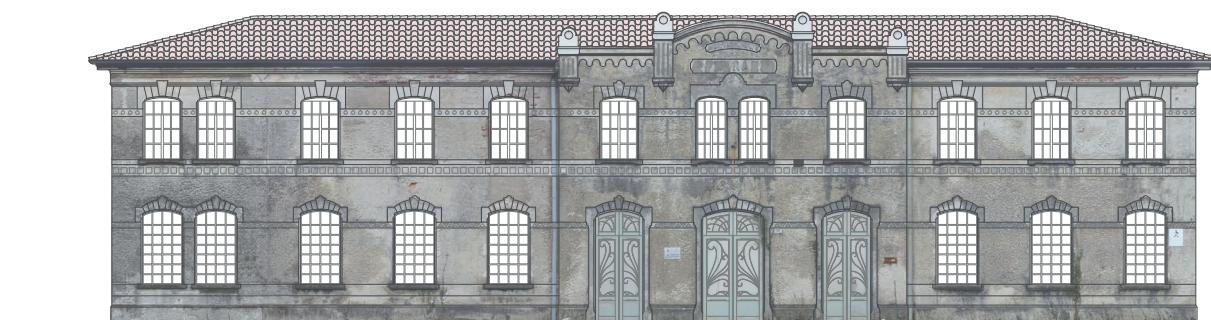
** As propostas de intervenção estão apoiadas nos apontamentos das aulas da cadeira *Laboratorio di restauro (ang. accademico 2013-14)*, prof. Emanuela Sorbo, IUAV - Faculdade de Arquitetura de Veneza



levantamento das anomalias



intervenção

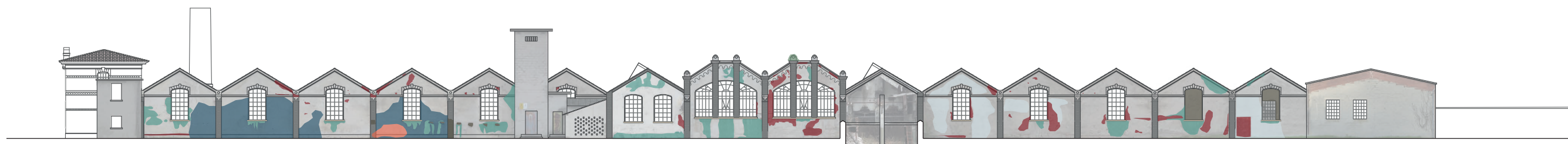


estado atual

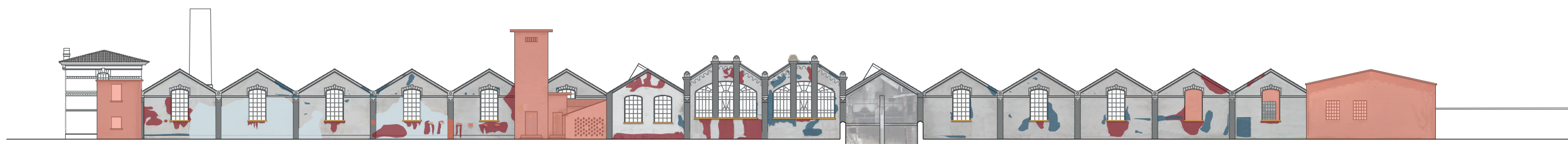


pós-intervenção

0 2 4 6 m



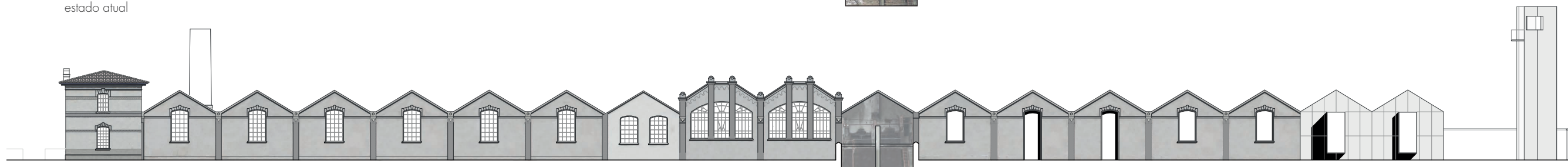
levantamento das anomalias



intervenção

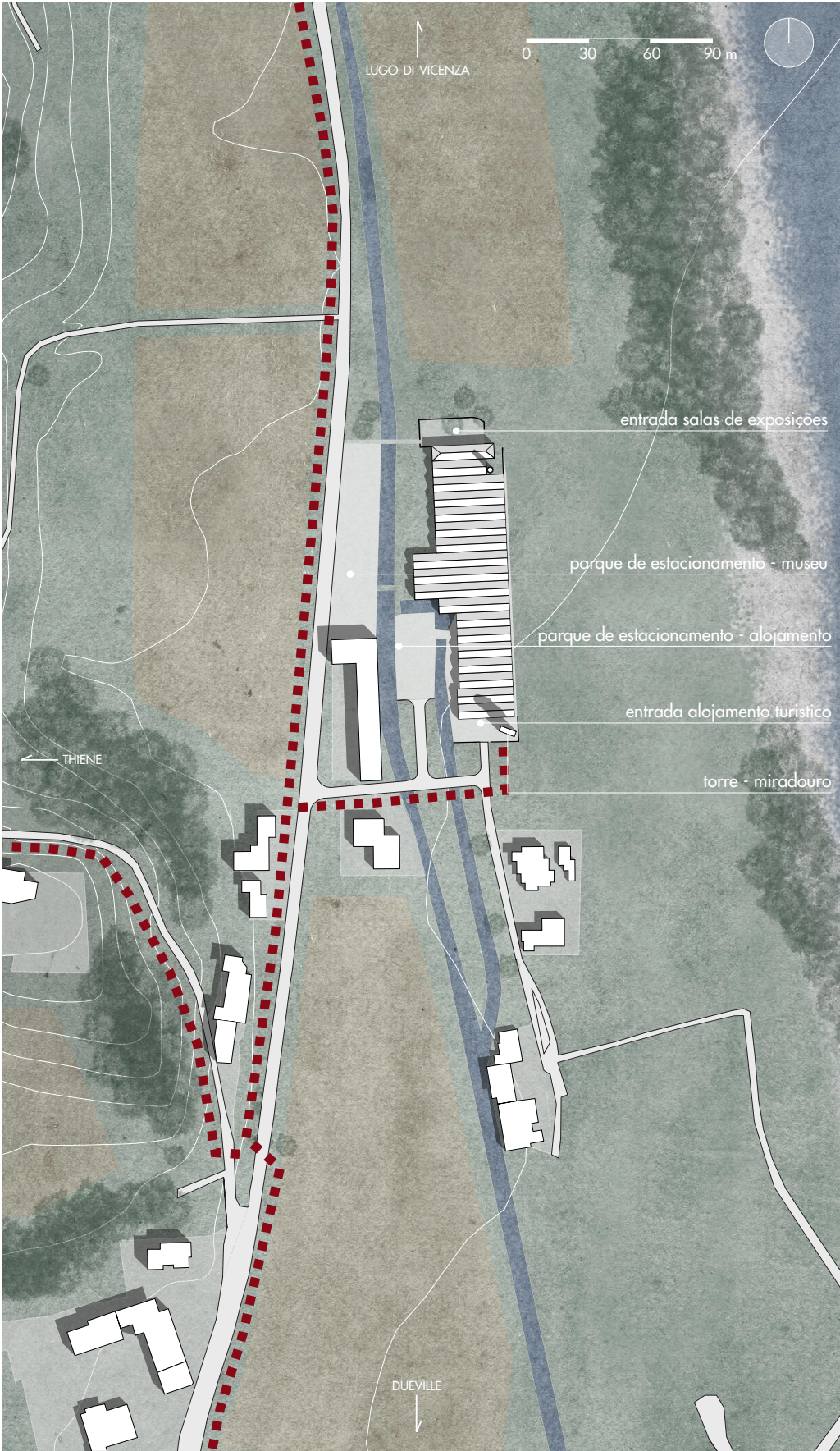


estado atual



pós-intervenção

0 4 8 12 m

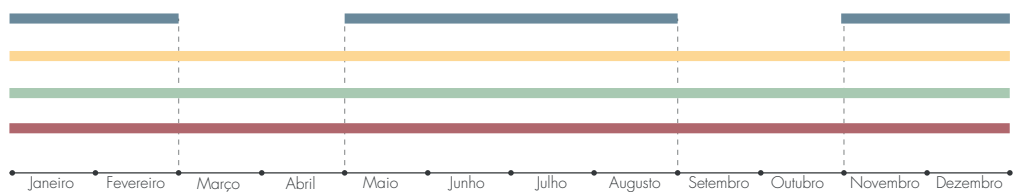
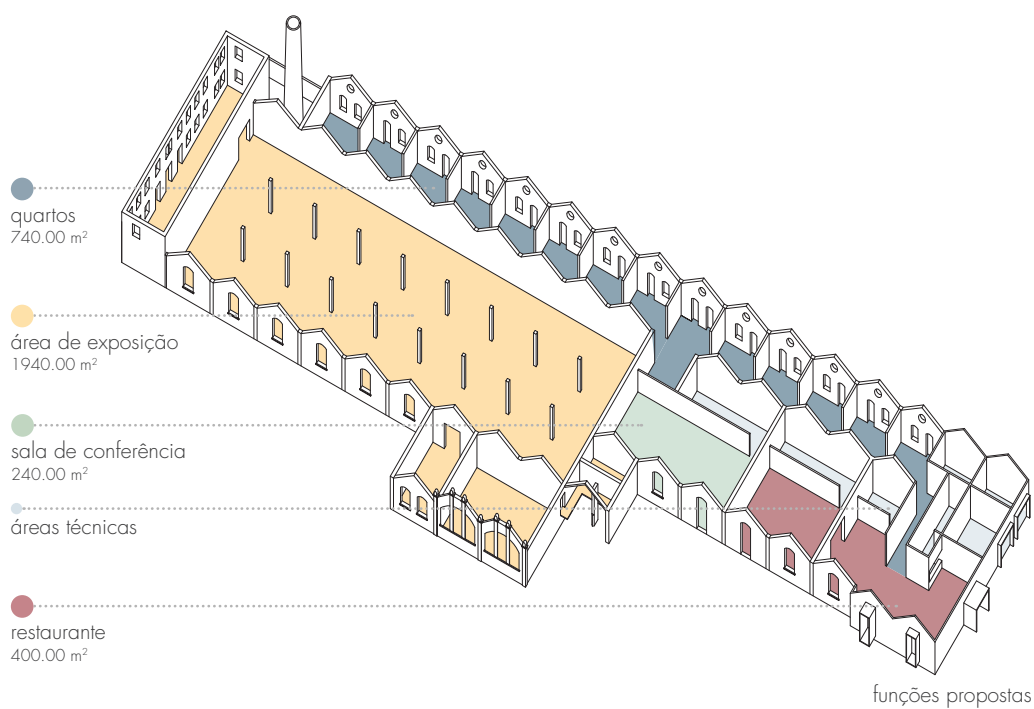
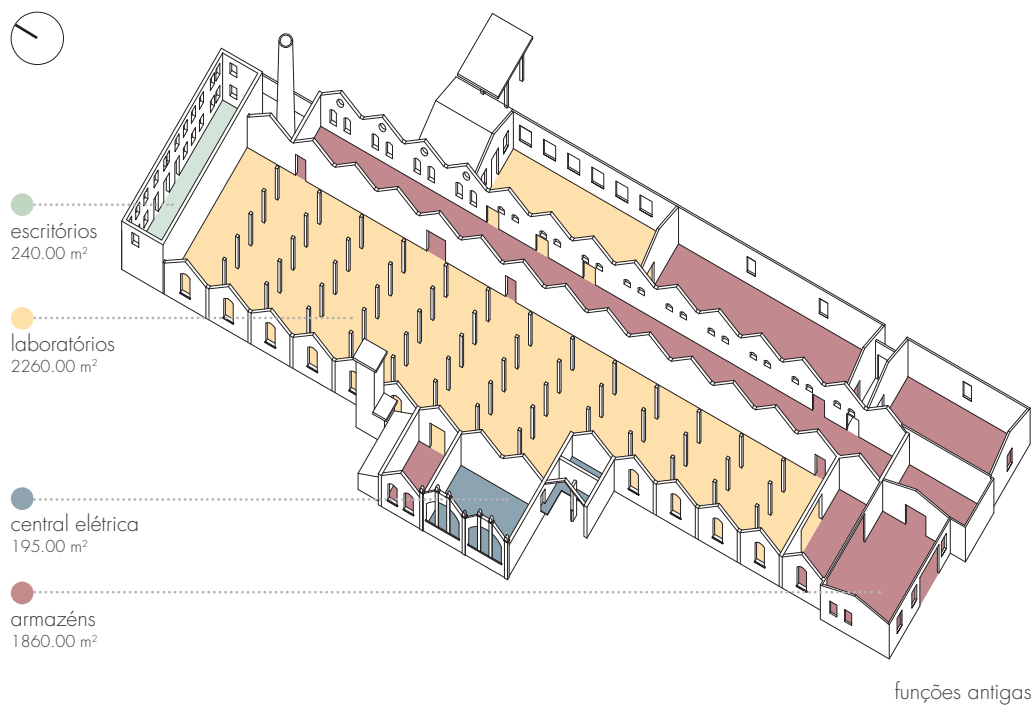


implantação

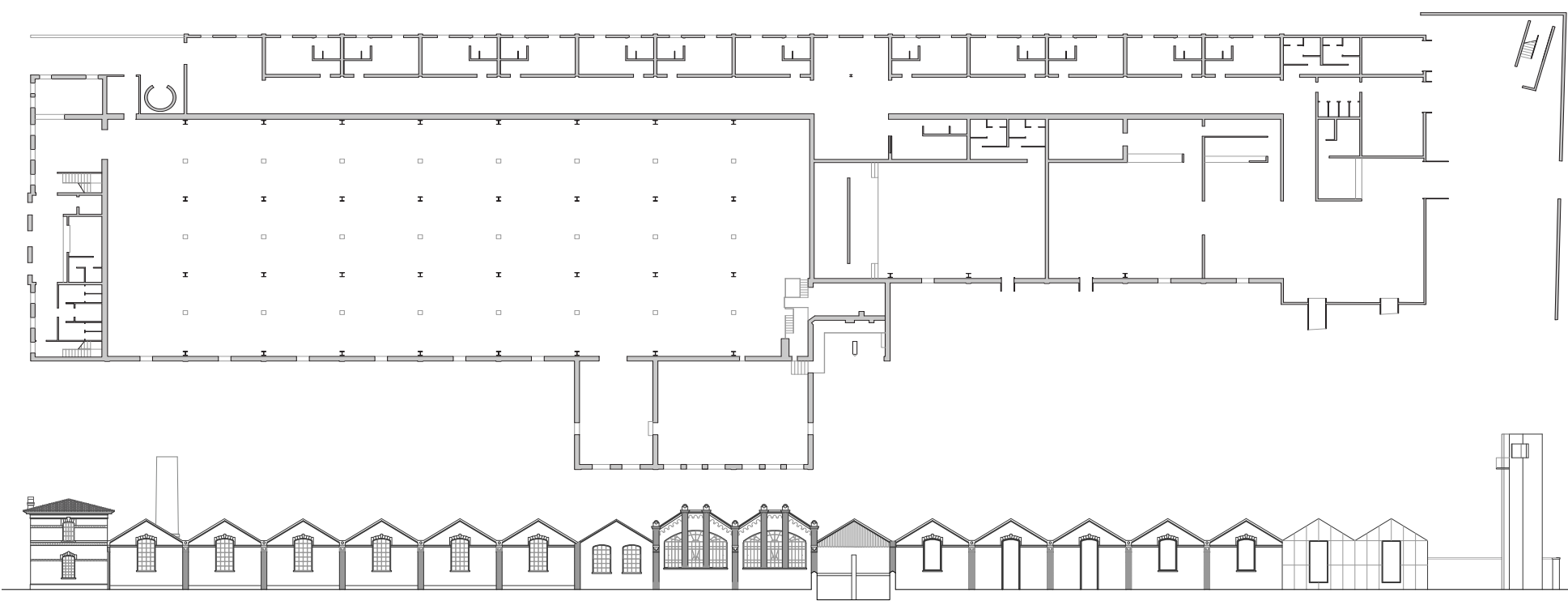
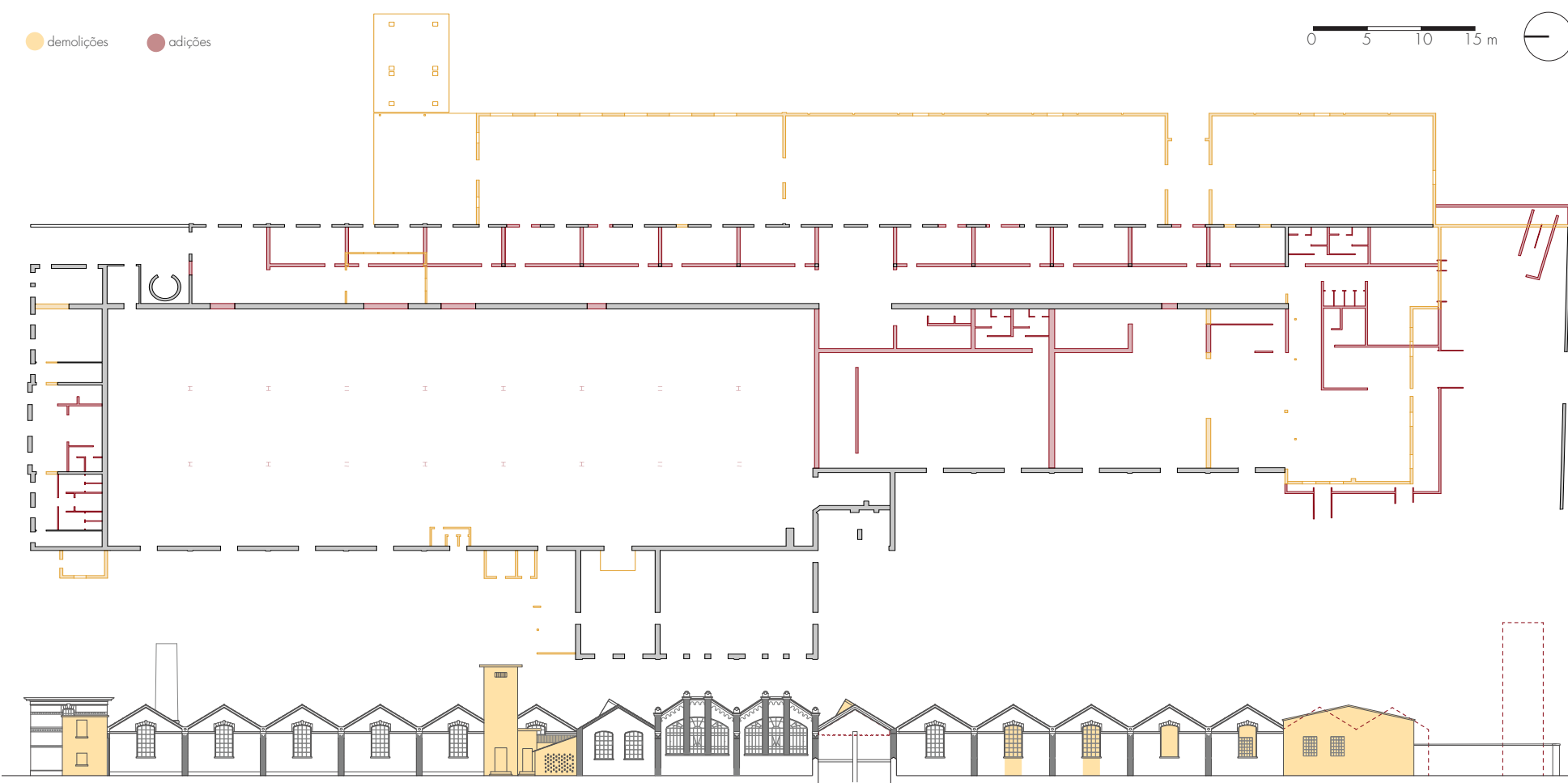
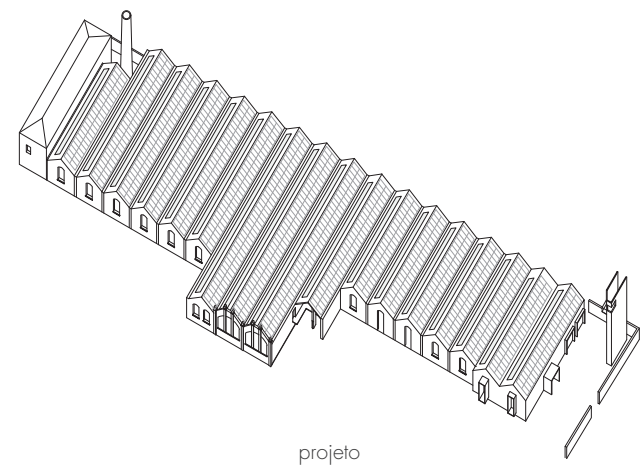
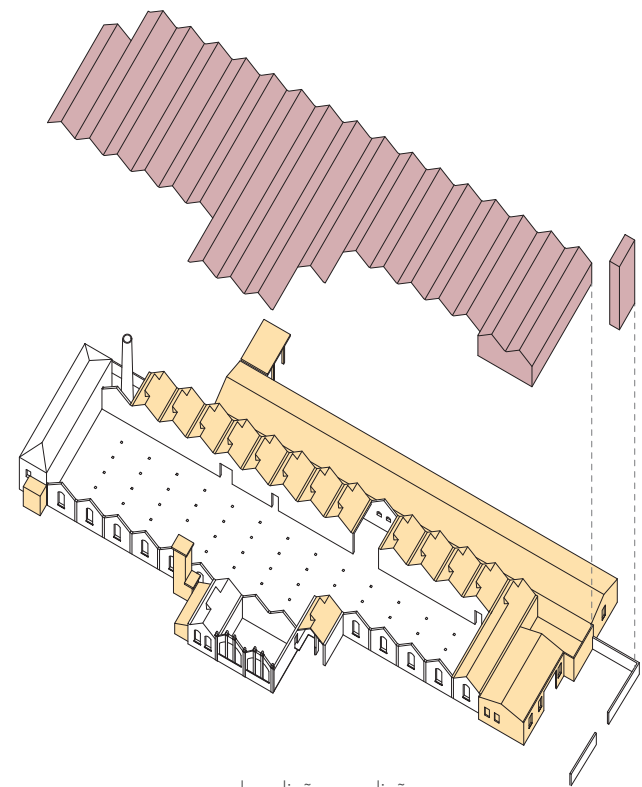
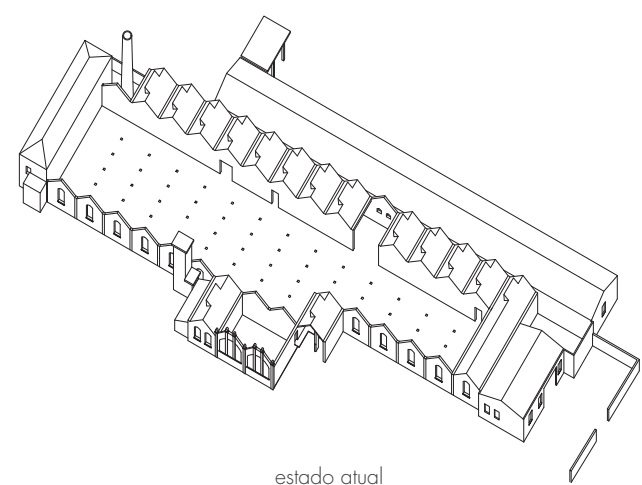
4.2 Proposta de reabilitação

A reflexão sobre a estratégia programática iniciou-se com o reconhecimento das necessidades do lugar onde se localiza o objeto desta dissertação. Portanto, como já descrito anteriormente, foi contactada a Câmara Municipal da cidade de Sarcedo para obter informações sobre projetos de caráter públicos que podiam ser instalados na estrutura da antiga fábrica *Lanificio Ferrarin*, a qual respondeu que não se previa a criação de espaços públicos adicionais para a população local. No entanto, aconselhou também a refletir sobre o potencial de atratividade dos valores paisagísticos da região e a considerar como hipótese projetual uma estrutura para o alojamento turístico. Tomando como ponto de partida esta informação, começou-se a pensar numa estratégia que se pudesse traduzir numa proposta que abrangesse diferentes escalas, a territorial, a urbana e, por fim, a arquitetónica. Depois de ter analisado os recursos ambientais, arquitetónicos e culturais do lugar, foi desenhado o traçado do percurso arqueológico industrial que liga vários pontos de interesse, reconhecidos durante a análise, desfrutando da morfologia do território e da sua topografia. Durante o processo de elaboração do projeto, considerou-se também apresentar uma proposta programática que permitisse o uso contínuo do edifício ao longo do ano, de modo a que este não respondesse apenas a uma necessidade sazonal.

A escala urbana e arquitetónica do projeto do complexo industrial foram desenhadas no mesmo momento: as novas funções da fábrica são colaborantes mas também independentes e, portanto, ambas necessitam de autonomia de acesso e de uso. A partir do topo Norte, a proposta programática inclui uma área de museu e uma sala de exposições, uma sala de conferência, um restaurante e, por fim, os vários serviços necessários para o funcionamento de uma estrutura de alojamento (receção, quartos, sala de estar, instalações sanitárias etc.). Estas funções articulam-se de acordo com as formas e os espaços existentes na fábrica. Ao nível urbano foram repensadas as entradas à área de projeto e os parques de estacionamento em função do programa das diferentes partes do complexo. Ao longo da estrada principal, escolheu-se estabelecer o parque de estacionamento para o museu industrial, cuja entrada se situa no antigo corpo dos escritórios, desfrutando da ponte pedestre já existente para permitir o acesso à estrutura edificada. A entrada para o alojamento turístico localiza-se no topo Sul: também neste caso foi pensada uma área de estacionamento para os carros e a eventual carga e descarga de materiais. Não querendo ser uma intervenção invasiva, o tipo de pavimentação exterior proposta é brita simples com uma base de terra batida.



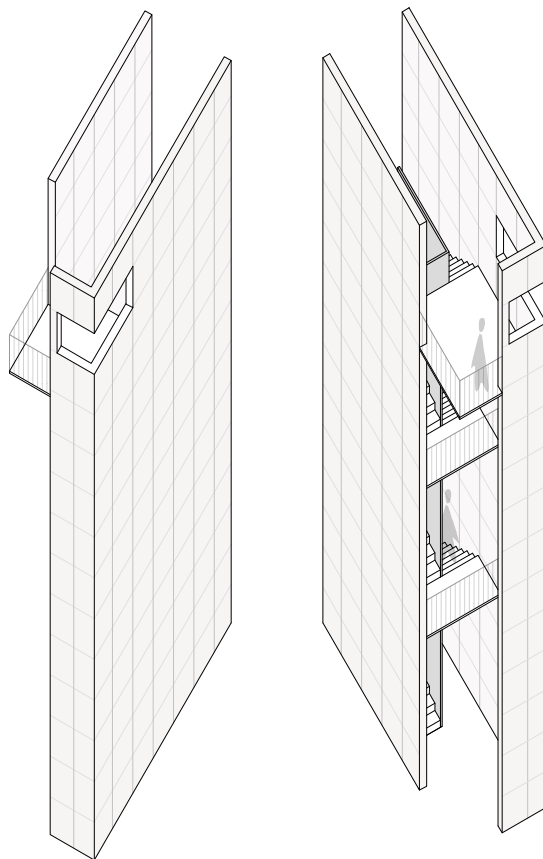
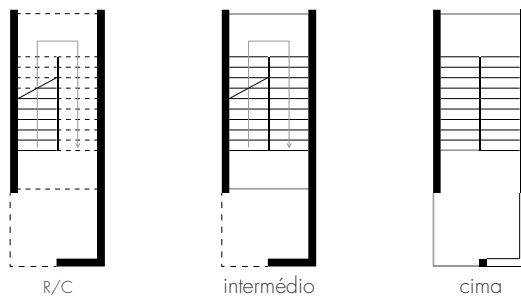
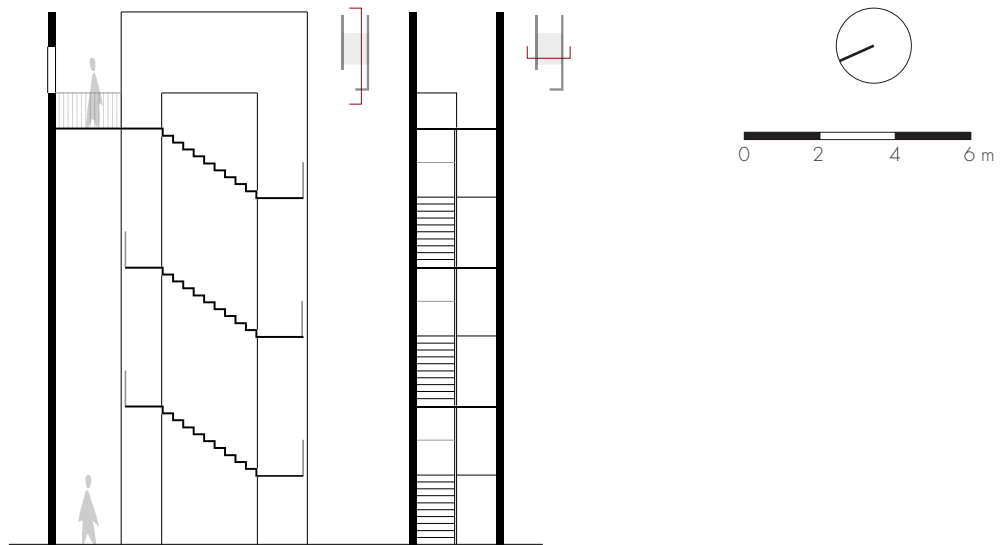
uso das novas funções



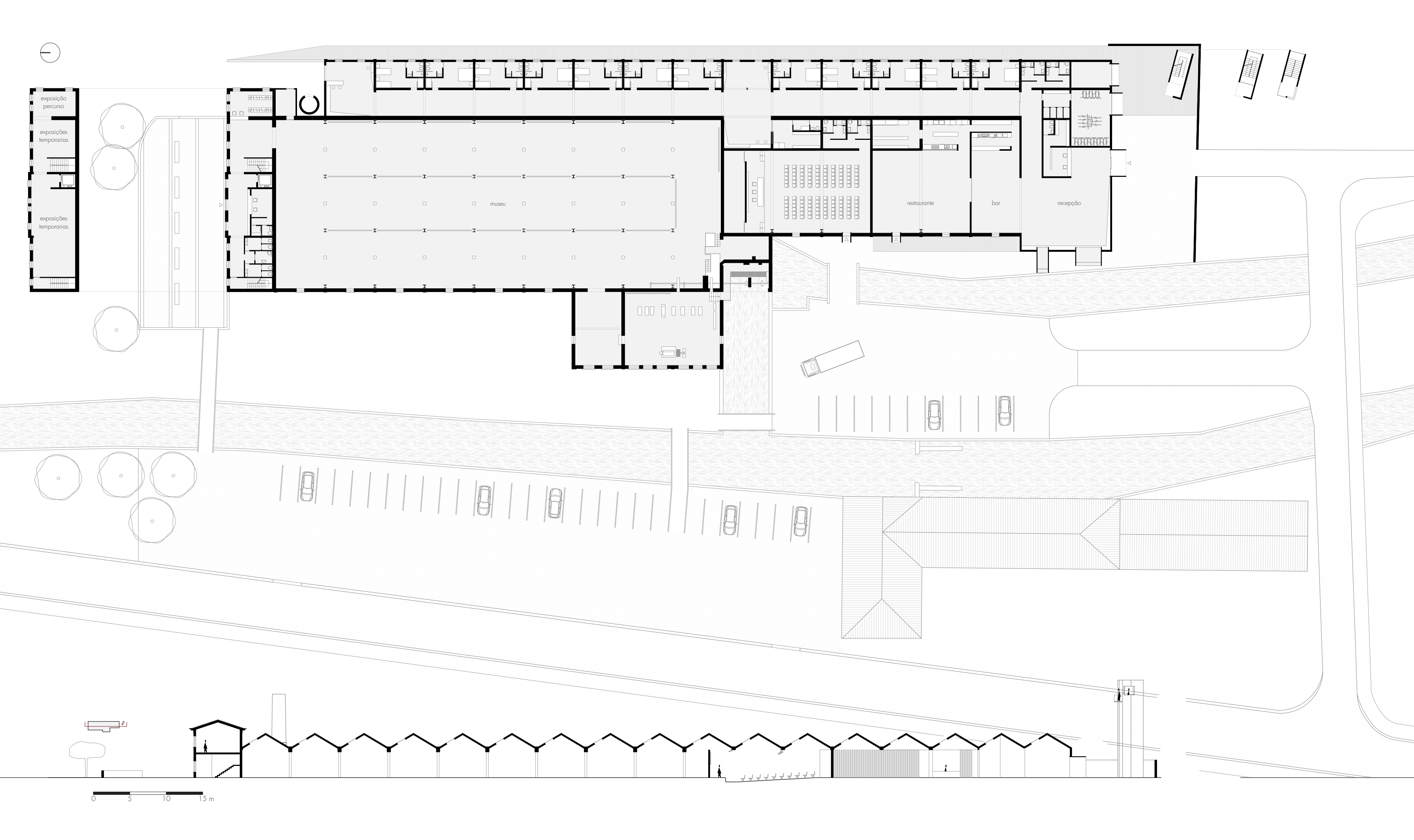
O projeto de reabilitação do *Lanificio Ferrarin* baseia-se numa estratégia que aposta na preservação da beleza e das características do lugar. Em primeiro lugar, pretendeu-se resolver o espaço interior do edifício, mantendo a sua espacialidade, conservando os limites que a caracterizam de maneira que seja legível na sua totalidade, e também os elementos que a determinam, como os pilares, as tesouras de cobertura e o tipo de iluminação; seguidamente, e tendo em conta as formas e a espacialidade presente, a primeira intenção foi usá-las como condicionante para o desenho das novas funções, seguindo simplesmente as diretrizes que a antiga estrutura e a partição dos alçados sugeriam. Em segundo lugar, escolheu-se trabalhar com poucos materiais, simples mas escolhidos criteriosamente, que recordam a natureza industrial original do lugar para não afetar as sensações que o edifício em si transmitia. Em terceiro lugar, decidiu-se recuperar as condições necessárias ao uso da estrutura através de intervenções mínimas que não mudassem totalmente a perceção da fábrica e dos seus espaços. Finalmente, no que se refere às novas adições, considera-se que, tendo cuidado o equilíbrio entre destaque e proximidade, se acostam à preexistência colaborando com ela sem pretender dominá-la.

O projeto, considerando uma macro divisão da fábrica, articula-se em duas partes, a Norte e a Sul, de modo a obter uma separação adequada entre as várias funções propostas, mantendo ao mesmo tempo uma forma unitária e ordenada.

Entre o topo Sul e a central hidroelétrica encontra-se a parte do edifício que foi mais modificado no século XX, perdendo assim parte do seu valor. As intervenções passadas foram feitas olhando exclusivamente para a rapidez das obras a concretizar e não para o valor da intervenção em si: o corpo de entrada no lado Sul está atualmente coberto com *eternit*, material muito perigoso para a saúde que impede o uso do edifício; ainda mais, a estrutura, feita por blocos de cimento, não apresenta nenhuma riqueza arquitetónica. É nesta parte do complexo que as novas adições são mais visíveis: escolheu-se criar um novo edifício de entrada, a partir do perímetro e da espacialidade da preexistência que será, portanto, demolida e substituída por uma nova construção. Como este corpo será a nova entrada do edifício pretende-se adotar uma linguagem contemporânea, desenhando um novo layer do século XXI que dialoga e reinterpreta os princípios do existente, resignificando o lugar. A nova cobertura da fábrica, em folhas de alumínio, dobra-se transformando-se no novo corpo de entrada e passando, portanto, da dimensão bidimensional à dimensão tridimensional sem estabelecer uma separação entre a cobertura de duas águas e as paredes verticais. Cria, assim, um ponto de interesse visual que se destaca materialmente da aparência antiga da indústria. Deste modo, obtém-se um



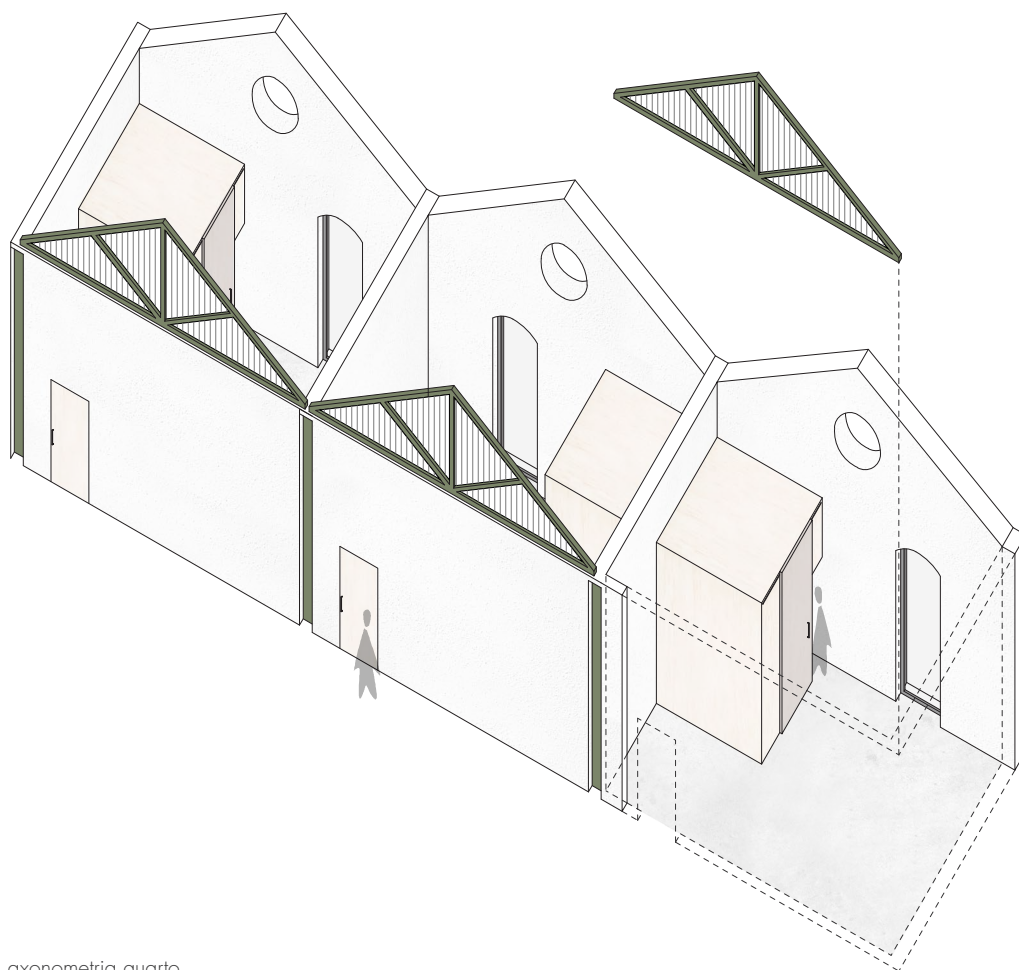
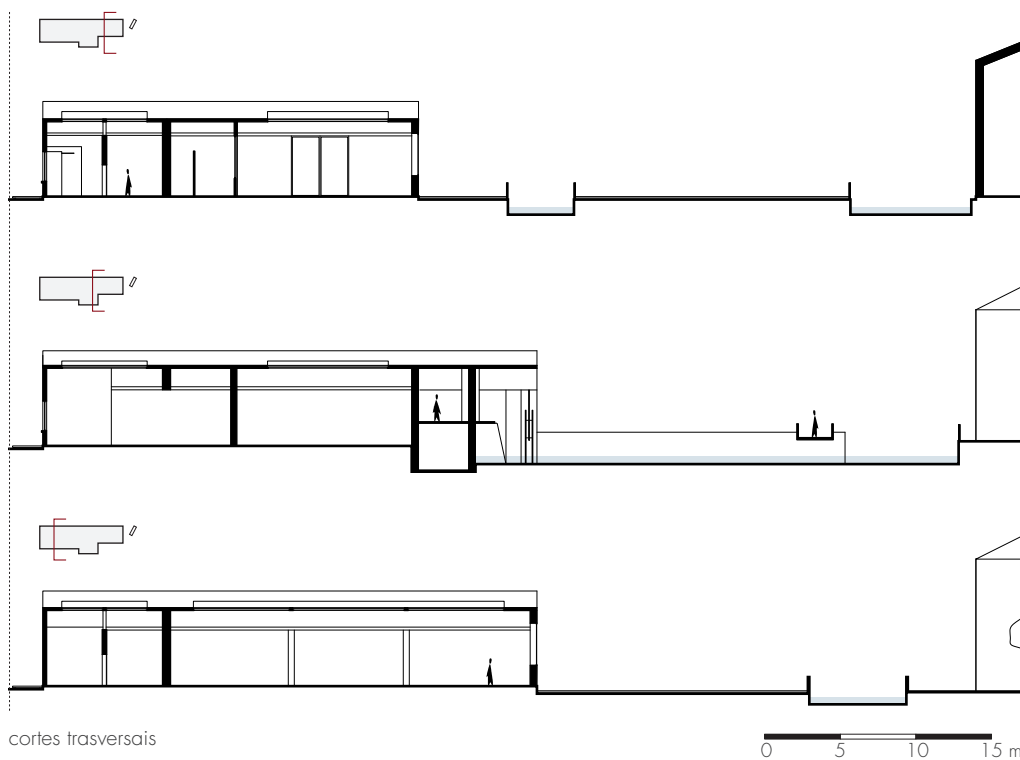
pormenor da torre-miradouro

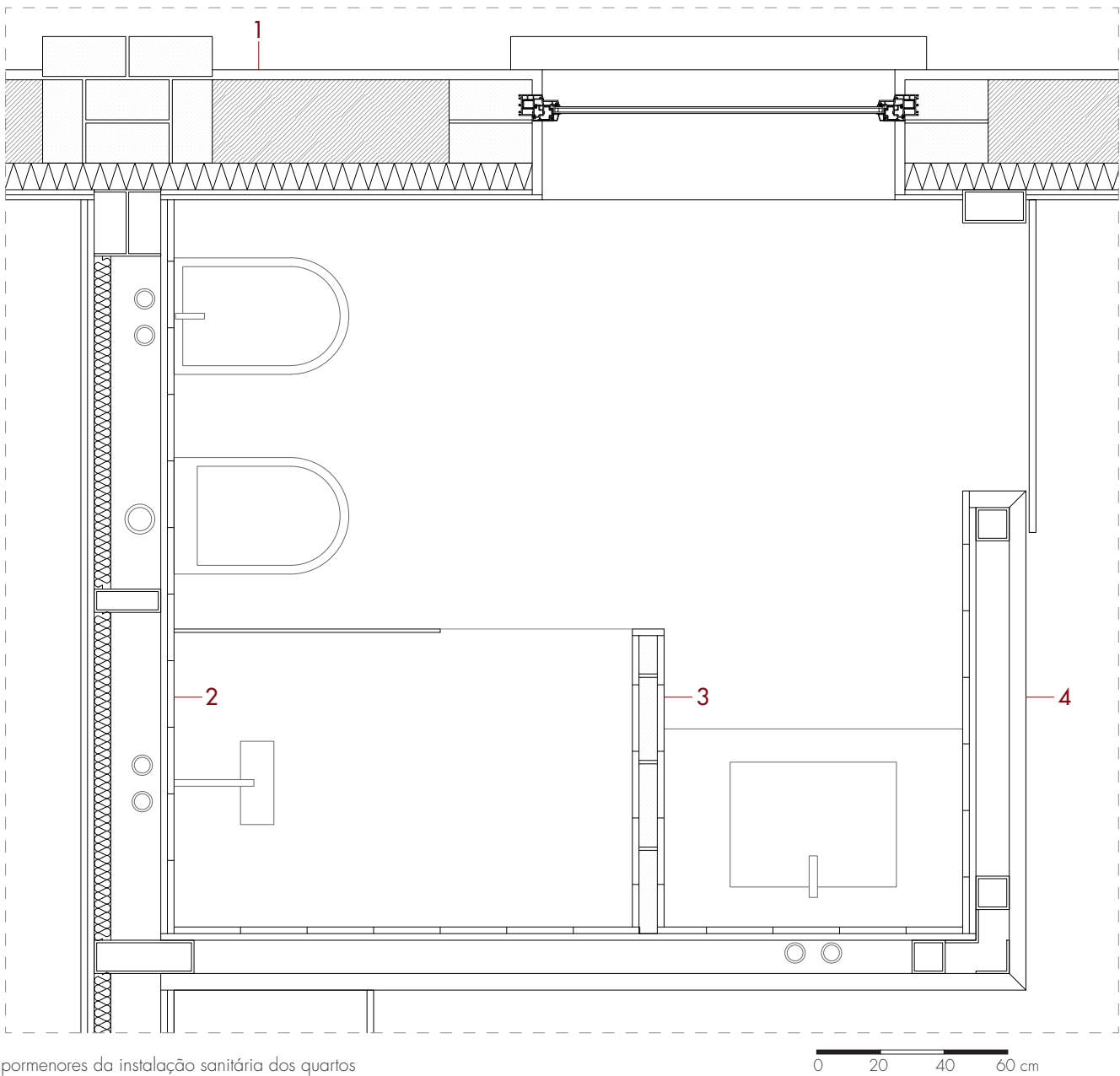
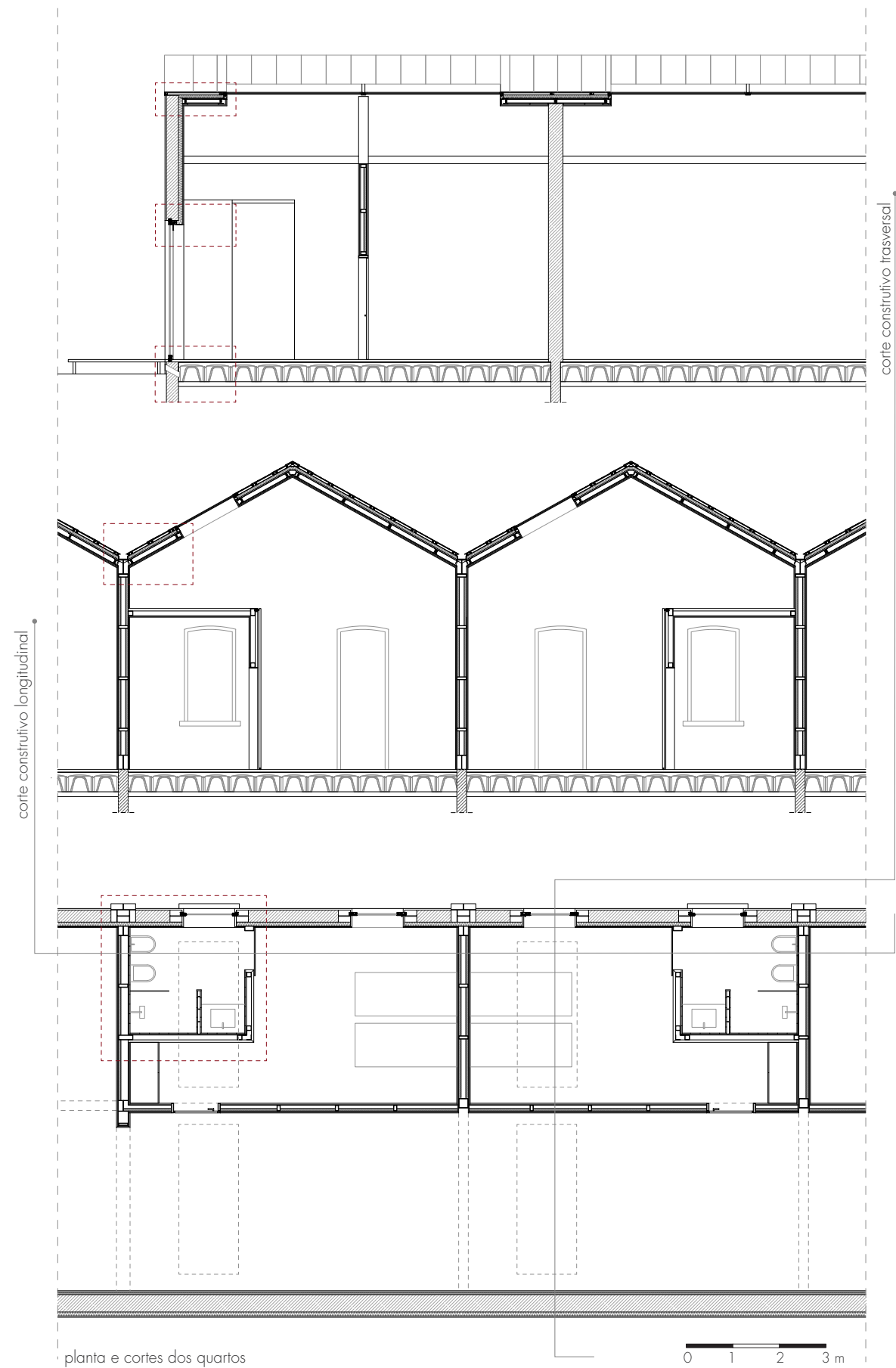


corpo revestido por um único material, com a exclusão das caixilharias das janelas, que ganham importância, por serem num metal escuro e tendo uma forma que acentua a sua tridimensionalidade. De facto, as aberturas são “lunetas” que criam uma relação com o exterior do edifício. Esta parte nova do complexo edificado contém as funções de receção dos clientes, de armazém e estacionamento para as bicicletas. A partir daqui, é possível aceder ao bar, à sala de estar, ao restaurante e também aos quartos do alojamento.

Decidiu-se erigir ao lado da entrada para o alojamento uma estrutura vertical para criar um ponto de interesse territorial visível e reconhecível. Esta estrutura está em contraponto com a chaminé localizada ao lado do edifício Norte dos escritórios, criando assim um equilíbrio de formas e alturas entre as diferentes partes do *Lanificio Ferrarin*. Esta torre apresenta, como único programa, um miradouro, onde se pode ver o território envolvente à indústria, uma área agrícola caracterizada por uma urbanização pouco desenvolvida. O material de revestimento da torre é o mesmo do novo corpo de entrada, apresentando, portanto, um aspeto metálico e refletivo, capaz de ser visto de longe e tornando-se assim um ponto visual de referência no território. Todos os novos elementos visíveis no exterior são caracterizados por um único material que se torna reconhecível ao longo da intervenção proposta. A sua materialidade distingue-se da preexistência mas, afirmando a sua contemporaneidade, consegue ao mesmo tempo seguir os princípios e formas do existente, uniformando entre elas as novas e as antigas partes do edifício.

Os quartos do alojamento localizam-se na parte Este do edifício, tirando partido da frente voltada para o rio e, portanto, com uma vista mais íntima e um acesso mais reservado. Como já foi referido a grande mudança que se propõe para melhorar as condições de uso da fábrica e que é fundamental para a organização da área de quartos é a demolição do corpo acoplado no lado Este nos anos 1970. As motivações desta escolha são múltiplas, entre as quais o facto de não ter valor arquitetónico por causa da fraca qualidade construtiva, e a necessidade de remover a cobertura em *eternit*. Ainda mais, a sua construção destruiu o alçado original do edifício preexistente, de modo brutal e pouco cuidado: os vãos das janelas foram cimentados e abriram-se vãos onde era necessário, sem nenhuma preocupação de salvaguarda do construído. Pretende-se, portanto, demolir este corpo para reprimar o alçado original, melhor e mais adequado para a função que se propõe instalar graças às suas aberturas e formas. A definição espacial interna da área dos quartos foi guiada pela divisão métrica do espaço em tramos rítmicos já existente, que sugeria a disposição sequencial dos quartos; no desenho da proposta dos alojamentos foram considerados os elementos presentes, ou seja as tesouras de madeira da cobertura





- 1.**
pintura hidrófuga
reboco preexistente - 4 cm
parede em pedra 25 cm- pilares em tijolo maciço preexistente
isolamento térmico - lã de rocha - 80 mm
dupla camada de gesso cartonado - 40 mm
- 2.**
revestimento cerâmico - 10 mm
gesso cartonado - 20 mm
estrutura metálica contraventada - 20 cm
isolamento acústico - 50 mm
dupla camada de gesso cartonado - 40 mm
- 3.**
revestimento cerâmico - 10 mm
tijolo 5.5x2.5x25 cm
revestimento cerâmico - 10 mm
- 4.**
revestimento de madeira - 50 mm
estrutura metálica contraventada - 10 cm
placa de gesso cartonado - 20 mm
revestimento cerâmico - 20 mm

e os pilares de apoio. A intenção projetual foi mostrar estes elementos e salvaguardar a repartição transversal deste espaço. Portanto, escolheu-se recuar a parede de separação entre o corredor e os quartos no cruzamento com os pilares e tamponar a tesoura estrutural com policarbonato branco. Para deixar inalterada a perceção do espaço no interior dos quartos optou-se por criar uma caixa de madeira para as instalações sanitárias, de modo a garantir que a leitura do pé direito (mínimo de 4.1m e máximo de 6.2m) fosse total. A caixa apresenta um aspeto simples, nas formas e nas cores, com detalhes mínimos: os caixilhos da porta de correr não são visíveis graças à altura desta ser igual à da caixa, colocando-os, portanto, em cima dela.

A parte Norte da fábrica, menos alterada pelas intervenções ao longo do século XX e, sobretudo, com mais detalhe e valor arquitetónico, corresponde aos espaços de museu e de exposições para valorizar ainda mais a sua linguagem quase totalmente inalterada ao longo do tempo. A intenção é a valorização do original através de intervenções ligeiras e que não alteram de modo excessivo o edifício nem as suas características. Portanto, a proposta de reabilitação limita-se, ao nível do alçado, ao devolver do aspeto inicial e, ao nível da estrutura e dos espaços, na proposta de uma sala unitária repropõe a espacialidade antiga através de um sistema de pilares em lugar dos antigos. O edifício dos antigos escritórios torna-se a entrada para este espaço cultural e contém também uma área de exposições temporárias para os artistas locais e uma sala de descrição do percurso arqueológico industrial e de como ele funciona e se articula ao longo do território. Daqui entra-se no antigo corpo de produção da fábrica, que contém a área de exposição permanente sobre o desenvolvimento da indústria têxtil no Alto Vicentino.

Por fim, introduzem-se algumas notas sobre as opções estruturais, construtivas e tectónicas. A área do Alto Vicentino localiza-se numa zona sísmica da península itálica; portanto, na reabilitação de antigas estruturas desta área deve-se considerar também a capacidade de resistência aos sismos. Dos elementos estruturais do *Lanificio Ferrarin* resistem exclusivamente as paredes interiores e as paredes perimetrais que, atualmente, não têm suportes verticais estruturais e estruturas de contraventamento. Então, a intervenção de reabilitação estrutural proposta concretiza-se através duma “caixa”, não visível, interna ao perímetro existente, com pilares localizados a 30 cm de distância da parede de perímetro existente nos quais ela se agarra. Deste modo cria-se uma estrutura nova, totalmente independente das pré-existências mas que suporta também os alçados exteriores, consolidando deste modo as paredes.

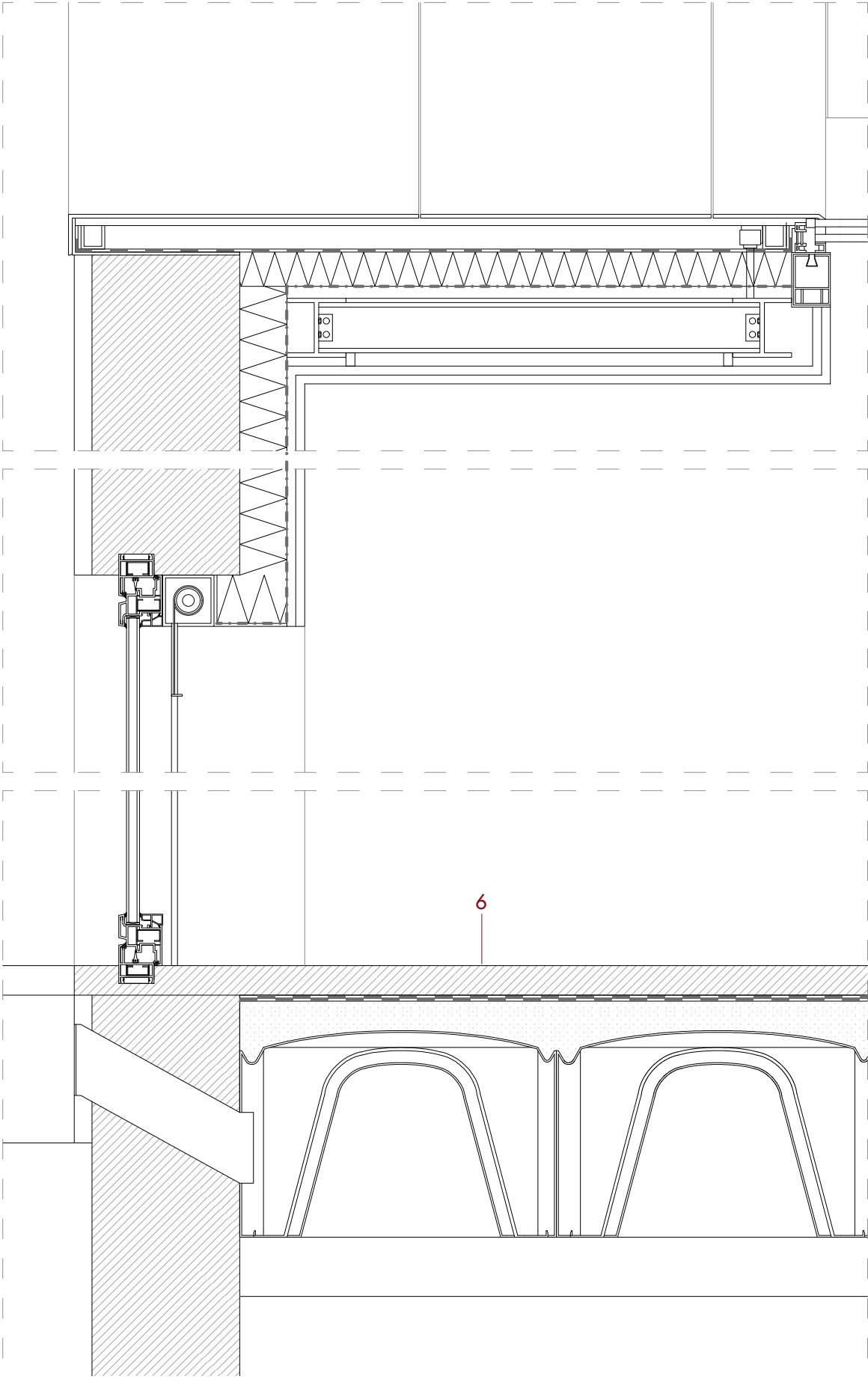
No que respeita aos critérios de intervenção no existente, optou-se por diferenciar as novas adições dos elementos antigos ainda existentes através do uso cuidadoso de materiais, cores e texturas. Os novos elementos serão caracterizados por uma cor clara enquanto os elementos antigos irão ter uma coloração verde-escuro próxima dos pilares em ferro fundido originais. Neste pensamento a única exceção serão os novos pilares da sala de exposição permanente que para reinterpretar a atmosfera e a espacialidade passada, serão da cor dos pilares originais mesmo que sejam uma nova adição.

A pavimentação do interior que ainda está presente é feita por cimento simples, normalmente usado nas fábricas por ser mais económico. Com a intervenção, pretende-se substituir o chão através de uma obra mais invasiva que prevê a construção de uma pavimentação sanitária, que permite a drenagem do gás radon e da humidade do terreno, necessária neste território. Graças a esta intervenção será possível alterar a pavimentação, adoptando uma solução de microcimento, resistente e flexível para várias funções, tendo simultaneamente uma materialidade e textura próximas da original.



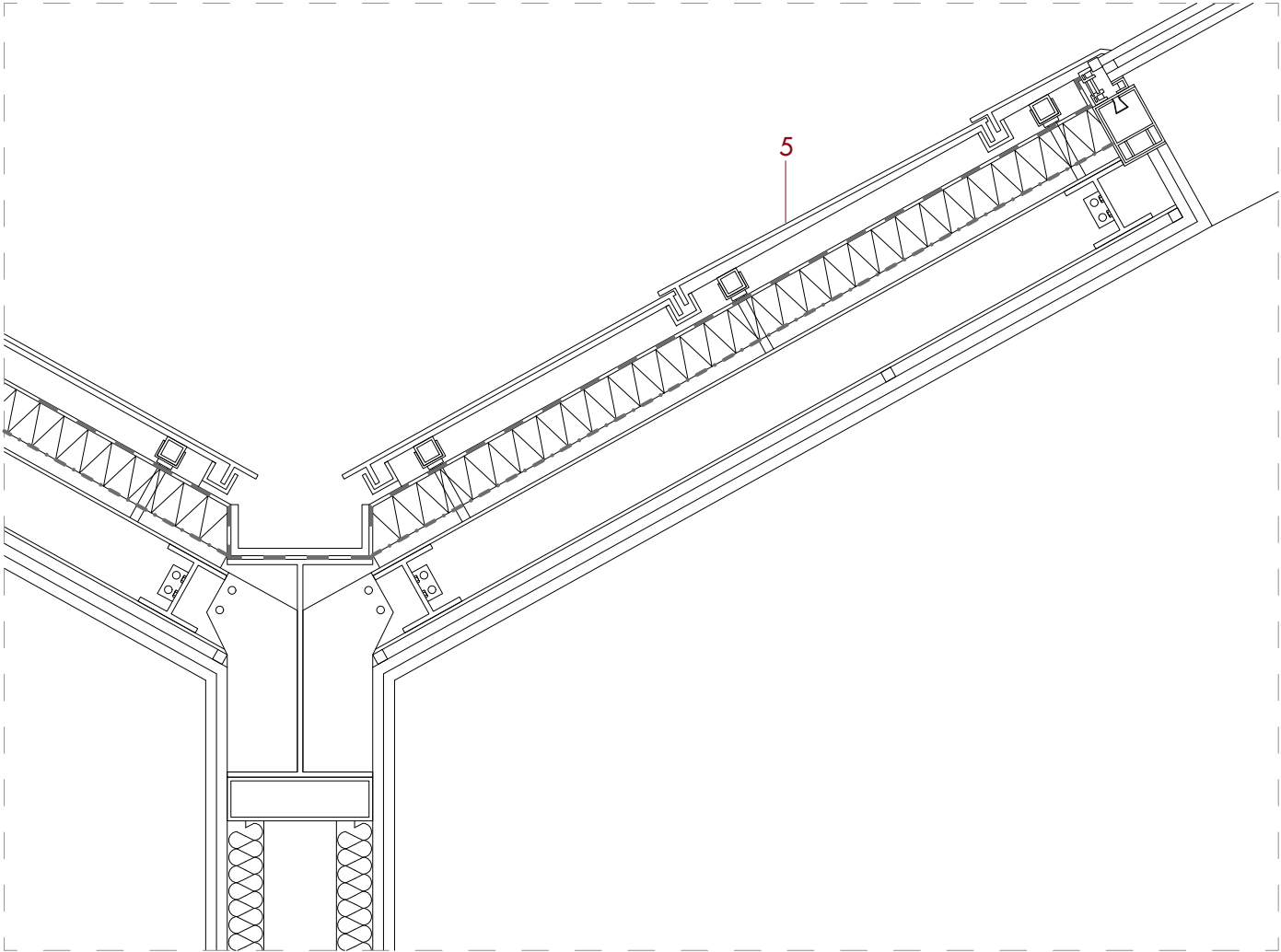
pormenor construtivo da janela do novo edifício

0 20 40 60 cm



pormenor construtivo das paredes verticais e do novo pavimento

0 10 20 30 cm



novo sistema de cobertura

0 10 20 30 cm

- 5.**
placa de alumínio (e painel fotovoltaico)
trama de perfis U de alumínio 40x40 mm
perfil quadrado de junção 30x30 mm
membrana transpirante - 5 mm
isolamento térmico - lã de rocha - 60 mm
barreira de vapor - 5 mm
folha ondulada - 30 mm
viga HEB estrutural
tecto falso
- 6.**
microcimento - 50 mm
dupla membrana asfáltica - 10 mm
betonilha autonivelante - 50 mm
pavimento sanitário - drenagem radeon e humidade - 35 cm

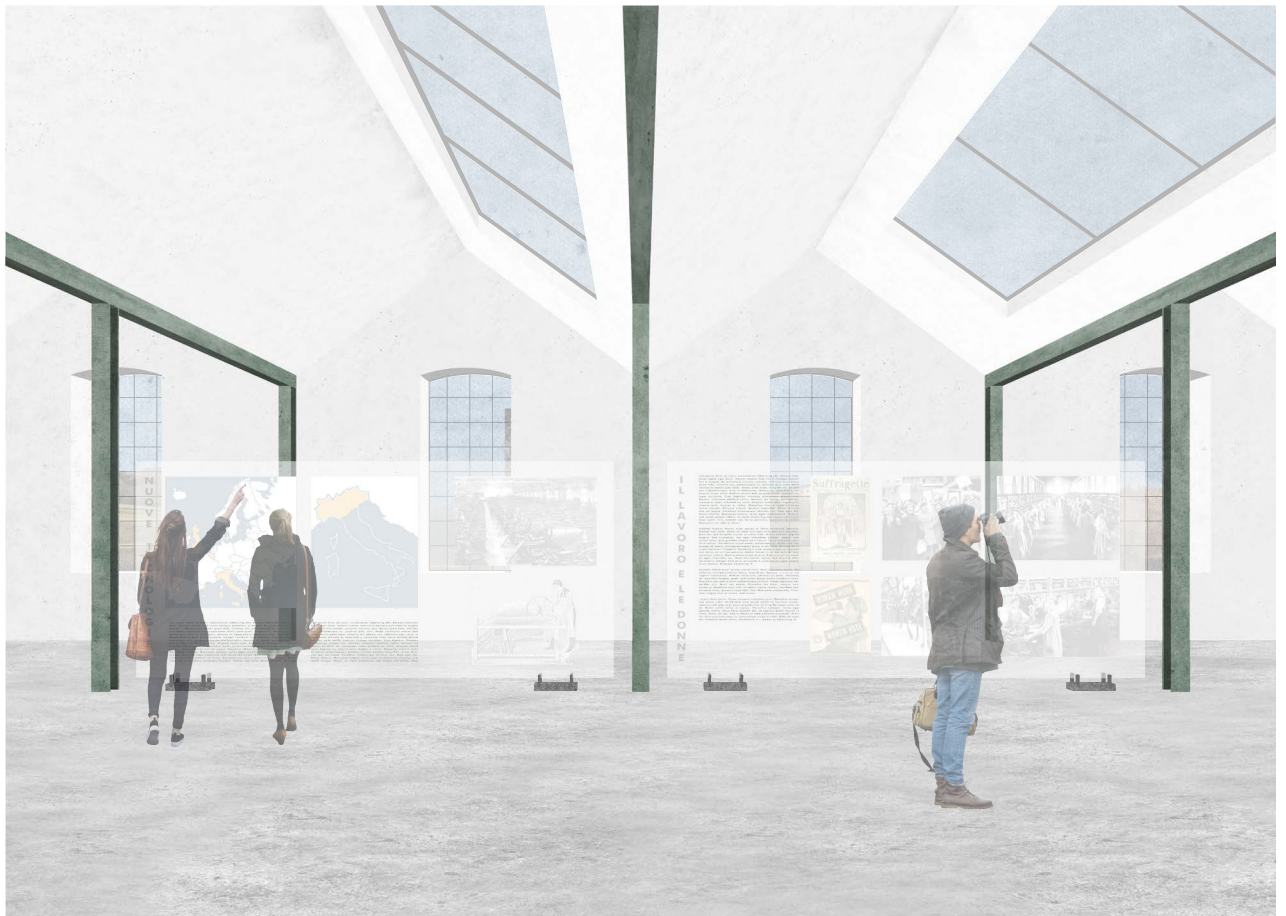
vistas do projeto



entrada



recepção

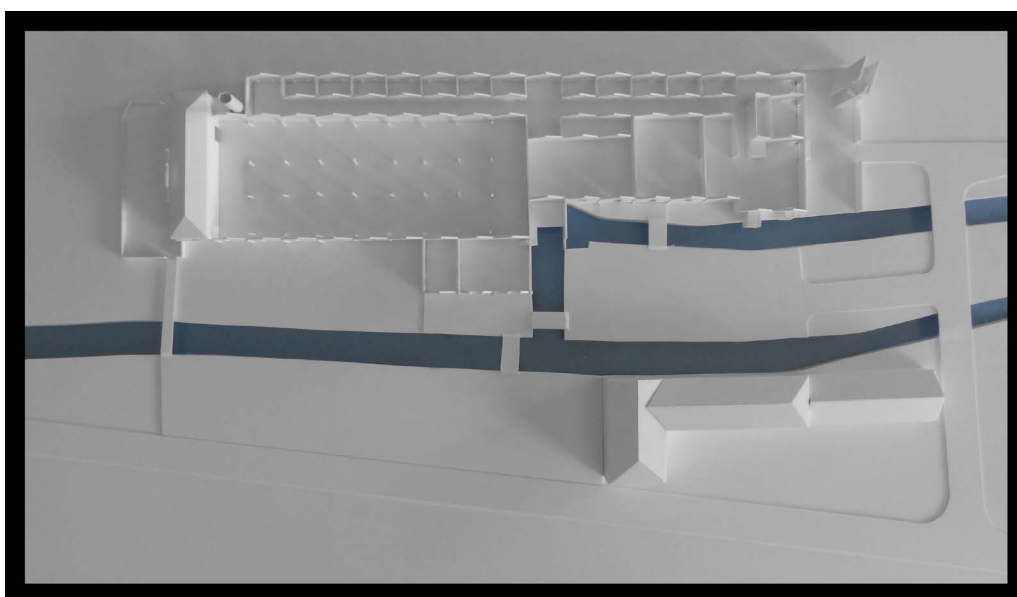
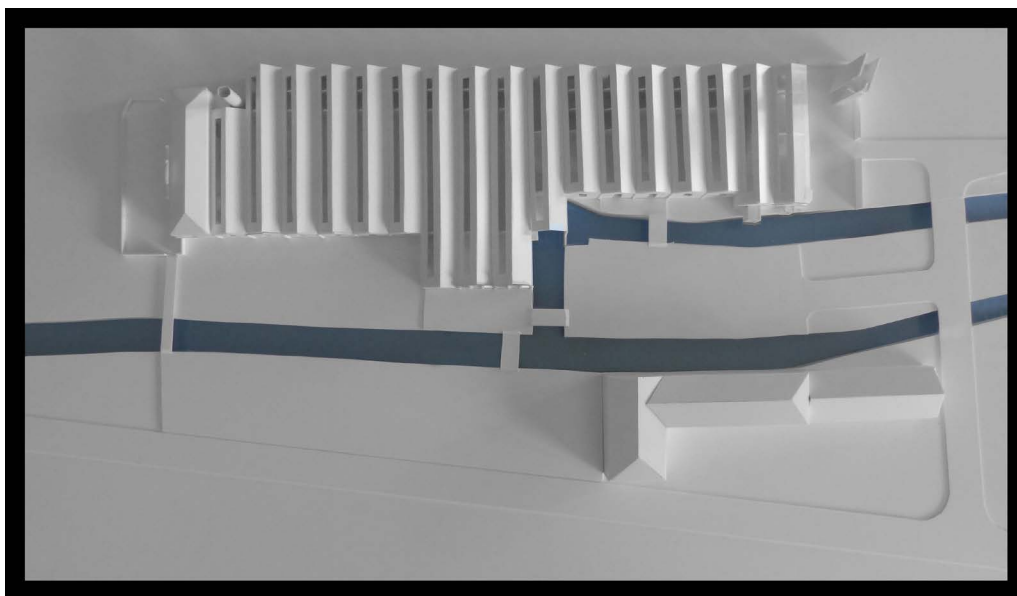


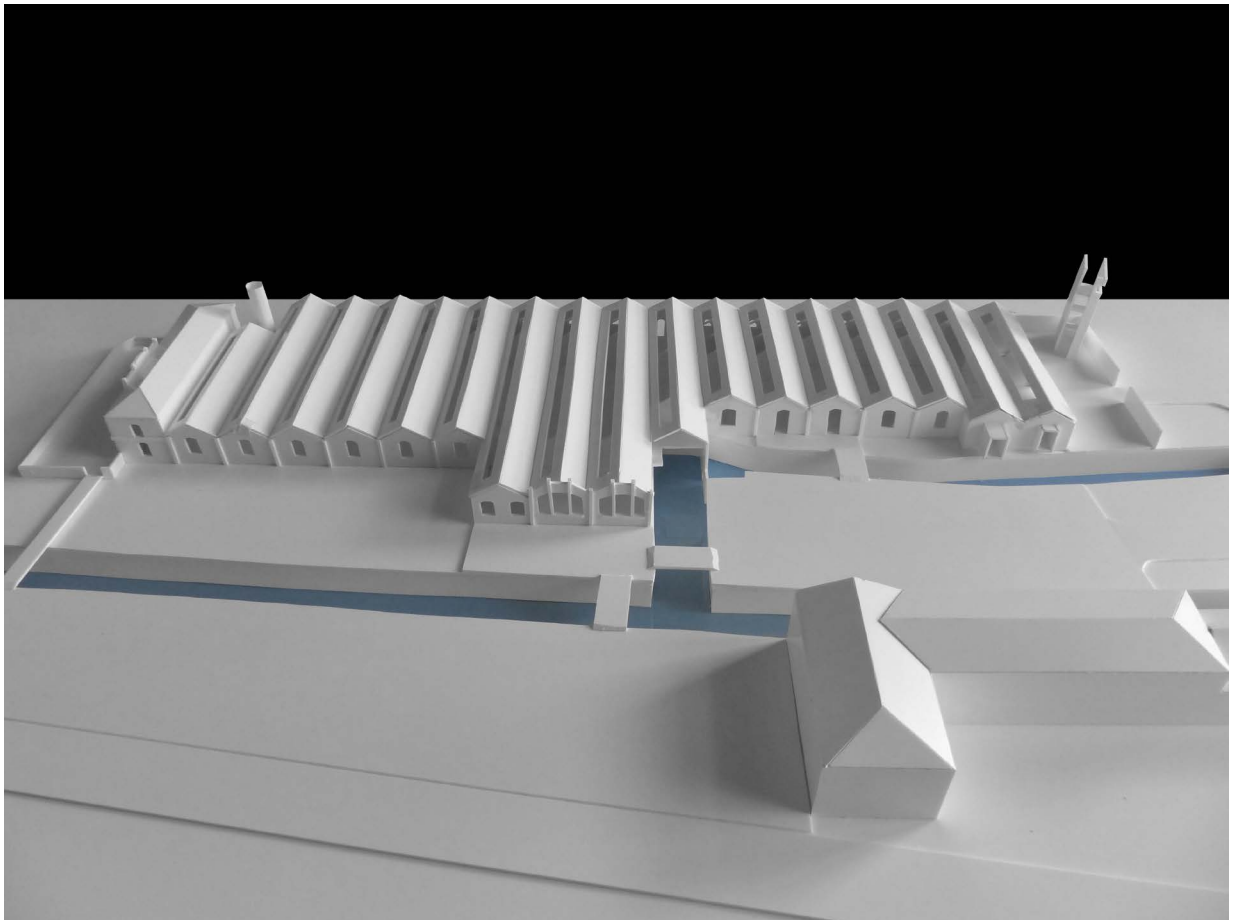
museu

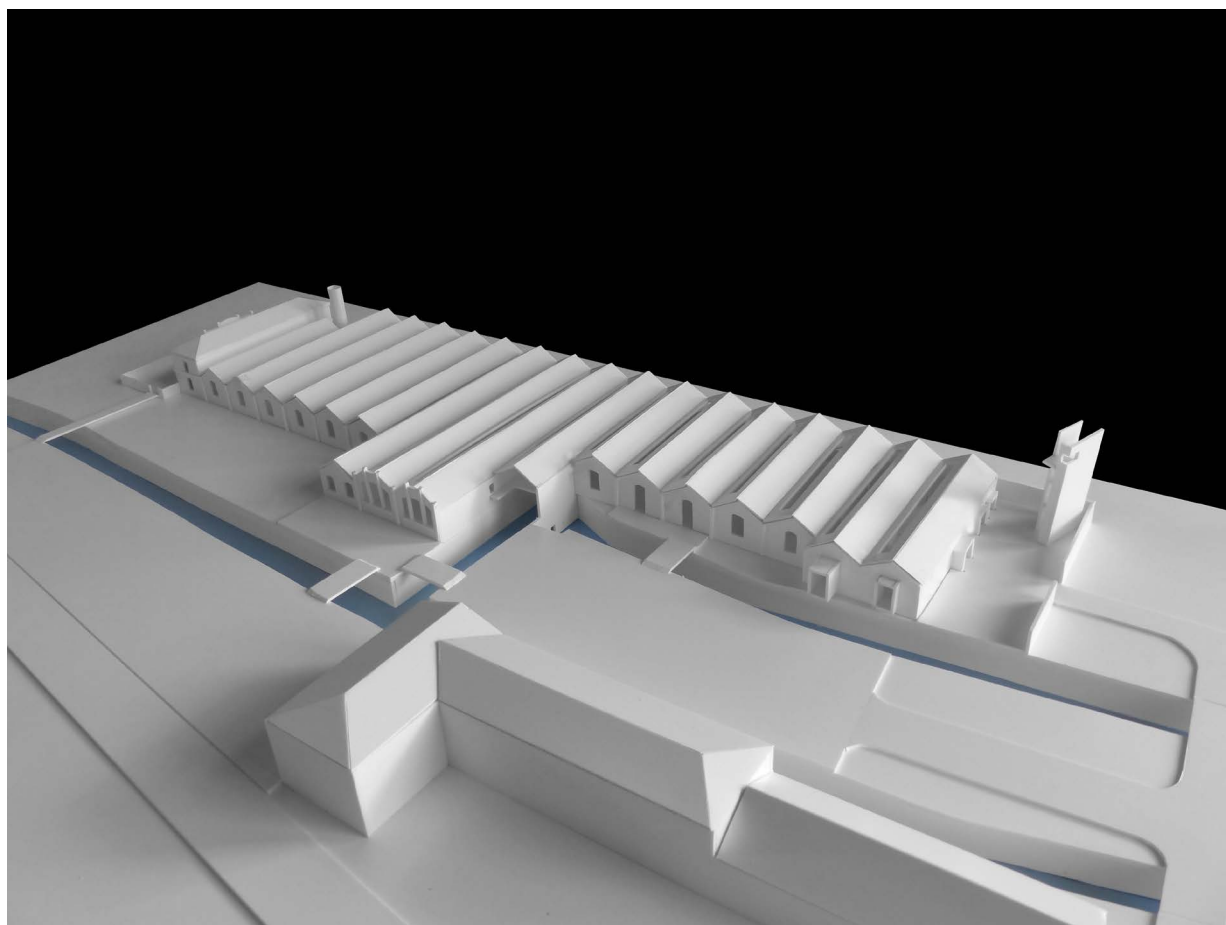


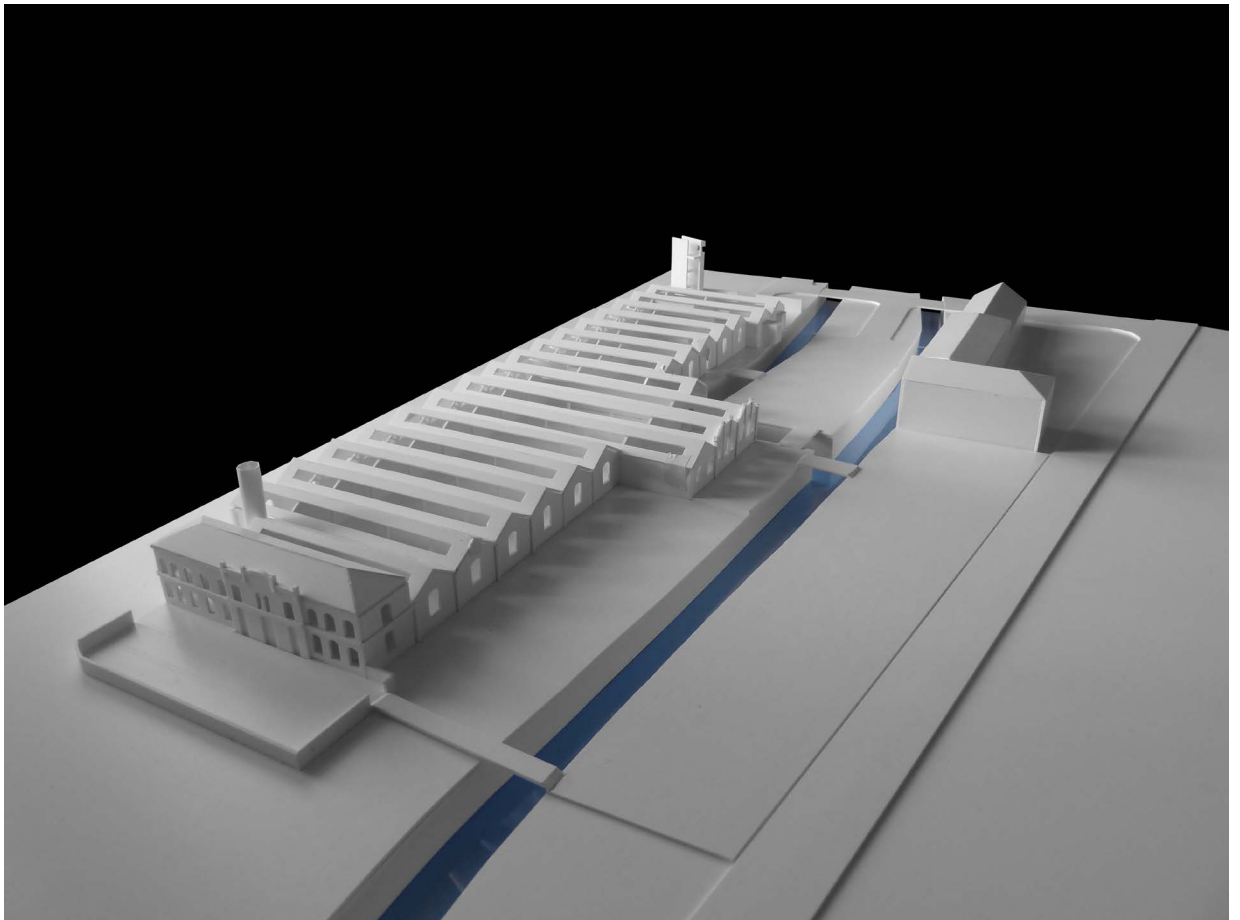
quartos

maquete

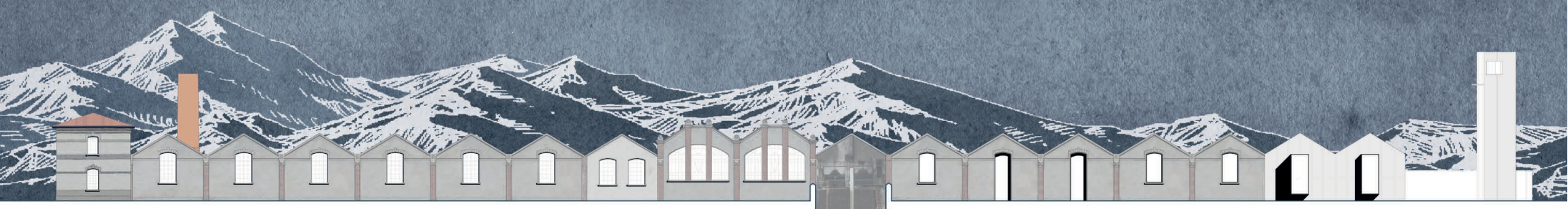








CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação tentou-se mostrar uma possível estratégia de abordagem ao edificado do *Lanificio Ferrarin* refletindo sobre o tema da intervenção no Património Industrial. Evidencia-se o seu valor através do estudo histórico e da morfologia do território e reconhece-se a sua importância enquanto recurso cultural e social do lugar e resposta concreta ao problema da sucessiva impermeabilização do solo. De facto, foi proposta uma metodologia de abordagem, concretizada na reabilitação do *Lanificio Ferrarin*, que poderá ser considerada pertinente para ser utilizada de modo alargado nas outras fábricas devolutas do Alto Vicentino. Esta abordagem pode ser esclarecida nos seguintes pontos:

- Em primeiro lugar, estabeleceu-se a base teórica necessária, construída a partir do estudo prévio dos consensos e das controvérsias que integram o tema do Património, analisando as origens e o desenvolvimento desta noção, até chegar à definição de Património Industrial e de como este, hoje em dia, apresenta um recurso cultural intangível e com capacidade de reuso decorrente do seu potencial para hospedar novas funções.
- Em segundo lugar, estudou-se aprofundadamente o território para reconhecer e captar as suas características e os recursos, paisagísticos, arquitetónicos e culturais existentes. A área do Alto Vicentino, graças à presença sobretudo das obras do arquiteto Palladio, possui uma herança arquitetónica de importância nacional e internacional, mas apresenta, também, uma envolvente paisagística de grande qualidade, rica de percursos pedestres e de paisagens peculiares, como a das montanhas *Prealpi Vicentine* e da cordilheira das *Piccole Dolomiti*. Neste cenário, o desenho do percurso arqueológico industrial tenta estabelecer-se como uma forma de união entre as diferentes partes de um território atualmente partilhado, com a intenção de torná-lo mais atrativo e acessível aos visitantes e também aos habitantes locais.
- Em terceiro lugar, procurou implementar-se o tipo de abordagem projetual que se queria adotar, servindo a dimensão prática para testar e esclarecer algumas questões que se consideram determinantes para garantir a pertinência e a qualidade da intervenção:

Funções a implementar: as funções foram escolhidas tendo como preocupação o reconhecimento das necessidades e também das ausências do lugar, incluindo neste

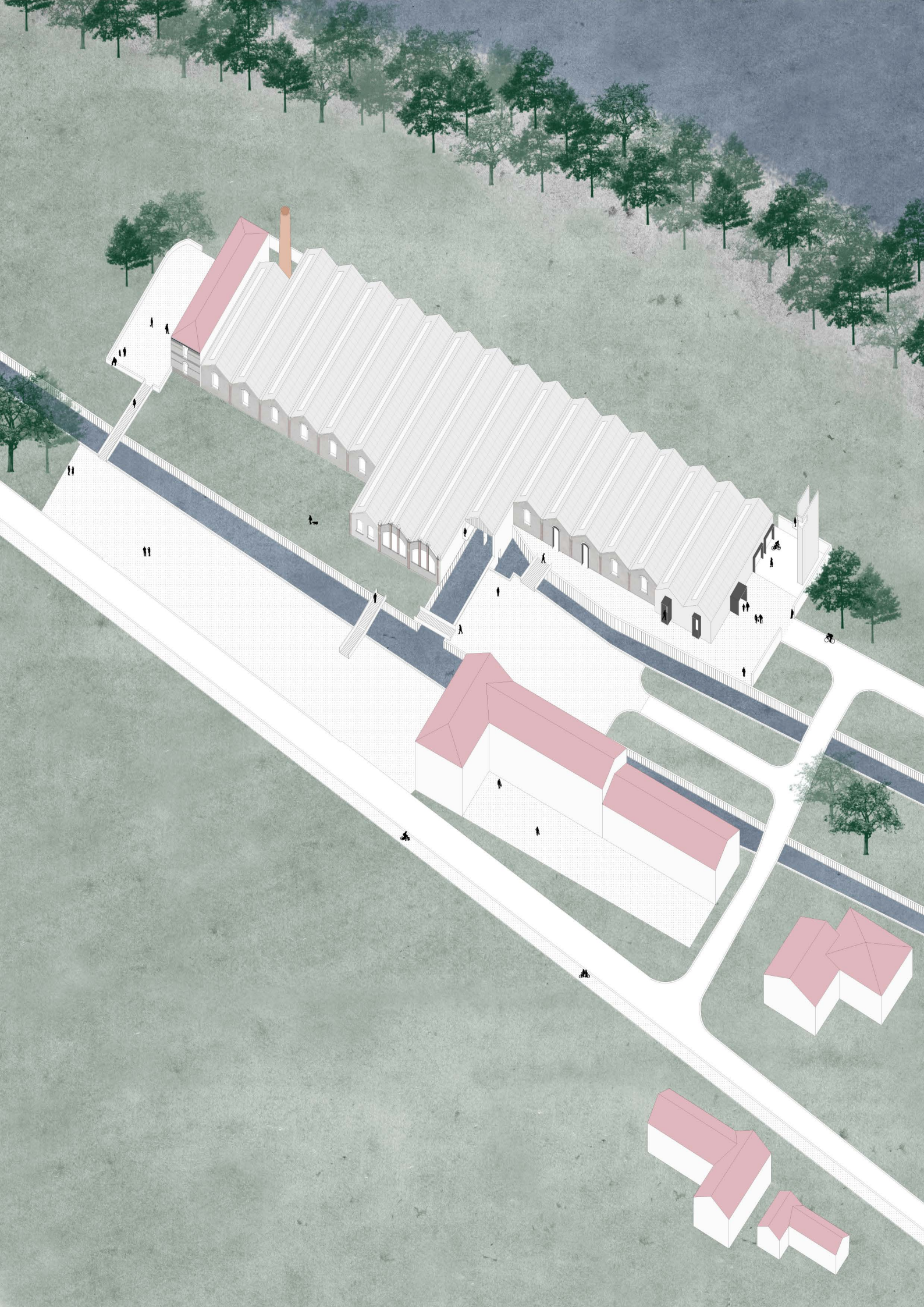
processo de reflexão a Câmara Municipal, instituição principal no âmbito do planeamento urbano e territorial. Como consequência percebeu-se que não havia necessidade de novos espaços coletivos, mas que a melhor solução passaria por considerar funções destinadas a um público alargado e tirando partido dos interesses do sector turístico que incluísse também uma preocupação com a envolvente, com os seus recursos e particularidades, localizada numa posição marginal a respeito das cidades mais próximas.

Relação antigo-novo: optou-se por uma abordagem que subentende uma proximidade com a preexistência ao nível de formas mas, no entanto, que se caracteriza, simultaneamente, pela introdução de uma linguagem contemporânea através da escolha duma materialidade distinta do existente (o alumínio). Em síntese, a intenção de projeto subentende não competir ou dominar sobre o existente mas criar um equilíbrio entre o antigo e o novo assumindo, contudo, inequívoca a diferença entre eles.

Marcas do tempo: a intervenção proposta pretende corrigir apenas as anomalias mais graves e desenvolver uma ação conservativa nas superfícies deixando parte das pátinas, lacunas e fissuras que não afetam a estabilidade do edifício. Com esta intervenção propõe-se conservar as marcas do tempo do edifício como parte da história material e da sua imagem na memória coletiva das comunidades locais.

Através do desenvolvimento e da experimentação prática desta metodologia de abordagem ao Património Industrial, tentou-se apresentar um exemplo de intervenção no construído que se considera que pode ser aplicado e alargado aos outros polos industriais do território: apresenta-se assim uma solução tipo que responde à problemática concreta do Alto Vicentino, rico em antigas fábricas devolutas com capacidade e possibilidade de reuso. Defende-se, então, que a reflexão que conduz à ação sobre o património deve atender às características específicas de cada contexto territorial e às expectativas da sociedade que o ocupa, quer relativamente à memória e à preservação do passado, quer ainda, relativamente ao potencial futuro das estruturas existentes.

Para concluir, considera-se que este trabalho académico centrado no aprofundamento de um conjunto de questões que integram a problemática do Património Industrial, respondendo à especificidade do caso italiano, pretende ser, também, um contributo efetivo para a realidade portuguesa que, de igual modo, apresenta numerosos casos de Património Industrial e as correspondentes possibilidades de intervenção no construído, que podem ser analisados e consequentemente tratados através da metodologia proposta.



BIBLIOGRAFIA

Livros e artigos italianos

BOITO, Camillo, *Congresso dos Engenheiros e Arquitetos Italianos*, 1883

BORSI, Franco, *Introduzione all'archeologia industriale*, Roma: Officina Edizioni, 1978

BOVINI, Gianni, *Un modello catalografico per l'archeologia industriale*, Perugia, Electra, 1987

BROSIO, Valentino, *Lo stile liberty in Italia*, Milano, Vallardi, 1957

CARBONARA, Giovanni, *Trattato di restauro architettonico*, Torino, UTET, 1997

CARBONARA, Giovanni, *Avvicinamento al restauro*, Napoli, Liguori, 1997

CARBONARA, Giovanni, *Atlante del restauro*, Torino, UTET, 2004

CARBONARA, Giovanni, *Architettura d'oggi e restauro. Un confronto antico-nuovo*, UTET, 2011

DOGLIONI, Francesco, *Nel restauro: progetti per le architetture del passato*, Venezia, IUAV: Marsilio, 2008

FEIFFER, Cesare, *Il progetto di conservazione*, Milano, 1989

FONTANA, Giovanni Luigi, *Terre, commerci e manifatture. Per un profilo evolutivo dell'economia thienese dal XVIII al XIX secolo*, «Storia di Thiene» vol. 2, Thiene, 1994, pp. 189-275

FONTANA, Giovanni Luigi, *Famiglia, impresa, comunità: il caso Ferrarin*, «Storia di Thiene» vol. 2, Thiene, 1994, pp. 291-323

FONTANA, Giovanni Luigi, *L'industria vicentina dal medioevo ad oggi*, «Storia dell'economia vicentina», Vicenza, 2004, pp. 347-535

GASPARETTO, Federica, *Ampliamento del museo di Mortizburg - Nieto Sobejano Arquitectos*, «Arketipo», vol.38, 2008, pp. 84-95

MAINARDI, Marilisa, *Dall'archeologia industriale allo studio del patrimonio industriale*, «Storia e Futuro», vol.29, 2012

NAPOLEONE, Lucina, *La conservazione dei monumenti, tra "caso per caso" e restauro critico*, «Piero Gazzola. Una strategia per i beni architettonici nel secondo Novecento», 2008, pp. 285-289

SETTIS, Salvatore, *L'etica dell'architetto e il restauro del paesaggio*, Lectio Magistralis, Reggio Calabria, 2014

SETTIS, Salvatore, *Paesaggio, Costituzione, Cemento. La battaglia per l'ambiente contro il degrado civile*, Einaudi, Torino, 2010

SETTIS, Salvatore, Italia s.p.a. *L'assalto al patrimonio culturale*, Torino, Einaudi, 2002

SETTIS, Salvatore, *Contro il degrado civile. Paesaggio e democrazia*, La scuola di Pitagora editrice, Napoli, 2012

SETTIS, Salvatore, *Il paesaggio come bene comune*, La scuola di Pitagora editrice, Napoli, 2013

Livros e artigos portugueses

AGUIAR, José, *Cor e cidade histórica. Estudos cromáticos e conservação do património*, 1ª edição, FAUP publicações, 2002

APPLETON, João, *Património urbano: boas práticas de conservação e reabilitação de edifícios*, «Revista património», vol.1, Lisboa: DGPC, 2013, pp. 30-35

BAPTISTA, Maria João, *Memória, Propaganda e Poder. O Restauro dos Monumentos Nacionais (1929-1960)*, Porto: FAUP, 2001

CARVALHO, Inês Silva, *Intervenções Contemporâneas em Património construído: do Conceito ao Pormenor*, prof. Responsável Teresa Ferreira, Porto, FAUP, 2014

COELHO, Maria João Pinto, *Intervir no património: conceitos e opções*, «Urbanidade e Património», Lisboa: IGPHE, 1998, pp. 43-48

COSTA, Alexandre Alves, *O património entre a aposta arriscada e a confiança nascida da intimidade*, «Jornal Arquitectos», vol. 213 Portugal, 2013, pp. 7-13

CUSTÓDIO, Jorge, *Património industrial:*

conceitos de hoje, valores de futuro, «Revista património», vol.3, Lisboa: DGPC, 2015, pp. 82-94

DA COSTA, Paulo Ferreira, *Património imaterial: entre as comunidades e as organizações*, «Revista património», vol.1, Lisboa: DGPC, 2013, pp. 154-159

DA COSTA, Paulo Ferreira, *Património imaterial: organizações e conceitos*, «Revista património», vol.2, Lisboa: DGPC, 2014, pp. 176-179

DE ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira, *Património – Riegl e hoje*, «Revista da Faculdade de Letras», II serie – vol. 10, Porto, 1993, pp. 407-416

DOMINGUES, Álvaro António Gomes, *Patrimónios desamparados*, «Revista património», vol.2, Lisboa: DGPC, 2014, pp. 8-15

FLORES, Joaquim de Moura, *"Património". Do monumento ao Território*, «Urbanidade e Património», Lisboa: IGPHE, 1998, pp. 11-18

FOLGADO, Deolinda, *Património cultural: entre o acontecimento e a comunicação*, «Revista património», vol.2, Lisboa: DGPC, 2014, pp. 170-175

FREITAS, Vasco Peixoto, (coord.), *Manual de Apoio ao Projecto de Reabilitação de Edifícios Antigos*, Porto: Ed. Ordem dos Engenheiros, 2012

LOPES, Flávio e CORREIA, Miguel Brito, *Património arquitetónico e arqueológico. Cartas, recomendações e convenções internacionais*, Lisboa, 2004

MONJARDINO, Álvaro, trad. *Textos Internacionais sobre a preservação e valorização do Património*, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1986

MOREIRA, Inês, *Edifícios & vestígios: projeto ensaio sobre espaços pós-industriais*, Guimarães, 2013

NUNES, João Paulo Avelãs, *Arqueologia industrial, património cultural, nova história regional e local*, «Vértice», vol.73, Lisboa, 1996, pp. 103-110

PEREIRA, Paulo, *Património e intimidade*, «Revista património», vol.2, Lisboa: DGPC,

2014, pp. 82-85

TOSTÕES, Ana, *Património moderno: conservação e reutilização como um recurso*, «Revista património», vol.1, Lisboa: DGPC, 2013, pp. 44-53

Livros e artigos estrangeiros/traduzidos

CASAL, Stella Maris, *The spirit of place and the new uses*, «Finding the Spirit of the Place», ICOMOS

CHOAY, Françoise, *Alegoria do património*, Lisboa: Edições 70, 2011 (tradução; 1ª ed. 2009)

CHOAY, Françoise, *Património e mundialização*, 2ª edição, Licorne/CHAI, 2005

ESPANHA, Pavilhão, *Unfinished*, Mostra Internacional de arquitetura, Bienal de Veneza, 2016

JOKILEHTO, Jukka, *Il pensiero di brandi sul restauro*, «Una storia del restauro architettonico», trad. S Peroni, 2001

KLINGENBERG, Ellen, *Conservation of cultural memories in interiors – a challenge for new use*, «International Conference. Reinventing Architecture and Interiors: the past, the present and the future», 2012

RIEGL, Alois, *O culto moderno dos monumentos*, trad. João Tiago Proença, Lisboa, 2013

RUSKIN, John, *The seven lamps of architecture*. Londres, 1956 (1.ª ed. 1949)

SOLÁ-MORALES, Ignasi de, *Teorías de la intervención arquitectónica*, «Cuatro cuadernos. Apuntes de arquitectura y patrimonio», 1982, pp. 13-22

SOLÁ-MORALES, Ignasi de, *Dal contrasto all'analogia*, «Lotus international», vol.46, Electa, 1985, pp. 37-46

VIOLLET-LE-DUC, Eugène-Emmanuel, *Restauração*, vol.1, Coleção Artes e Ofícios, São Paulo: Ateliê 2000

ZUMTHOR, Peter, *Atmosfera. Ambienti architettonici. Le cose che mi circondano*, trad. E. Sala, Architetti e architetture, 2007

Declarações, leis, teorias

CAMMELLI, Marco, *Il codice dei beni culturali e del paesaggio*, Bologna, il Mulino, 2004

ICOMOS, *Glossário ilustrado das formas de deterioração da pedra*, 2008

ICOMOS, *Québec Declaration on the preserve of the Spirit of Place*, Canada, 2008

ICOM, *Code of Ethics for museums*, Paris, 2004

ICOMOS, *Guide to recording historic buildings*, Londres, 1990

ITALIA, *Costituzione della Repubblica italiana*

PORTUGAL, *Constituição da República Portuguesa*

PORTUGAL, *Lei n. 107/2001*, Assembleia da República

TICCIH, *Memorandum of Understanding between ICOMOS and TICCIH*, 2014

TICCIH, *Carta de Nizhny Tagil sobre o Património industrial*, Julho 2003

TRENTINI, Antonella, *Codice dei beni culturali e del paesaggio*, San Marino, Maggioli editore, 2005

Congresso Internacional sobre o restauro dos monumentos, Atenas: IMO, 1931

II Congresso Internacional de arquitetos e técnicos de monumentos históricos, Veneza: ICOMOS, 1964

Princípios para a conservação e o restauro do património construído, Cracovia, 2000

SITOGRAFIA

www.icomos.org

www.ticcih.org

www.icom.org

www.stradadeltorcolato.it

www.archdaily.com

Provas finais

CARVALHO, Inês Silva, *Intervenções Contemporâneas em Património Construído: do Conceito ao Pormenor*, Porto: FAUP, 2014

ÍNDICE DE IMAGENS

fig.1-8: FRAC Dunkerque- *atelier Lacaton & Vassal*

disponível em: www.archdaily.com/475507/frac-of-the-north-region-lacaton-and-vassal

fig.9-16: Celeiro Scanavini - *Juan Grazioli e Cecilia Cecchi*

disponível em: www.archdaily.com/288710/scanavini-barn-juan-sepulveda-grazioli-cecilia-wolff-cecchi

fig.17-23: pavilhões 2B e 7 da faculdade de arquitetura de Roma 3 - *studio Insula*

disponível em: www.archdaily.com/366253/recovery-of-the-former-slaughterhouse-into-university-campus-studio-insula

fig.24-26: enquadramento territorial

capturas de google heart

fig.27: *Fabbrica Alta* da família Rossi

disponível em: www.ilgiornaledivivenza.it/territori/schio/fabbrica-alta-enigma-della-cessione-1.5662419

fig.28: *Lanificio Marzotto* da família Marzotto

disponível em: www.progettorecycle.net/argomentinumero0marzotto-e-la-formazione-tecnica

fig.29: *Lanificio Ferrarin* da família Ferrarin

imagem de arquivo pessoal do autor

fig.30: *monte Cengio*

disponível em: www.asiago.it/it/itinerari_escursioni_passeggiate/art_itinerario_per_escursione_sul_monte_cengio

fig.31: *contrà Pria*

www.mapio.net/s/53668610

fig.32: *monte Pasubio*

disponível em: www.magicoveneto.it/Pasubio/Pasubio/P08-Monte-Pasubio-Rifugio-Papa-Strada-delle-Gallerie.htm

fig.33: *Lanificio Ferrarin* da família Ferrarin

imagem de arquivo pessoal do autor

fig.34: *Lanerossi*

disponível em: www.juzaphoto.com/me.php?l=it&pg=120624

fig.35: *Fabbrica Alta* da família Rossi

disponível em: www.ilgiornaledivivenza.it/territori/schio/fabbrica-alta-enigma-della-cessione-1.5662419

fig.36-43: *Lanificio Ferrarin* - estado atual

imagem de arquivo pessoal do autor

fig.44-47: *Lanificio Ferrarin* - fotos históricas

imagem de arquivo histórico do dono do *Lanificio Ferrarin*

fig.48-59: *Lanificio Ferrarin* - estado atual

imagem de arquivo pessoal do autor